

Maurício Giovanni Ferreira Batista

**ANÁLISE DOS CRIMES DE HOMICÍDIOS CONSUMADOS OCORRIDOS NO MUNICÍPIO
DE UBERABA/MG, NOS ANOS DE 2008 A 2010.**

**Belo Horizonte
2011**

Maurício Giovanni Ferreira Batista

**ANÁLISE DOS CRIMES DE HOMICÍDIOS CONSUMADOS OCORRIDOS NO MUNICÍPIO
DE UBERABA/MG, NOS ANOS DE 2008 A 2010.**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização de Segurança Pública da Academia de Polícia Militar e Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho, da Fundação João Pinheiro, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Segurança Pública.

Orientador: Ten Cel PM Ney Sávio de Oliveira

Belo Horizonte
2011

DEDICATÓRIA

Dedico este estudo à minha amada esposa Heloísa, minhas filhas Rayssa Giovanna e Marcela Morena, a minha mãe Maria Isméria e a memória de meu saudoso pai Dutelvir – Cb QPR (in memorian), pois são pessoas iluminadas por Deus que sempre estiveram ao meu lado, física e espiritualmente, todos os dias de minha vida, dando-me suporte necessário para alcançar este objetivo com pleno êxito.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, ao nosso Deus Pai Todo Poderoso por nos ofertar o dom da vida e a constante busca da luz.

Ao eterno amor de minha esposa Heloísa, pois soube conduzir e proteger minhas filhas no momento em que estive ausente, demonstrando exemplo de mulher e mãe. Pelas orações, amor e paciência durante o período de curso, dando-me suporte e tranqüilidade necessária para dedicar-me aos estudos.

Às minhas amadas filhas Rayssa e Marcela pela compreensão nos momentos em que estive ausente e, mesmo nos momentos de sofrimento, não dispensaram apoio ao papai querido. Agradeço a cada palavra, a cada telefonema de incentivo e as orações feitas ao meu bom anjo da guarda.

À minha ilustre genitora Maria Isméria, pelo exemplo de mãe e mulher, pelas orações, amor e compreensão por minha ausência.

À memória do meu saudoso e eterno pai Dutelvir (Viquinha) pelo apoio e incentivo durante toda minha vida. Agradeço, também, pelas orações, pelo exemplo de homem guerreiro e digno profissional de segurança pública. Agradeço-te querido e honroso Pai por ser vosso filho e deixar que o Senhor me conduza no caminho da luz.

Ao ilustre ORIENTADOR e amigo Ten-Cel Ney Sávio de Oliveira pelos aconselhamentos e incentivo, pelo exemplo como profissional de segurança pública e honroso pai de família.

Aos egrégios milicianos do 4º BPM que me auxiliaram na busca de dados essenciais à conclusão deste trabalho, sendo: 2º Ten Marcos César, 2º Sgt PM Milton, 3º Sgt PM Gláucia, Sd PM Rogério Pena, Sd PM Rotchelli, Sd PM Simone, Sd PM Sebastião e, em especial ao Sd Martins Júnior.

Às professoras Helena Schirm e Maria Helena Rossi Vallon e, em especial, a Dra Nilda Frazão Cunha, pelos honrosos ensinamentos, compreensão, tolerância e correções pertinentes deste trabalho científico.

Aos Companheiros de turma e amigos da Polícia Militar do Amazonas, pela bela convivência, amizade e espírito de ajuda mútua, consolidada nos bancos escolares.

Quando você estiver em verdadeira paz, agradeça a Deus e se solidarize com os que estão em conflito (Milton Spina).

RESUMO

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Segurança Pública – CESP 2011 da Academia de Polícia Militar de Minas Gerais e à Fundação João Pinheiro, como requisito para obtenção do título de Especialista em Segurança Pública. O tema desta pesquisa é a análise dos crimes de homicídios consumados ocorridos no município de Uberaba/MG, nos anos de 2008 a 2010, tendo como objetivo a identificação das características e fatores intervenientes dos homicídios consumados, a qual procurou-se traçar o perfil e as características dos autores e vítimas, além de estabelecer o fator motivacional, meio empregado na execução, envolvimento dos autores e vítimas em *gangues*, grau de relacionamento entre autor e vítima e estudo dos dados espaciais e temporais do crime e, ao final, descrever medidas preventivas eficazes a serem implementadas pelo Comando do 4º BPM, focadas na prevenção e combate dos crimes de homicídios consumados no município de Uberaba/MG. Trata-se de uma análise descritiva, de natureza qualitativa e quantitativa, para a qual foram utilizados os dados dos homicídios consumados registrados pela Polícia Militar do 4º BPM/Uberaba no período de 01 de janeiro de 2008 a 31 de dezembro de 2010, bem como informações contidas nos inquéritos policiais conduzidos pela Polícia Civil da 15ª DRPC, com sede em Uberaba/MG. Utilizou-se de pesquisa documental e bibliográfica, tendo ênfase na abordagem das teorias recentes sobre as atividades rotineiras e escolha racional. Verificou-se que a maioria das vítimas (67,68%) e autores (29,13%) está na faixa etária de 19 a 39 anos com predominância do gênero masculino. O fator motivacional mais evidente para a eclosão do crime foi à briga/desentendimento (31,96%), sendo a arma de fogo o instrumento mais utilizados pelos autores (57,70%), e a via urbana (46,40%) o local onde mais ocorreram os assassinatos. Verificou-se que não havia grau nenhum de relacionamento entre autor e vítimas em grande parte dos crimes (68,10%). O crime ocorreu com maior predominância nos domingos (24,6%), no horário das 18h00min às 00h00min – 4º turno (36,10%) e no mês de novembro (16,50%). O bairro Parque das Américas apresentou, em números absolutos, o maior número de assassinatos ao longo do período analisado, ou seja, 9 casos (9,28%). Espera-se que os dados coletados durante a pesquisa possam contribuir para a implantação de medidas preventivas eficazes pelo Comando do 4º BPM, visando prevenir e combater o crime de homicídio consumado no município de Uberaba/MG.

Palavras-chave: Homicídios consumados, Uberaba/MG, medidas preventivas, segurança pública.

ABSTRACT

Monograph presented to the Course of Specialization in Public Security – CESP 2011 from Minas Gerais Military Police and João Pessoa Foundation, as a requirement for obtaining the title of Specialist in Public Safety. The theme of this research is the analysis of the crimes of consummated homicides occurred in the municipality of Uberaba/MG, in the years of 2008 to 2010, having as a goal the identification of the characteristics and intervening factors of the consummated homicides, where it was tried to trace the profile and characteristics of the perpetrators and victims, in addition to establishing the motivational factor, employed mean in the execution, involvement of the perpetrators and victims in gangs, the relationship degree between perpetrator and victim, and study of spatial and temporal data of the crime and finally, describing effective preventive measures to be implemented by the 4th BPM (Portuguese acronym) Command, focused on preventing and combating crimes of consummated homicides in the municipality of Uberaba/MG. It is about a descriptive analysis of qualitative nature, for which were used the data of the consummated homicides registered by the Military Police of the 4th BPM/Uberaba in the period of January 1st, 2008 to December 31st, 2010, as well as information contained in the police investigations conducted by the Civil Police of the 15th DRPC (Portuguese acronym), with head office in Uberaba/MG. It was used documental and bibliographic research having emphasis on approach to the current theories on routine activities and rational choice. It was verified that most victims (67.68%) and perpetrators (29.96%) is in the age range of 19 to 39 years old with male predominance. The most obvious motivational factor for the crime outbreak was fight/misunderstanding (31.96%) being firearm the most used instrument by the perpetrators (57.70%), and urban highway (46.40%) the place where most occurred the murders. It was found that there was not any degree of relationship between perpetrator and victims in a large part of the crimes (68.10%). The crime occurred with a predominance on Sundays (24.6%), at the time from 6 p.m. to 12 p.m. – 4th round (36.10%) and in November (16.50%). Parque das Américas neighborhood presented, in absolute numbers, the highest number of murders over the analysed period, in other words, 9 cases (9.28%). It is hoped that the collected data during this study may contribute to the implementation of effective preventive measures by the 4th BPM Command, aiming to prevent and combat the crime of consummated homicide in the municipality of Uberaba/MG.

Keywords: Consummated homicides, Uberaba/MG, Preventive measures, Public Security.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 ABORDAGEM TEÓRICA SOBRE A VIOLÊNCIA	16
2.1 Conceituação sobre violência	19
2.2 Teoria das Atividades Rotineiras.....	21
2.3 Teoria da Escolha Racional	24
3 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DO 4º BPM – MUNICÍPIO DE UBERABA/MG	26
3.1 Aspectos gerais do município de Uberaba/MG	26
3.2 Articulação do 4º BPM	28
3.3 Dados operacionais do município de Uberaba/MG	30
3.3.1 Ocorrências típicas de Polícia	31
3.3.2 Índice criminal do município de Uberaba/MG	32
3.3.3 Índice criminal violento do município de Uberaba/MG	33
3.3.4 Operações e apreensões realizadas no município de Uberaba/MG, no período de 2004 a 2010	34
3.3.4.1 Operação Antidrogas	35
3.3.4.2 Operação Batida Policial	36
3.3.4.3 Apreensões de Armas de Fogo.....	37
3.3.4.4 Apreensões de Armas Brancas.....	48
4 O CRIME DE HOMICÍDIO	40
4.1 Homicídio Consumado a Luz do Direito Brasileiro	40
4.2 Características do crime de homicídio no Brasil.....	42
4.3 Características do crime de homicídio no Estado de Minas Gerais	45
4.4 Características do crime de homicídio no município de Uberaba/MG	49
5 PROGRAMA DE CONTROLE DE HOMICÍDIOS – FICA VIVO!	54
5.1 O Projeto de Controle de Homicídios	54
5.1.1 A Experiência Pilto.....	55
5.2 Institucionalização do Programa de Controle de Homicídios – Fica Vivo!	56
5.3 Metodologia do Programa de Controle de Homicídios – Fica Vivo!	57
6 METODOLOGIA	62
6.1 Delimitação do tema	62

6.2	Objetivos	62
6.3	Problema	63
6.4	Hipótese básica	63
6.5	Varáveis	63
6.6	Indicadores	63
6.7	Tipo de pesquisa	64
6.8	Natureza da pesquisa: qualitativa e/ou quantitativa	64
6.9	Método de procedimento	65
6.10	Técnicas	65
7	ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA	67
7.1	Os bancos de dados	67
7.2	Exposição dos dados da pesquisa de campo	68
7.2.1	Quantidade de registros de crimes de homicídios consumados	69
7.2.2	Quantidade de registros de crimes de homicídios consumados, mês a mês.....	70
7.2.3	Quantidade de registros de crimes de homicídios consumados por bairro	71
7.2.4	Local onde ocorreu o crime de homicídio consumado.....	73
7.2.5	Incidência do crime de homicídio consumado por dia da semana.....	73
7.2.6	Incidência do crime de homicídio consumado por hora-cheia	74
7.2.7	Incidência do crime de homicídio consumado por turno de serviço	75
7.2.8	Meio utilizado para consumação do crime de homicídio consumado	76
7.3	Informações constantes nos inquéritos policiais.....	77
7.3.1	Grau de relacionamento entre autor e vítima nos crimes	77
7.3.2	Quantidade de autores envolvidos no crime	78
7.3.3	Quantidade de vítimas envolvidas no crime	79
7.3.4	Envolvimento de autor e vítima de homicídios em gangues	79
7.3.5	Motivação para o crime	80
7.4	Informações envolvendo os autores e vítimas de homicídios	81
7.4.1	Idade dos autores e vítimas	81
7.4.1.1	Idade dos autores	82
7.4.1.2	Idade das vítimas.....	82
7.4.2	Sexo dos autores e vítimas	83
7.4.2.1	Sexo dos autores.....	84
7.4.2.2	Sexo das vítimas.....	84
7.4.3	Estado civil dos autores e vítimas	85
7.4.3.1	Estado civil dos autores	85
7.4.3.2	Estado civil das vítimas	86

7.4.4 Naturalidade dos autores e vítimas	86
7.4.4.1 Naturalidade dos autores	86
7.4.4.2 Naturalidade das vítimas	88
7.4.5 Profissão dos autores e vítimas	89
7.4.5.1 Profissão dos autores	89
7.4.5.2 Profissão das vítimas	90
8 CONCLUSÃO.....	92
8.1 Sugestões	100
9 REFERÊNCIAS	103

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema uma análise dos crimes de homicídios consumados, ocorridos no município de Uberaba/MG, nos anos de 2008 a 2010.

A violência, nos últimos anos, passou a integrar a agenda pública, tornando-se presente no nosso dia-a-dia. O considerável e preocupante crescimento da violência no cenário nacional e, por conseguinte, no Estado de Minas Gerais, tem alcançado, sem distinção, todas as castas sociais, disseminando medo e sensação de intranquilidade.

Segundo Cerqueira, Lobão e Carvalho (2005, p.9), nos últimos 25 anos ocorreram 794 mil assassinatos no Brasil. Nesse período, houve um crescimento médio anual de 5,6% do número de homicídios, o que posicionou o país entre os mais violentos do planeta, com uma taxa de 28 homicídios para cada 100 mil habitantes. Diante dessa marcha acelerada da violência letal no Brasil desde 1980 não cabe afirmar que se trata de uma explosão súbita de criminalidade; mais correto seria dizer que há uma tragédia anunciada, cujos incidentes evoluem com regularidade estatística espantosa, em um verdadeiro processo endêmico. Tendo em vista a sua generalização espacial e temporal, bem como a presença de um conjunto de fatores estruturais e locais que alimenta esta dinâmica criminal.

O crime de homicídio, capitulado no artigo 121 do Código Penal Brasileiro (Decreto-Lei nº 2.848, de 07 de dezembro de 1940), é considerado o mais grave e extremo de todos os crimes, pois incide diretamente no maior direito individual tutelado pelo Estado, a vida. O fato de vidas serem ceifadas, no auge de suas capacidades produtivas, tem acarretado inúmeros prejuízos de ordem afetiva e material, gerando, junto à sociedade, sentimento de medo, revolta e impotência.

Delimitou-se o tema por meio do levantamento dos dados ínsitos nos boletins de ocorrências de crimes de homicídios consumados, registrados pela Polícia Militar do 4º Batalhão de Polícia Militar, no município de Uberaba/MG, nos anos de 2008 a 2010, condensando-se, ainda, informações extraídas dos inquéritos policiais confeccionados pela Polícia Civil.

O objetivo geral da pesquisa é analisar as características e fatores intervenientes dos crimes de homicídios consumados, ocorridos no município de Uberaba/MG, no período de 2008 a 2010 e os específicos são: traçar o perfil e as

características dos autores e vítimas; comparar, ao longo do período em análise, as informações alusivas à modalidade criminosa de homicídios, focando: o fator motivacional, meio empregado na execução, envolvimento dos autores e vítimas em gangues, grau de relacionamento entre autor e vítima e estudo dos dados espaciais e temporais e, por último, descrever medidas preventivas eficazes a serem implementadas pelo Comando do 4º BPM, focadas na prevenção e combate dos crimes de homicídios consumados no município de Uberaba/MG.

Tem-se como pergunta norteadora desta pesquisa investigar qual o perfil dos crimes de homicídios consumados ocorridos no município de Uberaba/MG.

Justifica-se este estudo por se entender não haver bem mais precioso que a vida humana. Partindo desta ótica, a pesquisa se revela de suma importância para compreensão dos homicídios consumados, haja vista ser o fenômeno criminal que mais impacta na segurança pública. Notoriamente, o crime de homicídio é uma das modalidades delituosas que mais causa comoção social, incidindo diretamente sobre o maior direito individual tutelado pelo Estado, a vida. Gera, sobremaneira, na comunidade um sentimento de medo, revolta e impotência, pois vidas são ceifadas no auge de suas capacidades produtivas, trazendo sérios prejuízos de ordem afetiva e material.

Focando o município de Uberaba/MG, no triênio de 2008 a 2010, foram registrados, pela Polícia Militar do 4º BPM, 97 (noventa e sete) crimes de homicídios consumados. No mesmo período, em análise, na 5ª Região da Polícia Militar, foram registrados 216 (duzentos e dezesseis) delitos. Numericamente, o município de Uberaba absorveu 44,91% do total de delitos cometidos, índice extremamente considerável e preocupante no contexto da segurança pública.

Ressalta-se a importância do desenvolvimento desta pesquisa devido a miríade de fatores que influenciam e causam o aumento da incidência do crime de homicídio, tornando-o um processo endêmico, podemos citar: a conjuntura cultural da violência em determinados lugares, a exclusão e desigualdade socioeconômica, a impunidade, migração dos moradores rurais para os centros produtivos, desagregação familiar, etc. A falta desse tipo de informação para o desenho de políticas públicas voltadas para a prevenção do homicídio tem contribuído para o aumento da criminalidade em Minas Gerais, segundo dados do Sistema de Informação de Mortalidade do Ministério da Saúde (SIM-MS).

O combate a essa modalidade criminosa, dentro da filosofia de trabalho da atual Gestão de Acordo de Resultados do Estado de Minas Gerais, tem sido desafio prioritário para as políticas públicas na desestruturação do ciclo da violência e refreamento dos índices criminais. Consolidada, uma vez, a vitória neste campo, viabiliza-se um ambiente social digno e com qualidade de vida, além de propiciar o desenvolvimento da cidadania. Diante disto, a pesquisa disponibilizará informações necessárias ao comando do 4º BPM para que se estabeleça estratégias eficazes no campo da prevenção, possibilitando o enfrentamento da modalidade criminosa, em estudo, e, principalmente, resguardar vidas humanas.

Importante enfatizar a inexistência de registro similar ao presente estudo científico, no município de Uberaba/MG, enfocando teorias sociológicas para a análise do crime de homicídio consumado.

Partiu-se de uma hipótese básica, acredita-se que os crimes de homicídios consumados registrados no município de Uberaba/MG, no triênio em análise, possuem as seguintes características: o tráfico de drogas ilícitas é o fator motivacional que apresenta maior destaque; maior predominância nas sextas-feiras, sábados e domingos; os autores e vítimas apresentam, com predominância, perfil de pessoas do gênero masculino, compreendidos na faixa etária de 24 a 39 anos; o crime está disperso territorialmente, porém com prevalência nas áreas periféricas da cidade; a arma de fogo é utilizada em sua maioria como instrumento na execução do crime; ocorrem em sua maioria entre 18:00 hs e 00:00 hora; o crime está envolvendo, na sua maioria, apenas um autor e uma vítima; a maioria ocorre em via pública.

Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa descritiva, de natureza quantitativa, haja vista para comprovação da hipótese, exigiu-se a caracterização do objeto de pesquisa por meio da coleta e análise dos dados sobre os crimes de homicídios consumados, os quais foram extraídos dos 97 boletins de ocorrências registrados pelo 4º BPM, no período de 2008 a 2010, e bancos de dados da PMMG. Ainda, foram colhidas informações suplementares junto aos bancos de dados da Polícia Civil de Minas Gerais. Como técnica de pesquisa, examinou-se documentos normativos e legislações da PMMG que fazem referência ao fenômeno criminal em estudo, além de decretos, trabalhos diversos, estudos científicos e teorias de base disponíveis.

Surge, então, o referencial teórico adotado neste trabalho, dando ênfase na abordagem de teorias recentes (Teoria da Atividade Rotineira e Escolha Racional), as quais

visam enfatizar um debate recente sobre questões da criminalidade e violência, obtendo informações precisas para caracterização do fenômeno criminal, em análise.

Para a compreensão deste tema, este estudo foi dividido em oito seções: a seção 1, esta introdução, é indicativa do conteúdo deste estudo; a seção 2 apresenta uma abordagem teórica sobre a violência e teorias das atividades rotineiras e escolha racional; a seção 3 apresenta os aspectos gerais do município de Uberaba/MG; a articulação do 4º BPM e aspectos gerais do município de Uberaba/MG relacionados à área de segurança pública; a seção 4 apresenta a tipologia do crime de homicídio, a violência e o crime de homicídio consumado no Brasil, no Estado de Minas Gerais e no município de Uberaba/MG; a seção 5 apresenta o Programa de Controle de Homicídios – Fica Vivo!; a seção 6 apresenta a metodologia adotada para a construção do presente trabalho; a seção 7 apresenta a análise dos resultados da pesquisa e, por fim, a seção 8 apresenta as conclusões e sugestões obtidas em razão do estudo realizado.

2 ABORDAGEM TEÓRICA SOBRE A VIOLÊNCIA

Nesta seção serão abordadas as principais teorias contemporâneas que trazem considerações gerais sobre a violência, levando-se ao entendimento do fenômeno social, em estudo.

Desde os tempos primórdios a violência, *pari passu*¹, tem acompanhado à humanidade, revelando-se em diferentes meios e formas de atuação, alcançando, indistintamente, todas as classes sociais e níveis econômicos. Segundo Saporì (2007), o estudo da criminalidade e da violência na sociedade brasileira avançou muito nos últimos 20 anos. Os estudos vivenciados a partir de 1980, por intermédio de análises teóricas e evidências empíricas, possibilitou maior conhecimento e compreensão da violência no Brasil e seu impacto junto à sociedade, bem como pormenorizar as características dos atores do crime. As causas da violência se apresentam de maneiras bem diversificadas e suas conseqüências são extremamente penosas ao ser humano, pois semeia dor, sofrimentos físicos e psicológicos, angústia, tortura e até mesmo a morte, o que oportuniza conflitos de todas as ordens sociais.

Nas últimas décadas, o Brasil apresentou significativo aumento do crime e da violência, mormente nos grandes centros urbanos, sendo reconhecidos como grave problema de ordem social. As desigualdades socioeconômicas, a urbanização desenfreada, a incompetência política, a ausência de políticas públicas voltadas para as classes menos privilegiadas, o recrudescimento do uso e tráfico de drogas ilícitas e a impunidade, entre outros, são alguns dos fatores, citados com maior frequência, responsáveis pelo aumento da violência. Santos (2003, p. 23) alerta sistematicamente para o quanto é extenso e complexo o campo de estudo da criminalidade.

O estudo da criminalidade apresenta várias teorias que se dedicam à explicação do fenômeno. Vale lembrar a Antropologia, em que se destaca César Lombroso, a Psicologia com Freud, o Direito com Ferri, a Sociologia com Durkheim e a Economia com Becker. (ALBERGARIA, *apud* SANTOS: 2003, p. 23)

¹ *Pari passu* é uma expressão latina que significa "em igual passo", "simultaneamente", "a par", "ao mesmo tempo"

Analisando-se o Plano Estratégico da PMMG 2009 - 2011, o seu objetivo 4, propõe “desenvolver ações integradas com o setor público, privado, terceiro setor e comunidade, especialmente na municipalidade, para a prevenção social, solução dos problemas locais e formulação de políticas públicas” (MINAS GERAIS, 2009, p. 21-22). O plano descreve, ainda, que a redução da violência e do crime não depende exclusivamente da intervenção policial, ou seja, a PMMG deve buscar ações integradas nos seus diversos processos de trabalho, envolvendo a sociedade civil e demais órgãos que compõem o sistema de defesa social do Estado. Ainda, neste mesmo contexto, com foco na prevenção dos grupos de risco, a PMMG apresenta no seu Plano Estratégico 2009-2011, a estratégia 8.3.3, a qual tem como objetivo oferecer serviços de segurança pública de proteção ao segmento infanto-juvenil, tendo a seguinte redação:

O segmento infanto-juvenil da população brasileira vem sendo alcançado por uma legislação protetiva moderna e de crescente alcance, desde a Constituição de 1988, fruto do amadurecimento da percepção da sociedade sobre a importância da atenção e proteção à criança e ao adolescente, para a prevenção criminal. A Polícia Militar, como organização que tem acesso às diversas circunstâncias de exposição social de crianças e adolescentes ao tráfico de drogas, à violência doméstica e ao trabalho escravo, dentre outras formas de vitimização, tem capacidade de atuar de maneira preventiva na formação moral e ética desse segmento da população [...] (MINAS GERAIS, 2009, p. 45).

A Polícia Militar objetiva, como organização, a produção de serviços de qualidade para atender aos anseios sociais, desenvolvendo estratégias gerenciais de emprego operacional, voltadas para o controle do crescimento do crime. Segundo a Diretriz para a Produção de Serviços e Segurança Pública nº 3.01.01/2010, uma das estratégias adotadas pela instituição é a “Gestão Operacional Orientada por Resultados”, um modelo novo de gestão pública voltado para o alcance de resultados, ou seja, método indutivo que se inicia no estudo científico dos problemas setorializados na área de segurança pública e seus efeitos sociais para se alcançar os objetivos desejados. Assim, o novo modelo de gestão operacional por resultados será norteado pelos seguintes objetivos:

- a) regionalização ou setorialização das atividades de polícia ostensiva, e valorização das unidades básicas de policiamento, nas UEOp que possuem responsabilidade territorial;
- b) emprego das Unidades de Recobrimento e Especializadas como potencializadores das UEOp de área da capital e do interior do Estado;
- c) acompanhamento da evolução da violência, criminalidade e características sócio-econômicas dos municípios, com o uso do geoprocessamento e indicadores estatísticos de segurança pública;

- d) avaliação frequente de resultados e estabelecimento de metas a serem atingidas;
- e) otimização da administração operacional nas frações e unidades básicas de policiamento;
- f) ênfase preventiva e rapidez no atendimento;
- g) planejamento e execução das atividades de polícia ostensiva com maior especificidade, oferecendo serviços adequados de acordo com as demandas locais;
- h) modelo gerencial que favoreça ações/operações descentralizadas;
- i) adequada distribuição de recursos e o ordenamento dos processos de trabalho, por intermédio do patrulhamento produtivo direcionado, e, portanto, não-aleatório;
- j) autonomia aos comandantes de UEOp, de companhia e de setores de policiamento, para planejar e buscar soluções para os problemas de segurança pública afetos à localidade, respeitadas as diretrizes e normas estratégicas e do nível tático;
- k) modernização das técnicas de gestão visando à diminuição das atividades burocráticas, dando prioridade aos resultados e ao atendimento ao público,
- l) adequada coleta e utilização das informações gerenciais de segurança pública, em especial aquelas relacionadas à geoestatística;
- m) produção de ações/operações de polícia ostensiva preventiva, de acordo com características e tipologia criminais predominantes em seus espaços geográficos específicos;
- n) esforços específicos e articulados com outros atores do sistema de defesa social, procurando agir sobre as causas, fatores, locais, horários, condições e circunstâncias vinculadas ao cometimento de crimes e desordens;
- o) policiamento orientado para a solução de problemas;
- p) sistemas de incentivo direcionados à valorização dos policiais que atuem em atividades de polícia ostensiva de prevenção criminal e atendimento de ocorrências junto à comunidade;
- q) direcionamento dos recursos logísticos para as sedes de Companhias e Pelotões, de forma a aprimorar a efetividade dessas Frações;
- r) foco nos resultados, isto é, a qualidade deve prevalecer sobre a quantidade;
- s) transparência e divulgação dos resultados positivos à comunidade, utilizando-se a rede de contatos via CONSEP, mídia local, periódicos, informativos diversos etc;
- t) intensificação da atividade de Inteligência de Segurança Pública (ISP) para orientação do policiamento ostensivo nos esforços de prevenção e repressão qualificada.

Dessa forma, torna-se necessário o desenvolvimento de estratégias diferenciadas, adequadas à variação do ambiente em que cada unidade de policiamento se encontra inserida. Desse modo, estudo da evolução da criminalidade e da violência nas respectivas áreas integradas de policiamento, o envolvimento da comunidade na discussão de problemas, a verificação de falhas e óbices e a concretização de planejamentos focados em intervenções qualificadas devem ser a tônica para direcionar o trabalho policial de maneira clara, objetiva e prática. (MINAS GERAIS, Polícia Militar, DPSSP nº 03.01.01/2010)

Tem-se em meados do século XX as teorias que vão nortear as questões alusivas ao crime e criminalidade, tratando-os de maneira superficial. Todavia, quando se faz alusão ao crime de homicídio, não se tem abordagem teórica exclusiva sobre suas características e circunstâncias, porém os estudos científicos realizados são diligentes no sentido de provocarem nos estudiosos uma visão capaz de conduzi-los na busca de uma conclusão sobre o crime.

2.1 Conceituação sobre violência

A palavra violência deriva do termo latim *violentia*, que significa vis; aplicação de força; vigor contra qualquer coisa ou ente. No dicionário Aurélio², violência significa estado daquilo que é violento; ato violento; abuso da força.

Segundo Melo (1993), o fenômeno da violência traz algumas conceituações sobre o termo, conforme se vêem:

VIOLÊNCIA: No campo psicológico, a violência, tem sua origem na célula *matter* da sociedade, a família e, está ligado ao desenvolvimento psíquico e social do homem. Nesse contexto, a violência é assim definida pela psicologia: "A violência como objeto de estudo, assim como qualquer outro objeto que diz respeito ao homem, nos mostra que a sua leitura é subjetiva, perpassa os conceitos e valores de cada um, fala de nossa limitação de tratar desta questão, por ela ser ao mesmo tempo pública e privada, explícita e implícita. E, ao apontarmos suas variadas facetas, que no cotidiano esbarram com o homem, esperamos conseguir revelar as relações (sejam elas sociais, psicológicas, ideológicas, entre outras) que determinam a violência como ato. Seja no contexto intra ou extrafamiliar, a violência pode ser pensada como um determinante no processo de desenvolvimento do sujeito, pois estaria inserida como valor cultural, ou seja, pode ser tolerada, desde que não ultrapasse o consenso estabelecido pela sociedade.

² FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Minidicionário da Língua Portuguesa.

[...] DEFINIÇÃO DE VIOLÊNCIA DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS): "A utilização intencional da força ou poder físico por ameaça ou de fato, contra si mesmo, contra outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulta em ou tem alta probabilidade de resultar em ferimentos, morte, dano psicológico, mau desenvolvimento ou privação."

[...] A violência pode ser dividida em três categorias amplas:

VIOLÊNCIA INTERPESSOAL: Se relaciona com ferimentos ou danos causados por um indivíduo a outro, parente (violência doméstica) ou não (violência comunitária); VIOLÊNCIA COLETIVA: Focaliza atos danosos cometidos por um grupo; tais atos podem Ter motivações políticas, econômicas ou sociais. A violência pode se manifestar fisicamente, psicologicamente, emocionalmente ou sexualmente. (MELO: 1993, p. 133-139).

Para o autor, no campo da psicologia, a violência tem sua origem na família, podendo ser considerada um ato tolerável, desde que não ultrapasse o consenso estabelecido pela sociedade com a qual pertence. A violência, também, apresenta várias vertentes, não sendo apenas no campo da força física, quando causa ao indivíduo ou grupo de pessoas sofrimento físico e mortes.

Freud (1980), por sua vez, apresenta várias interpretações sobre violência, conforme seu pensamento. Em primeiro lugar associa a violência à agressividade de instintiva do ser humano, o que inclina a matar e a fazer sofrer seus semelhantes. Num segundo momento a define como instrumento para arbitrar conflitos de interesse, sendo, portanto, um princípio geral da ação humana frente a situações competitivas. Numa terceira posição, avança para a idéia de construção de "identidade de interesses". É essa identidade que faria surgir vínculos emocionais entre os membros de uma comunidade humana. Os conflitos de interesses seriam mediados nas sociedades modernas pelo direito e pela lei; e a comunidade de interesses, pela identidade e busca do bem coletivo.

Segundo Domenach (1981), o fato de que a violência está inscrita e arraigada nas relações sociais, não podendo, portanto, ser considerada apenas como uma força exterior se impondo aos indivíduos e às coletividades, havendo, desta forma, uma dialética entre vítima e algoz, o que deve ser objeto de reflexão dos estudiosos para compreensão dessa complexa relação.

Milani (2003) conceitua violência na sua amplitude e nos faz entender que são muitas as facetas:

A violência é um fenômeno polissêmico que se apresenta em inúmeras modalidades e níveis, o que justifica o uso do termo "violências". Suas causas, fatores determinantes e agravantes são múltiplos – tanto em número quanto em natureza –, interdependentes e dinâmicos, alguns imprevisíveis e outros, fora das possibilidades de intervenção do cidadão.

Trata-se de um dos problemas mais complexos com os quais a humanidade se confronta, (MINAS GERAIS, 2011, p.10).

O termo violência, no seu contexto geral, possui ampla e diversificada aceção, mas apresenta ênfase considerada na idéia de crime, uma vez que, na maioria dos delitos cometidos, principalmente o homicídio, tem-se como resultante uma ação de extrema crueldade.

O contínuo incremento da violência cotidiana configura-se como aspecto representativo e problemático da atual organização da vida social, especialmente nos grandes centros urbanos, manifestando-se nas diversas esferas da vida societal. A questão da violência e sua contrapartida, a segurança cidadã, têm-se convertido em uma das principais preocupações não só no Brasil, mas também nas Américas e no mundo todo, como o evidenciam diversas pesquisas de opinião pública (WAISELFSZ, 2011, p. 10).

2.2 Teoria da Atividade Rotineira

Na teoria das atividades rotineiras, o crime ocorre quando as atividades de sustento do ofensor motivado e do alvo potencial levam à convergência de ambos numa particular localidade, na ausência de guardiões capazes de prevenir a violação (FELSON e COHEN, 1980).

A presente teoria sociológica sobre o crime, amplamente difundida pela PMMG, segundo opinião do autor da pesquisa, traz como um de seus fundamentos a motivação do agente, sendo assim definida por Santos (2003, p. 27):

Um conjunto de estudos que, ao abordar o fenômeno da criminalidade numa dimensão macro-sociológica, enfatiza aspectos do ambiente criminal e analisa as condições de incidência da criminalidade no espaço e no tempo, posto que os crimes não ocorrem por acaso, havendo um motivo para tal fenômeno. Via de regra, este modelo positivista parte do entendimento de que o indivíduo encontra-se predisposto ao cometimento do crime, direcionando os estudos para os aspectos do ambiente criminal que possam mudar este cenário.

Esclarece, ainda, o autor que atividades rotineiras são:

Quaisquer atividades predominantes referentes às necessidades básicas da comunidade e, também, às origens de ordem biológica e cultural. Assim, as "atividades de rotina" incluem trabalho, alimentação, lazer, necessidades básicas, dentre outros. É neste contexto de rotina que o indivíduo se aproveita para a prática de atos ilegais. O modelo em questão trabalha com a noção de oportunidade do crime numa suposição de que o ofensor, antes

de cometer o delito, escolhe o crime, a vítima, o local ideal, ou seja, o ofensor, ao cometer um delito, analisa as circunstâncias nas quais o ato ocorrerá, o momento mais apropriado, bem como as possibilidades de ser bem-sucedido. (SANTOS: 2003, p. 27)

Para o autor, a teoria das atividades rotineiras está diretamente focada na mudança da rotina diária das pessoas, associando-se, no tempo e no espaço, conjuntamente os três fatores (alvo disponível, ofensor motivado e ausência de vigilância), concorrendo para a existência do crime.

Alvos disponíveis são pessoas ou objetos em dada posição no espaço e no tempo, os quais, quanto mais acessíveis forem, mais sujeitos a riscos de ataque estarão. Ressalta-se, também, que para as atividades rotineiras, presume-se que os alvos influenciam na ocorrência destas violações, sendo mais atrativos aqueles de maior valor, visibilidade, acessibilidade e inércia. Além destes objetos, presume-se ainda que a idade das pessoas tem uma correlação a incidência de crimes, estando mais vulneráveis a ataques aquelas pessoas de idade mais avançada. A ausência de guardiões capacitados pode impedir a conduta do ofensor, implicando em aumento das taxas de crimes, sem que necessariamente ocorram mudanças nas condições estruturais. Isto é, se o controle for diminuindo, as atividades ilegais tendem a aumentar proporcionalmente à motivação do ofensor e aos alvos disponíveis. A ausência de vigilância não compreende apenas ausência de policiais. [...] Para Cohen e Felson (1979), as pessoas mais aptas para a prevenção de crimes não são necessariamente os policiais, mas os vizinhos, amigos, parentes, transeuntes ou o proprietário do objeto visado. (SANTOS: 2003, p. 28-30)

Entende-se como vítima/alvo disponível, as pessoas (agente não-ofensor) ou objetos que podem ser vitimados, pois convergem com o ofensor no mesmo tempo e espaço. Quanto ao ofensor motivado/agressor este é entendido como sendo o indivíduo racional que possui desejo na execução do ato delinqüente, seja ele de menor ou não potencial ofensivo. Quanto ao guardião, entende-se como sendo agente não-ofensor e/ou objetos capazes de interferir na prática delitiva, defendendo o alvo vulnerável ou aquele que esboça reação ao notar a vitimização de outrem. No que diz respeito à ausência de guardião, entende-se como sendo a incapacidade do poder público em se fazer presente em todos os locais onde haja convivência social. Não obstante a isto, tem-se, também, a percepção de que vizinhos, transeuntes, amigos ou parentes que estejam no tempo e espaço da possível ação delitiva devem interferir, não dispondo esta incumbência social somente aos integrantes das forças policiais.

Tem-se como principais defensores da teoria das atividades rotineiras os sociólogos americanos Lawrence E. Cohen e Marcus Felson. A teoria aborda alguns dos principais pontos da criminologia e da vitimologia, sendo a abordagem das atividades rotineiras um fator importante para o cometimento da ação criminosa. Dentre os diversos

pesquisadores contemporâneos que comungam desta teoria, podemos citar parte da obra (Homicídios no Brasil) escrita pelos pesquisadores brasileiros, Marcus Vinícius Gonçalves da Cruz e Eduardo Cerqueira Batitucci (2007, p.112)

As atividades rotineiras também são consideradas importantes para explicar as diferenças em termos de risco. Alguns destacam três fatores-chave e sua mútua interação: a facilidade de acesso a alvos disponíveis (pessoas ou bens) a presença de agressores motivados (por exemplo, um dependente químico que precisa de dinheiro para comprar a sua próxima dose) e a falta de proteção (polícia, segurança particular, sistemas de alarmes, cercas etc.). Os criminosos aproveitam qualquer oportunidade para atacar quando alvos atraentes se mostram acessíveis, isto é, desprotegidos. Os padrões de vida cotidiana que podem influenciar a vitimização são os deslocamentos para trabalhar, estudar, fazer compras, divertir-se etc. A teoria das atividades rotineiras é bastante útil porquanto abrange alguns dos principais pontos da criminologia e da vitimologia. As oportunidades de alvos disponíveis aumentam à mesma proporção que as posses e os bens materiais, donde a maior vulnerabilidade a furtos, roubos e outros crimes contra a propriedade.

A Polícia Militar de Minas Gerais, focada nas ações preventivas, aborda na Diretriz para Produção de Serviços de Segurança Pública nº 3.01.01/10 (DPSSP 01/10), a teoria das oportunidades ou das atividades rotineiras, cujo enfoque é obstaculizar a ação do infrator, ou seja, interromper sua vontade em delinquir, o que, conseqüentemente, impedirá a consecução da ação delitiva.

Figura 01: Distribuição espacial e contextos de oportunidades para a ação criminosa – teoria das oportunidades ou das atividades rotineiras



Fonte: Diretriz para Produção de Serviços de Segurança Pública nº 3.01.01/10 CG.

Denota-se que para a consumação efetiva do delito, este requer, por sua vez, a figura de um ofensor motivado, a disponibilidade de alvos e ausência de vigilância efetiva, dentro de um contexto socioeconômico, político e cultural. Caso um desses elementos seja alijado, haverá o desequilíbrio da situação ideal, interrompendo-se a consecução da ação delitiva, conforme assegura o Princípio do Menor Esforço.

Para melhor compreensão, entende-se como sendo o Princípio do Menor Esforço, segundo o qual as pessoas tendem a minimizar seus trabalhos de modo que 20% ou 30% de quaisquer recursos responderiam por 70% ou 80% do resultado. Assim, voltado para o campo da criminalidade, o princípio do menor esforço compreende a simplificação da ação delitiva, ou seja, o agente motivado, após selecionar sua vítima, adotará o caminho mais fácil no menor tempo possível, visando alcançar seu objetivo.

2.3 Teoria da Escolha Racional

A teoria da escolha racional na criminalidade, a qual analisa a liberdade de escolha do infrator em cometer ou não o crime, bem como as situações em que se usa a razão como meio para se decidir e deduzir o momento da ação delitiva.

Essa teoria da escolha racional, defendida por Wilson (*apud* MAGALHÃES, 1996, p.46-50) traz enfoque no sentido de que o comportamento do criminoso está atrelado a uma opção individual sua. Assim, o citado autor traz como embasamento de sua tese o pressuposto de que o criminoso, ao se deparar com uma escolha, opta por aquela ação preferível, ou seja, menor risco e maior possibilidade de sucesso, como se vê:

Escolhem de acordo com as conseqüências percebidas do resultado de suas ações, como se elas fossem uma relação de custo x benefício do crime. Para se determinar uma ação criminosa, exercem influência na decisão as recompensas a serem obtidas, o tempo para a prática do delito e as punições que possam advir da ação. (SANTOS: 2003, p. 32)

Assim, não se explica o crime sem considerar o fato de que os infratores escolhem entre a possibilidade de se cometerem, num determinado espaço e tempo, a ação criminosa e a não-criminosa, apresentando custos e benefícios que podem ser avaliados. Vislumbram-se, também, as possíveis sanções impostas aos infratores, as quais serão advindas das ações delitivas não tão bem arquitetadas. Em cada ação delitiva, o cálculo dos custos e benefícios será considerado pelo infrator, levando-se, também, em consideração, os ganhos e perdas materiais, as vantagens e desvantagens e, por último, a sensação de estímulo voltada ao risco.

A teoria da escolha racional da criminalidade, segundo Garland (1999), é descrita como criminologias da vida cotidiana. Surge, então, a partir da década de 70, a idéia do crime como um risco cotidiano a ser administrado rotineiramente, não cabendo apenas ao Estado, mas, também, de forma solidária, a outros grupos sociais o combate e enfrentamento ao crime.

Compartilhando a mesma linha de raciocínio, vários estudos científicos foram realizados com foco na abordagem da teoria da escolha racional, levando-se em consideração fatores influenciadores da ação delitiva, senão vejamos abaixo:

Vários artigos que se seguiram, ainda com uma abordagem da escolha racional, basicamente, trabalharam com inovações em torno da idéia já estabelecida por Becker, em que dois vetores de variáveis estariam condicionando o comportamento do potencial delinquente. De um lado, os fatores positivos (que levariam o indivíduo a escolher o mercado legal), como o salário, a adoção de recursos do indivíduo, etc.; de outro, os fatores negativos, ou dissuasórios (*deterrence*), como a eficiência do aparelho policial e a punição. Dentre esses estudos, cabe destaque para os de Ehrlich (1973), Block e Heinecke (1975) e Leung (199). (CERQUEIRA e LOBÃO, 2004, p. 247)

Nessa abordagem, verifica-se que o estilo de vida da pessoa pode estar condicionada a diversas variantes, ou seja, a escolha racional do indivíduo pode ser focada em comportamentos desviantes, pautada em ações delinquentes e ofensivas aos costumes e normas vigentes ou buscar um caminho ético, baseado em valores e princípios morais.

Na próxima seção abordar-se-ão os aspectos gerais do município de Uberaba/MG e a caracterização do 4º Batalhão de Polícia Militar.

3 CARACTERIZAÇÃO DO 4º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR

Esta seção tem por objetivo demonstrar os aspectos gerais do município de Uberaba/MG, a estrutura operacional e área de atuação do 4º Batalhão de Polícia Militar, bem como análise dos dados criminais desde o ano de 2004 até 2010, proporcionando melhor conhecimento e visualização dos seus aspectos geográficos e sócio-econômicos.

3.1 Aspectos gerais do Município de Uberaba/MG

O município de Uberaba localiza-se na região do Triângulo Mineiro. Segundo o Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE³, a população de Uberaba é de 295.988 habitantes, com uma densidade demográfica de 65,43 hab/km², isto dentro de uma área territorial de 4.523,957 km².

Segundo o site www.Uberaba.com.br em dados, a cidade de Uberaba situa-se entre as oito maiores cidades do Estado de Minas Gerais, considerada como uma das cidades que mais crescem no Brasil, possuindo, atualmente, mais de 175 bairros e um crescimento populacional de aproximadamente 4.000 habitantes por ano. É considerada uma cidade pólo e seu Produto Interno Bruto – PIB⁴ é de R\$ 6.221.504,938 mil (72ª colocação no ranking nacional) e PIB per capita de R\$ 21.279,05. Possui, ainda, conforme Programa das Nações Unidas PNUD⁵ o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH⁶ de 0,834, considerado elevado.

Uberaba surgiu pela migração de geralistas (habitantes das Minas Gerais na época do Brasil-Colônia), os quais abandonaram as regiões produtoras de ouro da Capitania de Minas e Goiás (Desemboque), devido estarem esgotadas e as terras serem fracas para a agricultura, buscando-se novas terras férteis para se estabelecerem como agricultores e pecuaristas.

³ Conforme dados estimados do IBGE, população que foi prevista para o ano de 2010. Dados extraídos do site <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm>. Acesso em 21Jun2011.

⁴ O produto interno bruto (PIB) representa a soma (em valores monetários) de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região (quer seja, países, estados, cidades), durante um período determinado.

⁵ PNUD este programa produz relatórios e estudos sobre o desenvolvimento humano sustentável e as condições de vida das populações, bem como executa projetos que contribuam para melhorar essas condições de vida.

⁶ O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida comparativa de riqueza, alfabetização, educação, esperança de vida, natalidade e outros fatores para os diversos países do mundo.

Inicialmente denominado Sertão da Farinha Podre, o Arraial de Uberaba foi instalado às margens do Córrego Lage por existir ali grande quantidade de nascentes e córregos no alto das seis colinas (Boa Vista, Estados Unidos, da Matriz, Cuiabá, Barro Preto e Misericórdia). A povoação de Uberaba teve início no ano de 1809, pelo Sargento-Mor Antônio Eustáquio da Silva Oliveira, Comandante da Companhia de Ordenanças do Distrito do Julgado do Desemboque da Capitania de Goiás.

No dia 02 de março de 1820, o Sargento-Mor Eustáquio conseguiu elevar Uberaba à categoria de Freguesia, após autorização de D. João VI., com o nome de Freguesia de Santo Antônio e São Sebastião do Uberaba, desmembrada da Freguesia do Desemboque. O Sargento-Mor Antônio Eustáquio foi o líder político de Uberaba até o ano de 1832, data de seu falecimento, ocasião em que seu irmão, Capitão Domingos da Silva e Oliveira, assumiu seu lugar como líder político de Uberaba, permanecendo até a data de sua morte, isto em 1852.

Em data de 22 de fevereiro de 1836, pela Lei Mineira nº 28, Capitão Domingos da Silva e Oliveira, conseguiu a emancipação política de Uberaba, até então pertencente à Vila de Araxá, elevando-se à categoria de Município, a Vila de Uberaba, desmembrando-se de Araxá. Em 07 de janeiro de 1837 foi instalada a Câmara Municipal de Uberaba, ocasião em que os primeiros vereadores tomaram posse, tendo o Capitão Domingos como seu primeiro presidente. No ano de 1840, Uberaba é elevada à categoria de Comarca e somente no dia 02 de maio do ano de 1856, é elevada definitivamente à categoria de Cidade.

Figura 02: Localização do Município de Uberaba/MG, no Estado de Minas Gerais.



Fonte: www.Uberaba em dados, acesso em 21 de julho de 2011

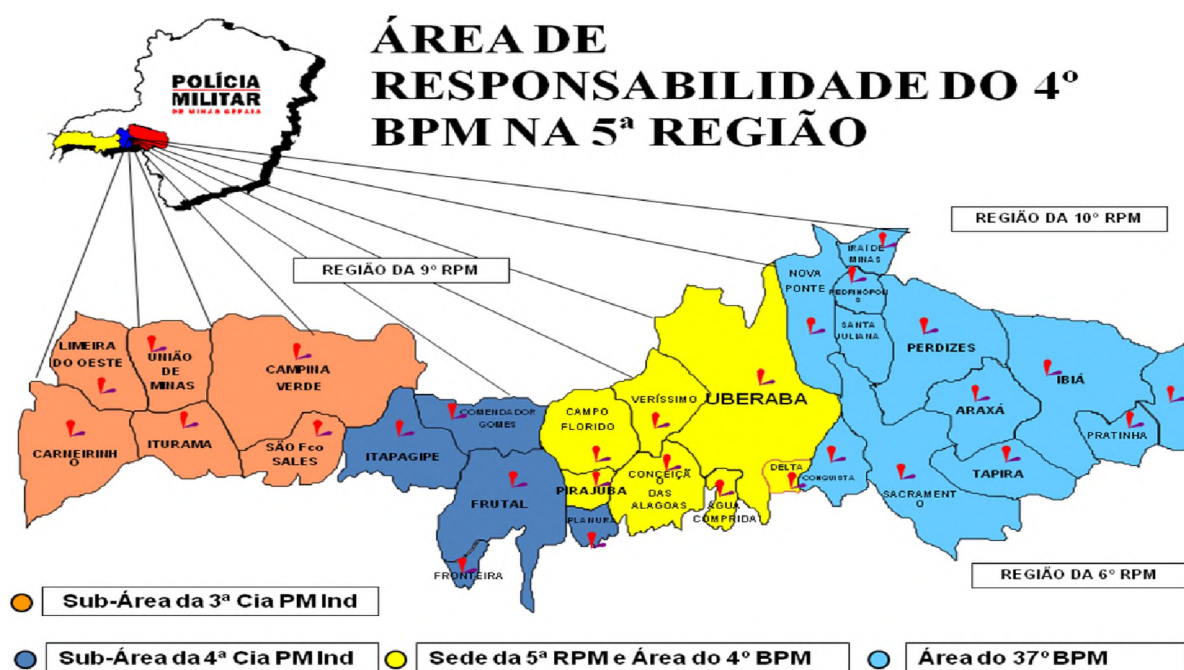
O município de Uberaba figura como sendo um dos maiores centros urbanos do interior do Estado de Minas Gerais, possuindo o privilégio de não possuir na sua área urbana aglomerados, contudo existem alguns pontos isolados (bairros periféricos), os quais carecem de maior atenção do poder público e incentivo nas ações de políticas públicas voltadas para o bem-estar social e enfrentamento da criminalidade.

No que diz respeito ao Sistema de Defesa Social, o município de Uberaba é a Sede da 5ª Região da Polícia Militar, do 4º Batalhão de Polícia Militar, da 5ª Cia PM Independente de Meio Ambiente e Trânsito Rodoviário, da 6ª Cia Missões Especiais, do 8º Batalhão de Bombeiros Militar, do 5º Departamento de Polícia Civil, Poder Judiciário, Ministério Público, e uma penitenciária administrada pela SUAPE.

3.2 Articulação do 4º BPM

Operacionalmente o 4º BPM, limita-se com o 4º Pel PM/41ª Cia PM/4º BPM de Delta, 184ª Cia PM/37ª BPM de Sacramento, 1º GP/2º Pel PM/225ª Cia PM/37º BPM de Nova Ponte, 1º GP/2º Pel PM/184ª Cia PM/37º BPM de Conquista, 2º GP/4º Pel PM/40ª Cia PM/4º BPM de Água Comprida, 4º Pel PM/212ª Cia PM/4º BPM de Conceição das Alagoas, 2º GP/1º Pel PM/191ª Cia PM/4º BPM de Veríssimo, 9ª RPM e com a Unidade da Polícia Militar de São Paulo, limitando-se com 2º Pel PM/3ª Cia PM/15º BPMI de Igarapava.

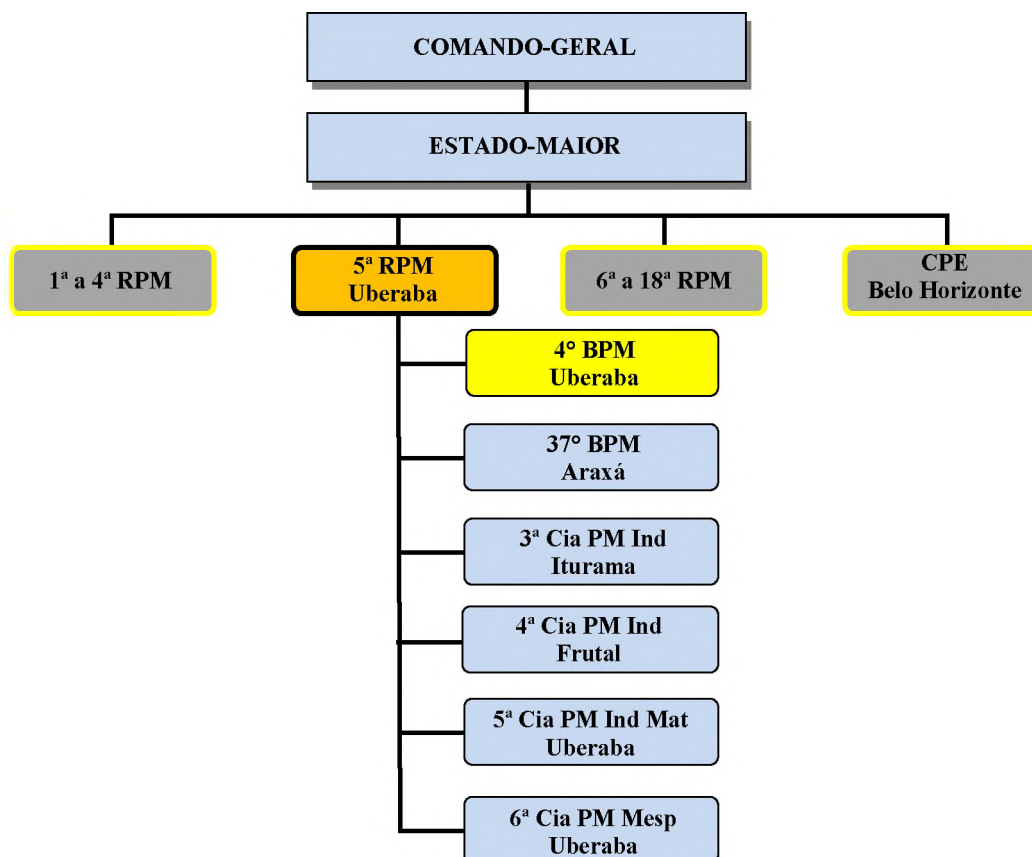
Figura 03: Área de responsabilidade do 4º BPM.



Fonte: 4º BPM – Uberaba/MG – 2011.

O organograma abaixo demonstra a articulação da 5ª Região da Polícia Militar, a qual o 4º BPM encontra-se subordinado operacionalmente, bem como as demais Unidades de Execução.

Quadro 01: Organograma da articulação da 5ª RPM.



Fonte: 4º BPM – Uberaba/MG – 2011.

No quadro 02, é demonstrada a articulação operacional da 5ª Região da Polícia Militar de Minas de Gerais, dando ênfase apenas à Unidade do 4º BPM, embora se subordinam, também, à Região as Unidades do 37º BPM – Araxá, 3ª Cia PM Ind – Iturama, 4ª Cia PM Ind – Frutal, 5ª Cia PM Ind Meio Ambiente e Trânsito Rodoviário – Uberaba e 6ª Cia MESP – Uberaba.

Quadro 02: Articulação operacional do 4º BPM.

RPM	UEOp	COMPANHIA PM	PELOTÃO PM	GRUPO PM
5ª RPM UBERABA	4º BPM UBERABA	40ª Cia PM Uberaba	Uberaba (1º Pel PM)	Uberaba Ponte Alta
			Uberaba (2º Pel PM)	
			Uberaba (3º Pel PM)	
			Uberaba (4º Pel PM)	Uberaba Água Comprida

		41ª Cia PM Uberaba	Uberaba (03 Pel PM)	
			Delta (4º Pel PM)	Delta
		147ª Cia PM Uberaba	Uberaba (01 Pel PChq) (03 Pel PM)	
		191ª Cia PM Uberaba	Uberaba (1º Pel PM)	Uberaba Veríssimo
			Uberaba (03 Pel PM)	
		212ª Cia PM Uberaba	Uberaba (02 Pel PM)	Uberaba Campo Florido
			Uberaba (3º Pel PM)	
			Conceição das Alagoas (4º Pel PM)	Conceição das Alagoas Pirajuba
		105ª Cia Ens/Trein Uberaba		

Fonte: BEPM nº 02, de 23 de abril de 2010.

3.3 Dados operacionais do município de Uberaba/MG

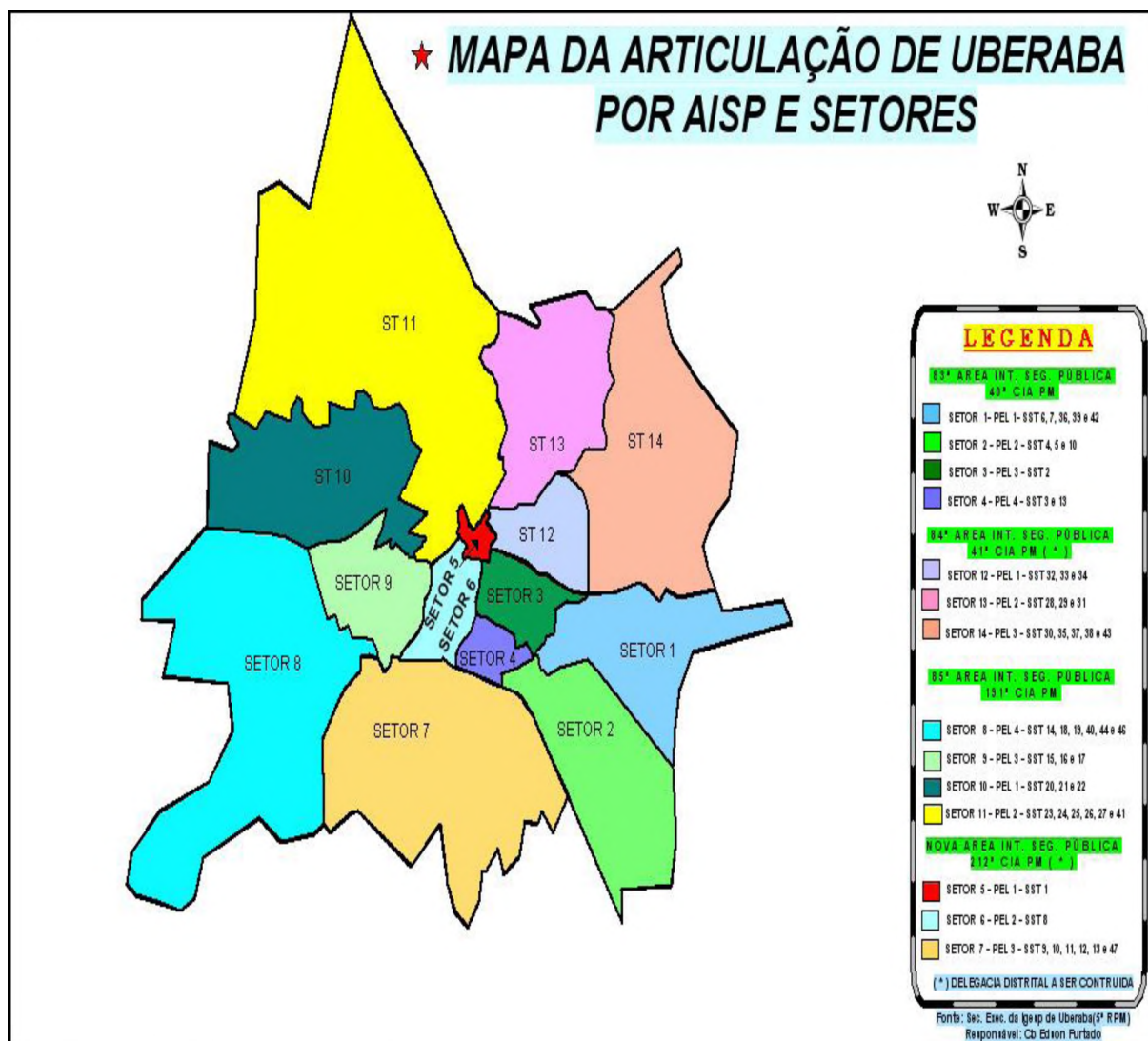
Atualmente, o policiamento na cidade de Uberaba é realizado pelo 4º BPM, 5ª Cia PM Ind Meio Ambiente e Trânsito Rodoviário e 6ª Cia MEsp. Todavia, cabe ao 4º BPM o policiamento preventivo e de repressão qualificada, tanto no perímetro urbano quanto na zona rural do município.

O 4º BPM encontra-se dividido operacionalmente em 05 Áreas Integradas de Segurança Pública – AISP, sendo a 83ª, 84ª, 85ª, 158ª e 159ª. A AISP 83 é composta pela 40ª Cia PM, a qual possui 04 setores de atuação, sendo responsável pelo policiamento na área Sudoeste da cidade. A AISP 84 é composta pela 41ª Cia PM, possuindo 03 setores de atuação, sendo responsável pelo policiamento na área Nordeste da cidade. A AISP 85 é composta pela 191ª Cia PM, possuindo 04 setores de atuação, sendo responsável pelo policiamento na área Oeste da cidade. A AISP 158 é composta pela 212ª Cia PM, possuindo 03 setores de atuação, sendo responsável pelo policiamento na área Central e Sul da cidade. A AISP 159 é responsável pelo policiamento no município de Conceição das Alagoas.

Observa-se, ainda, que algumas cidades estão subordinadas operacional e administrativamente ao 4º BPM, assim permanecendo: Pel da Cidade de Delta e Destacamento do Distrito de Ponte Alta subordinam-se à AISP 84. Os Destacamentos das cidades de Água Comprida e Veríssimo subordinam-se à AISP 85. O Pel da cidade de

Conceição das Alagoas (AISP 159), os Destacamentos das cidades de Campo Florido e Pirajuba, subordinam-se à AISP 158.

Mapa 01: Articulação de Uberaba/MG por AISP e Setores



Fonte: 4º BPM – Uberaba/MG – 2011.

3.3.1 Ocorrências típicas de polícia

A tabela abaixo demonstra a quantidade de boletins de ocorrências gerados, tipicamente de polícia, no período de 2005 a 2010, registrados no município de Uberaba/MG, verificando-se aumento considerável de 61,95% nos registros, comparando-se o ano de 2010 com o ano de 2005, sendo que a média anual de registros dos anos em análise foi de 41.465.

Tabela 01: Quantidade de boletins de ocorrências registrados no período de 2005 a 2010, mensalmente, no município de Uberaba/MG.

Mês	Ano					
	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Janeiro	2.853	2.748	2.652	3.169	4.313	4.428
Fevereiro	2.687	2.659	2.580	3.193	3.801	4.339
Março	2.738	2.959	2.617	3.444	4.076	4.806
Abril	2.878	2.936	2.726	3.470	3.780	4.644
Maiο	2.887	2.724	2.819	3.674	3.884	4.878
Junho	2.567	2.596	2.959	3.550	3.614	4.372
Julho	2.592	2.653	2.947	3.565	3.805	4.466
Agosto	2.564	2.736	3.373	3.980	4.040	4.483
Setembro	2.719	2.550	3.071	4.232	4.161	4.171
Outubro	2.851	2.796	3.439	4.658	4.371	4.222
Novembro	2.759	2.575	3.199	4.183	4.681	4.033
Dezembro	2.725	2.869	3.186	4.238	4.740	4.139
Total	32.820	32.801	35.568	45.356	49.266	52.981

Fonte: SM20/Armazém de dados

3.3.2 Índice criminal do município de Uberaba/MG

Na tabela 02 é demonstrado o índice criminal (IC)⁷ na cidade de Uberaba/MG por grupo de 1000 habitantes. Comparando-se os dados apresentados, verifica-se que o índice tem se mantido numa constância, com ápice no ano de 2008. Ao confrontarmos os dados do ano de 2010 para o de 2005, houve uma redução de 6,58%, e que o ano de 2008 destaca-se dos demais por ter sido o que teve o maior índice com o valor de 6,0.

⁷ É o resultado obtido entre o somatório dos crimes registrados em determinado período, multiplicado por 1000 e dividido pela população da localidade monitorada.

Tabela 02: Índice criminal, no município de Uberaba/MG, nos anos de 2005 a 2010, mês a mês.

	2005	2006	2007	2008	2009	2010
JAN	5,09	5,23	5,17	5,7	6,01	5,49
FEV	4,83	4,75	5,22	5,54	5,73	5,23
MAR	5,19	5,32	5,2	6,04	6,11	6,42
ABR	5,02	5,01	4,94	5,98	5,5	5,75
MAI	5,19	5,17	5,29	6,5	5,72	5,52
JUN	4,71	4,93	5,17	5,96	4,89	5,43
JUL	4,89	4,96	5,08	5,9	5,28	5,42
AGO	4,74	5,25	5,93	6,2	5,34	5,75
SET	5,09	4,88	5,46	6,13	5,21	5,4
OUT	5,49	5,38	6,13	6,72	5,74	5,42
NOV	5,32	5,06	5,72	6,09	5,78	5,56
DEZ	5,25	5,28	5,81	6	5,96	5,62

Fonte: SM20/Armazém de dados

3.3.3 Índice criminal violento no município de Uberaba/MG

Na tabela 03 é demonstrando o índice criminal violento (ICV)⁸ por grupo de 1000 habitantes, nos anos de 2005 a 2010, na cidade de Uberaba/MG. Nota-se que a menor média apresentada, no período em análise, foi no ano de 2010, com 0,33, e a maior foi verificada no ano de 2007, com média de 0,87. Verifica-se, também, que ao comparar o ano de 2010 com o ano de 2005, houve redução de 44,07% no índice, bem como a partir do ano de 2008 tem-se registrado queda nos anos subsequentes do ICV.

⁸ ICV é o resultado obtido do somatório dos crimes violentos (homicídios, tentado e consumados, seqüestros/cárcere privado, roubos (comum e a mão armada), extorsão mediante seqüestro e estupro), registrados em determinado período, multiplicado por 1000 e dividido pela população da localidade monitorada

Tabela 03: Índice criminal violento, no município de Uberaba/MG, nos anos de 2005 a 2010, mensalmente.

	2005	2006	2007	2008	2009	2010
JAN	0,52	0,51	0,73	0,72	0,49	0,48
FEV	0,51	0,46	0,79	0,50	0,63	0,41
MAR	0,61	0,71	0,93	0,67	0,71	0,59
ABR	0,69	0,58	0,79	0,54	0,45	0,56
MAI	0,63	0,59	0,76	0,57	0,44	0,39
JUN	0,59	0,57	0,80	0,59	0,41	0,44
JUL	0,62	0,61	0,76	0,59	0,50	0,38
AGO	0,53	0,71	0,96	0,61	0,47	0,36
SET	0,49	0,59	0,68	0,47	0,36	0,34
OUT	0,64	0,91	0,79	0,44	0,44	0,35
NOV	0,64	0,72	0,79	0,48	0,48	0,38
DEZ	0,59	0,60	0,87	0,61	0,43	0,33

Fonte: SM20/Armazém de dados

3.3.4 Operações e apreensões realizadas no município de Uberaba/MG, no período de 2004 a 2010

A manutenção da ordem pública é, indubitavelmente, um dos principais bens coletivos da sociedade moderna. O combate à criminalidade constitui uma atribuição estruturante do Estado nas sociedades contemporâneas. Além de prover saúde e educação, bem como outros serviços que garantem o bem-estar social, deve o Estado zelar pela preservação do patrimônio dos cidadãos e de suas respectivas integridades físicas. (Sapori, 2007)

Nas últimas duas décadas tem-se um avanço no estudo da criminalidade e violência no Brasil, o que nos permite entender as características do fenômeno social, ou seja, características dos autores, vítimas e os impactos advindos na qualidade de vida da sociedade diretamente atingida.

Partindo desta ótica, a Polícia Militar de Minas Gerais, por intermédio da Diretriz N° 3.02.01/09, que regula procedimentos e orientações para a execução com qualidade das operações na PMMG, vem envidando esforços no sentido de conter o avanço criminal e, em especial ao crime de homicídio, proporcionado o bem-estar social ao povo mineiro.

A seguir serão apresentados os dados das operações antidrogas e batida policial, além dos resultados das apreensões de armas brancas⁹ e armas de fogo¹⁰ todas realizadas no período de 2004 a 2010. Sabe-se que as operações e apreensões citadas são fatores contundentes que influenciam diretamente na inibição do cometimento do crime de homicídio, uma vez que grande parte dos crimes é motivada por drogas ilícitas, apresentando, ainda, armas brancas e, principalmente, as armas de fogo como objetos utilizados para a consumação do delito.

3.3.4.1 Operação Antidrogas

A Diretriz Nº 3.02.01/09, que regula procedimentos e orientações para a execução com qualidade das operações na Polícia Militar de Minas Gerais, traz a seguinte definição sobre operação antidrogas:

[...] atividade de polícia ostensiva, destinada a prevenir o tráfico e/ou uso de drogas, sendo desenvolvida através de ações e operações de fiscalização e/ou campanhas educativas. (MINAS GERAIS, 2009, p. 43)

Nota-se que nas operações de combate às drogas ilícitas ocorreu pequeno decréscimo no ano de 2007 em relação ao ano de 2006, todavia, a partir da implementação do Acordo de Resultados¹¹ pela PMMG no ano de 2007, houve reflexo positivo nos anos vindouros, pois o crescimento no número de operações mais do que dobrou em relação aos anos de 2008 e 2009. Já no ano de 2010 houve queda em relação ao ano de 2009, contudo permaneceu superior ao de 2007, ano de implementação do Plano de Acordo de Resultados.

⁹ Arma branca é considerada todo o instrumento cortante formado por uma lâmina e um cabo, podendo ainda ser toda lâmina ou ferramenta cortante, usada para cortar papel. Extraído do Dicionário Michaelis.

¹⁰ Arma de fogo é todo armamento, podendo ser revólver, pistola, fuzil, espingarda, carabina, etc. Ou seja qualquer instrumento de ataque ou de defesa. Dicionário Michaelis.

¹¹ Acordo de Resultados é um contrato de gestão no qual são definidos, pelo governo, os resultados esperados para cada área de atuação governamental. Posteriormente, esses resultados esperados são desdobrados para cada órgão e entidade do Poder Executivo Estadual na forma de metas por equipes de trabalho.

Tabela 04: Operação antidrogas realizadas no município de Uberaba/MG, no período de 2004 a 2010

Período	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
2004	117	106	85	93	92	68	90	139	110	53	48	40	1041
2005	37	45	76	142	131	123	35	53	139	123	107	60	1071
2006	64	64	99	174	200	173	91	103	101	132	136	113	1450
2007	83	83	142	150	165	87	80	69	106	136	108	74	1283
2008	135	267	186	175	153	141	132	329	502	351	293	306	2970
2009	427	362	378	299	313	352	445	427	353	303	305	302	4266
2010	319	255	296	254	309	231	338	276	318	279	257	250	3382

Fonte: SPSS/COPOM

3.3.4.2 Operação Batida Policial

A Diretriz Nº 3.02.01/09, que regula procedimentos e orientações para a execução com qualidade das operações na Polícia Militar de Minas Gerais, traz a seguinte definição sobre operação batida policial:

[...] atividade de polícia ostensiva destinada a prevenir/reprimir infrações penais, sendo desenvolvida através de abordagens e buscas em pessoas, veículos e locais suspeitos que exijam intervenção policial, fiscalizando, ainda, documentos pertinentes e/ou suspeitos. (MINAS GERAIS, 2009, p. 43)

Seguindo esta doutrina, os integrantes da Polícia Militar, principalmente aqueles que estão na função de comando de frações operacionais, têm buscado pautar os seus planejamentos dentro dos princípios de legalidade e baseado em informações circunstanciadas, agindo assim com mais cientificidade.

Nota-se, na tabela 05, que a partir do ano de 2007 houve aumento considerável no número de operações batida policial realizadas no município de Uberaba/MG, associando-se este evento à implementação do Plano de Acordo de Resultados pela PMMG, no ano de 2007. Observa-se que houve um decréscimo nas operações no ano de 2010 em relação ao ano de 2009, contudo, ainda, os números de 2010 foram bem superiores aos anos de 2007 e 2008.

Tabela 05: Operação Batida Policial realizadas no município de Uberaba/MG, no período de 2004 a 2010

Período	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
2004	13	20	17	11	2	8	4	9	13	10	1	1	109
2005	6	12	16	12	4	2	13	5	8	2	3	0	83
2006	4	11	26	34	27	30	12	8	8	0	5	29	194
2007	109	74	130	172	194	144	110	208	178	129	100	75	1623
2008	332	676	368	233	267	178	144	319	533	430	476	452	4408
2009	625	500	663	702	803	976	1022	736	719	604	614	558	8522
2010	710	574	489	517	633	571	810	685	582	452	396	410	6829

Fonte: SPSS/COPOM

3.3.4.3 Apreensões de Armas de Fogo

O município de Uberaba/MG apresentou, no período em análise, média anual de 162 armas apreendidas. Destaca-se o ano de 2004 com 185 armas de fogo apreendidas, apresentando maior índice, por outro lado, tem-se o ano de 2007 com o menor número de apreensões, totalizando 136 armas apreendidas.

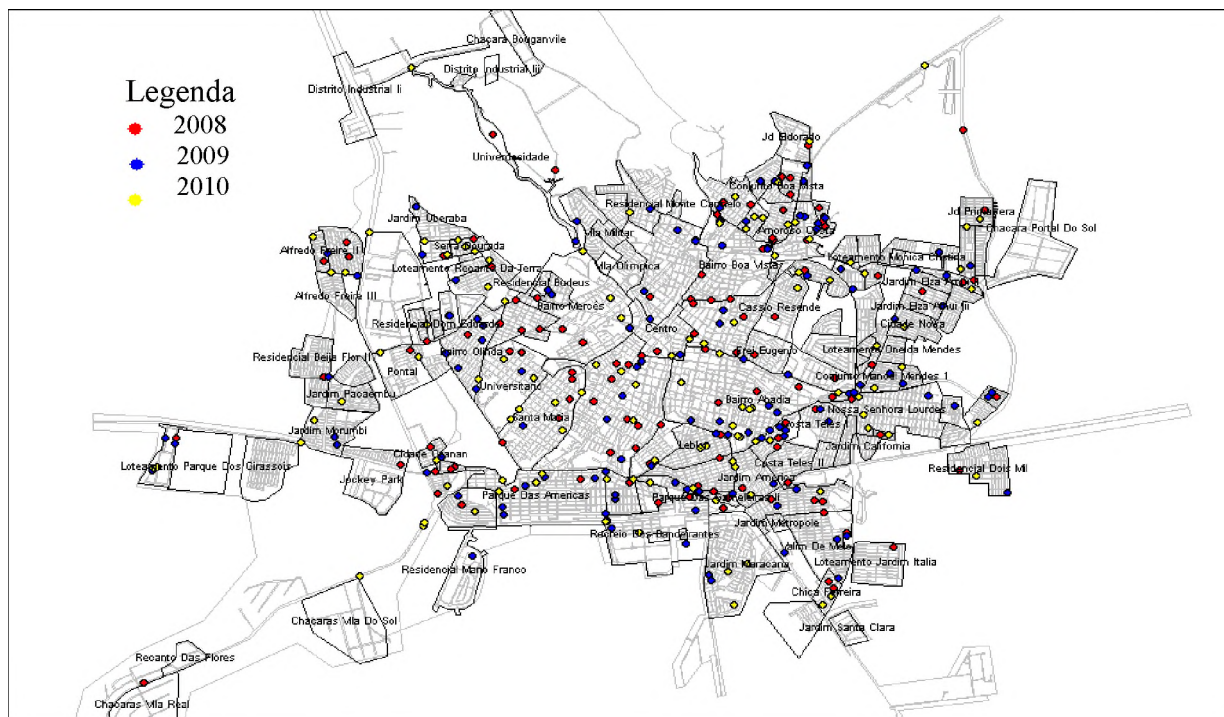
Tabela 06: Apreensão de armas de fogo realizadas no município de Uberaba/MG, no período de 2004 a 2010

Período	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
2004	20	16	15	9	14	19	12	12	13	25	14	16	185
2005	18	9	16	7	7	18	8	21	13	7	17	6	147
2006	9	8	14	4	15	7	17	19	15	15	11	4	138
2007	5	15	8	14	18	5	8	18	7	22	14	2	136
2008	15	23	9	20	9	16	15	12	14	6	25	12	176
2009	12	11	12	15	23	12	15	15	13	11	11	20	170
2010	11	27	23	19	12	10	17	19	10	16	8	11	183

Fonte: SPSS/COPOM

Analisando-se o mapa 02, nota-se que as apreensões de armas de fogo realizadas no município de Uberaba, nos anos de 2008 a 2010, concentram-se, principalmente, nos bairros periféricos, onde também se concentram maior parte dos homicídios consumados nos anos de 2008 a 2010.

Mapa 02: Apreensão de armas de fogo realizadas no município de Uberaba/MG, no período de 2008 a 2010



Fonte: 4º BPM – Uberaba/MG - 2011

3.3.4.4 Apreensões de Armas Brancas

O município de Uberaba/MG apresentou, no período em análise, média anual de 257 armas apreendidas. Destaca-se o ano de 2007 com 353 armas de fogo apreendidas, apresentando maior índice, por outro lado, tem-se o ano de 2006 com o menor número de apreensões, totalizando 184 armas apreendidas.

Tabela 07: Apreensão de armas brancas realizadas no município de Uberaba/MG, no período de 2004 a 2010

Período	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
2004	33	16	16	15	30	13	28	18	21	24	26	20	260
2005	37	28	34	17	9	20	36	24	13	11	10	8	247
2006	16	7	14	14	16	16	18	13	16	22	18	14	184
2007	28	25	18	31	18	23	20	21	29	15	26	99	353
2008	24	30	20	23	29	25	4	24	17	17	29	21	263
2009	39	28	23	23	32	9	9	16	25	28	18	20	270
2010	24	15	22	25	14	18	24	13	11	20	23	15	224

Fonte: SPSS/COPOM

4 O CRIME DE HOMICÍDIO

Nesta seção, será apresentado o conceito jurídico de homicídio e suas implicações legais, bem como, os aspectos gerais deste fenômeno social no Brasil, no Estado de Minas Gerais e no município de Uberaba/MG.

Etimologicamente, segundo Acquaviva (2008), a palavra homicídio vem do latim *hominis excidium*, homicidii. Ainda, o citado autor conceitua homicídio como sendo a destruição ilícita da vida humana por outra pessoa.

Conforme Greco (2008), o homicídio é de todas as infrações àquela que, efetivamente, desperta mais interesse, pois reúne uma mistura de sentimentos – ódio, rancor, inveja, paixão, etc. – tornando-o um crime especial e diferente dos demais delitos.

Os homicídios respondem a etiologias diferentes, que vão desde brigas e crimes passionais até eventos relacionados à disputa por terras, passando por latrocínios ou conflitos entre membros do crime organizado. Podem ainda ser fruto da ação de pistoleiros, traficantes ou grupos de extermínio, (CANO e RIBEIRO, 2007).

A Bíblia (Gênesis, Capítulo 4, versículo 8) traz a história do primeiro homicídio ocorrido na humanidade, ocasião em que Caim mata seu irmão Abel, impelido por um terrível sentimento de inveja, pois Deus agradou-se da oferta trazida por Abel e rejeitou a oferta de Caim. Ao matar seu irmão Abel, Deus puniu Caim amaldiçoando-o, sendo ele, desde então, um fugitivo e errante pela Terra. Prevendo que também seria morto por vingança ao crime de Abel, Caim disse a Deus:

“É tamanho o meu castigo, que já não posso suportá-lo. Eis que hoje me lanças da face da Terra, e da tua presença hei de esconder-me; serei fugitivo e errante pela Terra; quem comigo se encontrar me metará. O SENHOR, porém, lhe disse: Assim qualquer que matar Caim será vingado sete vezes. E pôs o SENHOR um sinal em Caim para que não o ferisse de morte quem quer que o encontrasse. Retirou-se Caim da presença do SENHOR e habitou na terra de Node, ao oriente do Éden.” (GRECO, 2008)

4.1 Homicídio Consumado a Luz do Direito Brasileiro

O objeto jurídico do crime de homicídio é, notoriamente, a preservação da vida humana extra-uterina. A vida humana é um direito fundamental assegurado no artigo 5º da Constituição da República Federativa do Brasil – CF/88, onde “todos são iguais perante a

lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.”

O homicídio simples, previsto no caput do artigo 121 do Código Penal, [...] possui a redação mais compacta de todos os tipos penais incriminadores, que diz: matar alguém. É composto, portanto, pelo núcleo matar e pelo emento objetivo alguém. Matar tem o significado de tirar a vida; alguém, a seu turno, diz respeito ao ser vivo, nascido de mulher. Somente o ato de ser humano vivo pode ser vítima do delito de homicídio. Assim, o ato de matar alguém tem o sentido de ocisão da vida de um homem por outro homem, (GREGO, p.141). No crime de homicídio temos duas figuras essenciais, quais sejam: sujeito ativo e passivo. Diz-se que o sujeito ativo pode ser qualquer pessoa que pratica o crime, podendo ser o único autor do fato, co-autor ou partícipe. Por sua vez, entende-se que o sujeito passivo (vítima, ofendido), seja qualquer indivíduo cujo bem jurídico tenha sido lesado ou ameaçado por uma conduta delitativa.

Para a consumação do crime é necessário que se reúnam todos os elementos de sua definição legal prevista no artigo 14 do Código Penal Brasileiro. Ressalta-se que para a caracterização deste estudo, somente os crimes de homicídios consumados serão levados a efeito, (BRASIL, 1992, p. 32).

Art. 14 – Diz-se o crime:

Crime consumado

I – consumado, quando nele se reúnem todos os elementos de sua definição legal.

Tentativa II – tentado, quando, iniciada a execução, não se consuma por circunstâncias alheias à vontade do agente.

O Código Penal Brasileiro, no capítulo que trata dos crimes contra a pessoa, conceitua o crime de homicídio de acordo com as circunstâncias em que ele pode ser praticado, conforme se vê:

Art. 121 – Matar alguém:

Pena – reclusão, de 6 (seis) a 20 (vinte) anos.

Caso de diminuição de pena

§ 1º - Se o agente comete o crime impelido por motivo de relevante valor social ou moral, ou sob o domínio de violenta emoção, logo em seguida a

injusta provocação da vítima, o juiz pode reduzir a pena de um sexto a um terço.

Homicídio qualificado

§ 2º - Se o homicídio é cometido:

I – mediante paga ou promessa de recompensa, ou por outro motivo torpe;

II – por motivo fútil;

III – com emprego de veneno, fogo, explosivo, asfixia, tortura ou outro meio insidioso ou cruel, ou de que possa resultar perigo comum;

IV – à traição, de emboscada, ou mediante dissimulação ou outro recurso que dificulte ou torne impossível a defesa do ofendido;

V – para assegurar a execução, a ocultação, a impunidade ou vantagem de outro crime:

Pena – reclusão, de 12 (doze) a 30 (trinta) anos.

Homicídio culposo

§ 3º - Se o homicídio é culposo:

Pena – detenção, de 1 (um) a 3 (três) anos.

Aumento de pena

§ 4º - No homicídio culposo, a pena é aumentada de 1/3 (um terço), se o crime resulta de inobservância de regra técnica de profissão, arte ou ofício, ou se o agente deixa de prestar imediato socorro à vítima, não procura diminuir as conseqüências do seu ato, ou foge para evitar prisão em flagrante. Sendo doloso o homicídio, a pena é aumentada de 1/3 (um terço) se o crime é praticado contra pessoa menor de 14 (quatorze) ou maior de 60 (sessenta) anos.

§ 5º - Na hipótese de homicídio culposo, o juiz poderá deixar de aplicar a pena, se as conseqüências da infração atingirem o próprio agente de forma tão grave que a sanção penal torne desnecessária (BRASIL, 1988)

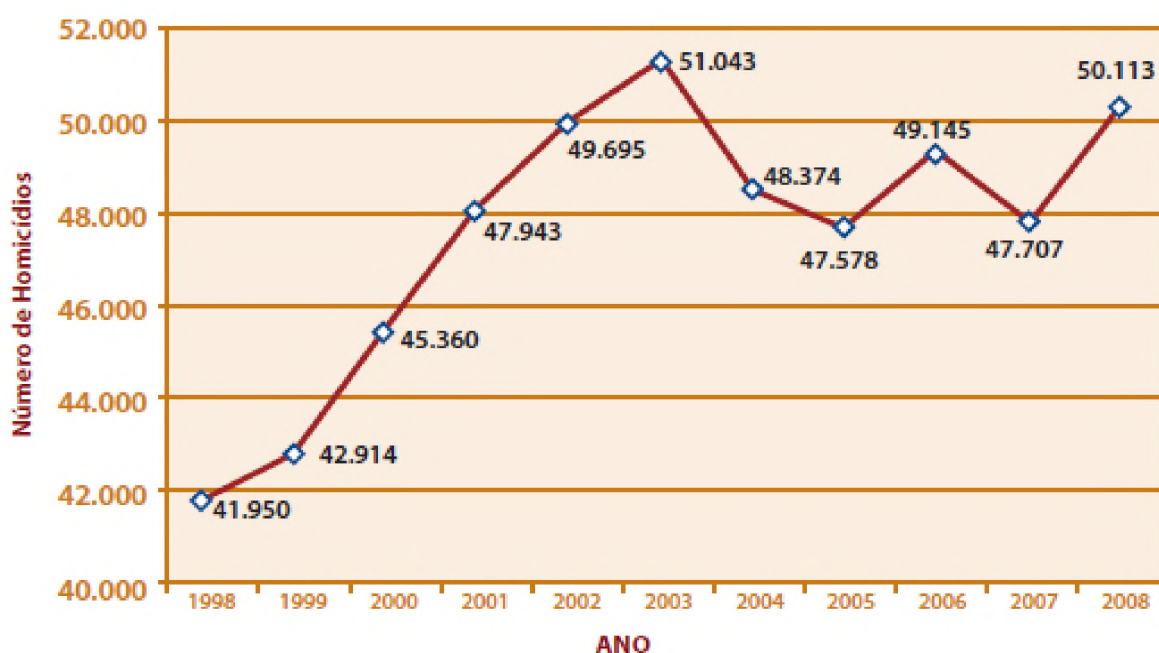
4.2 Características do crime de homicídio no Brasil

A violência desponta nas últimas décadas como um dos principais problemas sociais dos grandes centros urbanos brasileiros. Nos últimos anos, ela passou a integrar a agenda pública, se fazendo presente no cotidiano das pessoas, nos meios de comunicação e nos debates públicos. [...] A vitimização por homicídio, por sua vez, representa um dos principais expoentes desse fenômeno, tanto pela gravidade de suas conseqüências individuais e sociais quanto pelo crescimento das taxas, (CANO e RIBEIRO, 2007).

O contínuo incremento da violência cotidiana configura-se como aspecto representativo e problemático da atual organização da vida social, especialmente nos grandes centros urbanos, manifestando-se nas diversas esferas da vida societal. A questão da violência e sua contrapartida, a segurança cidadã, tem-se convertido em uma das principais preocupações não só no Brasil, mas também nas Américas e no mundo todo, como o evidenciam diversas pesquisas de opinião pública, (WAISELFISZ, 2011, p. 9).

Ainda, segundo Waiselfisz (2011), no Brasil, o número total de homicídios registrados pelo SIM¹¹, no período de 1988 a 2008, houve aumento de 41.950 para 50.113, representando aumento na ordem de 17,8% nos homicídios, levemente superior ao aumento populacional do país no mesmo período em análise, o qual, segundo estimativas oficiais, foi de 17,2%. Nota-se, ainda, que o número de homicídios sofreu uma ascendência significativa e de forma regular até o ano de 2003, com incrementos elevados na ordem de 5% ao ano. No ano de 2004, observa-se significativa reversão dessa tendência, pois o número de homicídios caiu 5,2% em relação ao ano de 2003. O declínio continua no ano de 2004, porém com menor intensidade, todavia, a partir de 2005 os números começam a oscilar, elevando-se no ano de 2006 e caindo em 2007, voltando a crescer de forma mais acentuada no ano de 2008.

Gráfico 01: Evolução do nº de homicídios. Brasil, 1998/2008.

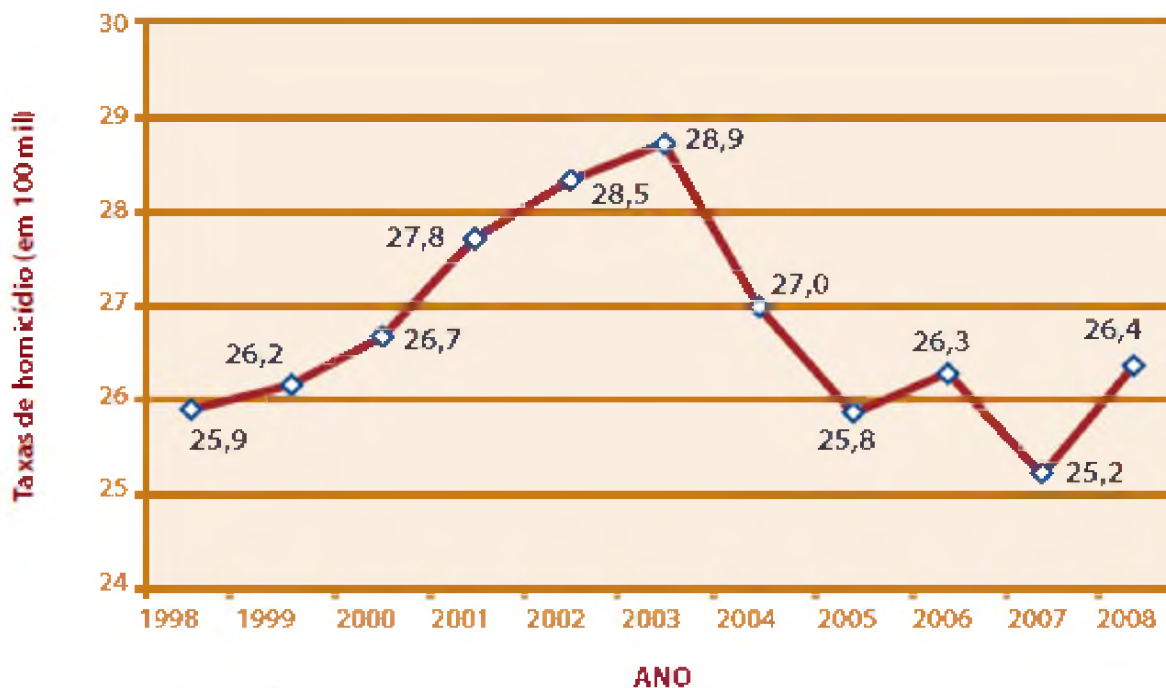


Fonte: SIM/SVS/MS

A taxa de evolução do crime de homicídio no período considerado em alguns anos apresenta números extremos (próximo de 26 homicídios em 100 mil habitantes) e um pico nos anos centrais (2002 e 2003), ocasião em que as taxas se elevaram para aproximadamente 29 homicídios em 100 mil habitantes.

¹¹ O Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) foi criado pelo Ministério da Saúde em 1975 para a obtenção regular de dados sobre mortalidade no País. A partir da criação do SIM, foi possível a captação de dados sobre mortalidade, de forma abrangente e confiável, para subsidiar as diversas esferas de gestão na saúde pública.

Gráfico 02: Evolução das taxas de homicídios (em 100 mil). Brasil, 1998/2008.



Fonte: SIM/SVS/MS

No final da década de 80 e início da de 90, o Brasil evidenciou um agravamento progressivo no número de homicídios consumados, tendo com maior ênfase a vitimização de homens jovens e moradores de áreas periféricas dos grandes centros urbanos, cujas mortes eram causadas, na maioria, por armas de fogo. Segundo Peres (2007), de 1991 a 2000, houve um aumento de 15.518 óbitos no Brasil por causas externas¹², dos quais o homicídio representou 94,1%. No ano de 1991, 50% dos homicídios foi causado por arma de fogo e 68% no ano de 2000. Em 1991, Rio de Janeiro e Recife tiveram 80% dos homicídios cometidos com armas de fogo e no ano de 2000, outras sete capitais ultrapassaram esta porcentagem.

Segundo Waiselfisz (2011), a causa externa de morte entre os jovens (15 a 24 anos) no Brasil, representa 73,6% das mortes, sendo que destes o homicídio é responsável por 39,7% das mortes. Embora seja esta a média nacional, alguns estados da federação como Alagoas, Bahia, Pernambuco, Espírito Santo e Distrito Federal, apresentam índice superior a 50% das mortes de jovens provocadas por homicídio. Ainda, segundo o autor, no período de 1998 a 2008, todas as Regiões do Brasil tiveram aumento significativo na evolução do crime de homicídio, exceto a Região Sudeste. Destacam-se, negativamente,

¹² Homicídio, envenenamento, queimadura, acidente de transporte, suicídio, etc.

as Regiões Norte e Nordeste onde alguns Estados (Pará, Alagoas, Maranhão, Bahia, Rio Grande do Norte e Sergipe) quaduplicaram o seu número de homicídios no período de 10 anos. A Região Sul teve aumento expressivo de 86,4%, enquanto que a Região Centro-Oeste obteve o menor índice, ou seja, apenas 48,3%. Já na Região Sudeste, São Paulo e Rio de Janeiro apresentaram queda de 56,3% e 28,7% nos homicídios, respectivamente. Já o Estado de Minas Gerais, analisado o mesmo período, houve aumento significativo de 163% nos crimes de homicídio, porém, com suave queda nos índices a partir de 2004, processo mais evidente em Belo Horizonte e Região Metropolitana.

Os crimes de homicídios no Brasil, na última década, alcançaram a impressionante marca de 521.822 mil vítimas, muito superior a qualquer conflito armado que se tenha registro no mundo. Já no ano de 2008, foram vitimadas 50.113 mil pessoas, média diária de 137 mortes. A partir da década de 1980, as cidades com população entre 250 mil e 500 mil habitantes passaram a absorver grande parte dos crimes de homicídios, os quais, até então, tinham concentração nos grandes centros urbanos. Todavia, a partir da década passada, esses crimes passaram a migrar para os centros urbanos considerados médios, ou seja, àqueles cuja população orbita entre 100 mil habitantes.

4.3 Características do crime de homicídio no Estado de Minas Gerais

Segundo Waiselfisz (2011), o Estado de Minas Gerais apresentou aumento no número de homicídios consumados na ordem de 163%, ou seja, mais do que duplicou o índice no período de 1988 a 2008, porém vem apresentando índices de reversão do quadro a partir de 2004, processo mais evidente em Belo Horizonte e na Região Metropolitana.

Tabela 08: Número de Homicídios na População Total por UF e Região. Brasil, 1988/2008

UF/REGIÃO	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Δ%
ACRE	109	51	108	122	151	135	115	125	155	133	133	22,0
AMAPA	163	193	155	184	181	190	173	196	203	171	211	29,4
AMAZONAS	536	527	557	483	512	561	523	598	697	711	827	54,3
PARÁ	769	637	806	955	1.186	1.383	1.522	1.926	2.073	2.204	2.868	273,0
RONDÔNIA	489	434	466	565	606	559	562	552	589	435	480	-1,8
RORAIMA	132	154	128	107	121	106	83	94	110	116	105	-20,5
TOCANTINS	136	148	179	223	180	225	205	202	236	224	232	70,6
NORTE	2.334	2.144	2.399	2.639	2.937	3.159	3.183	3.693	4.063	3.994	4.856	108,1
ALAGOAS	585	552	724	836	989	1.041	1.034	1.211	1.617	1.839	1.887	222,6
BAHIA	1.251	890	1.223	1.579	1.735	2.155	2.255	2.823	3.278	3.614	4.765	280,9
CEARÁ	941	1.108	1.229	1.298	1.443	1.560	1.576	1.692	1.793	1.936	2.031	115,8
MARANHÃO	266	251	344	536	576	762	696	903	925	1.092	1.243	367,3
PARAIBA	454	404	519	490	608	620	659	740	819	861	1.021	124,9
PERNAMBUCO	4.428	4.200	4.276	4.697	4.431	4.512	4.173	4.307	4.478	4.560	4.431	0,1
PIAUI	141	131	234	279	315	316	347	386	437	406	387	174,5
RIO GRANDE DO NORTE	223	226	251	316	301	409	342	408	450	594	720	222,9
SERGIPE	176	338	416	532	549	473	464	492	597	526	574	226,1
NORDESTE	8.465	8.100	9.216	10.563	10.947	11.848	11.546	12.962	14.394	15.428	17.059	101,5
ESPIRITO SANTO	1.692	1.543	1.449	1.472	1.639	1.640	1.630	1.600	1.774	1.885	1.948	15,1
MINAS GERAIS	1.471	1.546	2.056	2.344	2.977	3.822	4.241	4.208	4.155	4.103	3.869	163,0
RIO DE JANEIRO	7.570	7.249	7.337	7.352	8.321	7.840	7.391	7.098	7.122	6.313	5.395	-28,7
SÃO PAULO	14.001	15.810	15.631	15.745	14.494	13.903	11.216	8.727	8.166	6.234	6.118	-56,3
SUDESTE	24.734	26.148	26.473	26.913	27.431	27.205	24.478	21.633	21.217	18.535	17.330	-29,9
PARANÁ	1.633	1.698	1.766	2.039	2.226	2.525	2.813	2.981	3.095	3.112	3.453	111,5
RIO GRANDE DO SUL	1.514	1.523	1.662	1.848	1.906	1.900	1.963	2.015	1.964	2.174	2.367	56,3
SANTA CATARINA	399	381	423	460	572	653	632	616	656	632	789	97,7
SUL	3.546	3.602	3.851	4.347	4.704	5.078	5.408	5.612	5.715	5.918	6.609	86,4
DISTRITO FEDERAL	720	723	770	774	744	856	815	745	769	815	873	21,3
GOIÁS	636	800	1.011	1.102	1.275	1.259	1.427	1.398	1.410	1.426	1.754	175,8
MATO GROSSO	846	825	996	986	963	929	867	907	899	892	942	11,3
MATO GROSSO DO SUL	669	572	644	619	694	709	650	628	678	699	690	3,1
CENTRO-OESTE	2.871	2.920	3.421	3.481	3.676	3.753	3.759	3.678	3.756	3.832	4.259	48,3
BRASIL	41.950	42.914	45.360	47.943	49.695	51.043	48.374	47.578	49.145	47.707	50.113	19,5

Fonte: SIM/SVS/MS

O Anuário de Informações Criminais de Minas Gerais alusivo ao ano de 2009, concluído pelo Núcleo de Estudos em Segurança Pública da Fundação João Pinheiro (NESP/FJP) em parceria com a Secretaria de Estado de Defesa Social (SEDS), traz o diagnóstico de que o Estado de Minas Gerais, desde o ano de 2004, vem obtendo queda significativa na taxa de crimes violentos.

O crime de homicídios consumados, no período de 2007 a 2009, conforme tabela 08, no Estado de Minas Gerais ocorreu, em números absolutos, 3.766 crimes no ano

de 2007, contra 3.621 no ano de 2008, o que significou uma redução na ordem de 4,8% na incidência desse fenômeno. No ano de 2009 foram registrados 3.452 assassinatos, o que representou queda de 5,5% na incidência do crime de homicídio ao compararmos com o ano de 2008.

Tabela 09: Número de Homicídios Consumados registrados em Minas Gerais – 2007 a 2009

Ano/Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
2007	349	278	363	330	315	317	281	291	314	315	282	333	3.766
2008	290	298	390	323	241	252	258	308	285	338	222	341	3.621
2009	279	309	309	228	316	239	289	265	258	281	272	282	3.452

Fonte: Anuário de Informações Criminais de Minas Gerais - 2009

O crime de homicídio tentado em Minas Gerais, no período de 2007 a 2009, apresentou substancial redução em números absolutos, conforme tabela 10, passando de 8.773 para 5.056 registros, perfazendo queda de 42,37%. No ano de 2008, registrou-se taxa média de 2,83 crimes por grupo de 100 mil habitantes, enquanto que no ano de 2009 a taxa registrada foi de 2,09, perfazendo redução significativa de 26%. Já no ano de 2007, a taxa média observada foi de 3,70 registros por grupo de 100 mil habitantes e, em comparação com o ano de 2008, também se registrou significativa queda, porém na ordem de 23,5%.

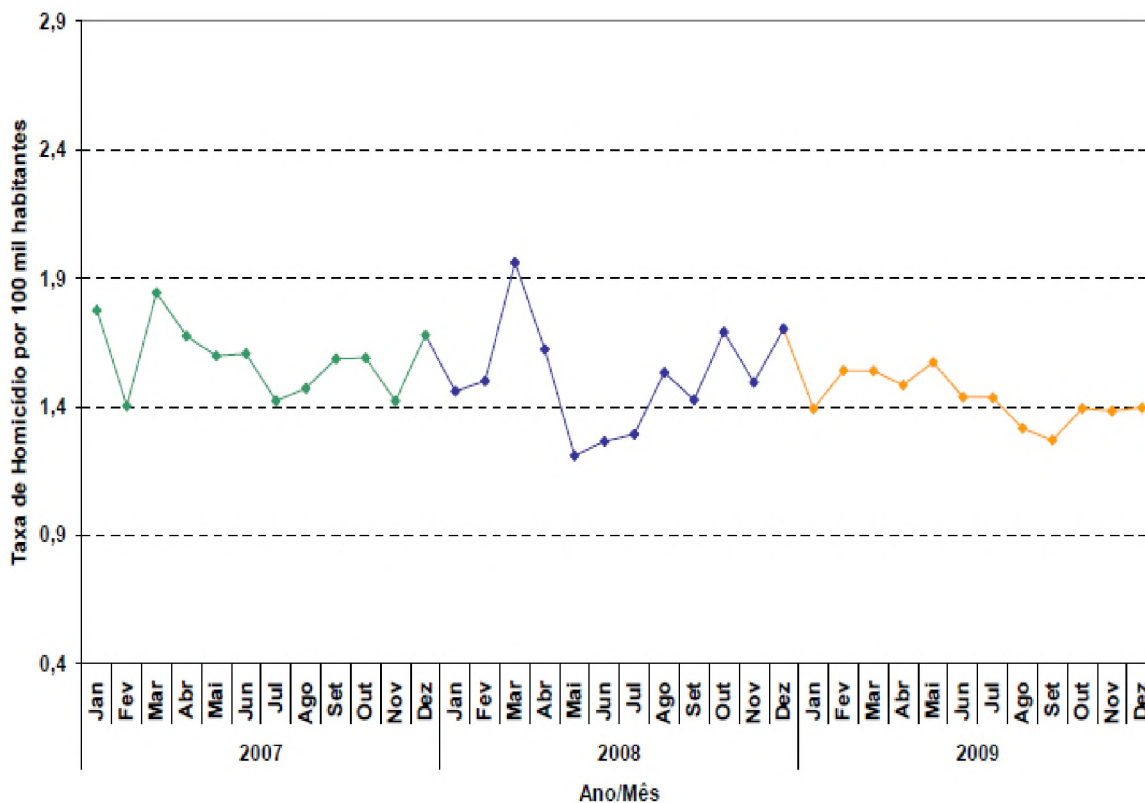
Tabela 10: Número de Homicídios Tentados registrados pela PMMG - Minas Gerais – 2007 a 2009

Ano/Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
2007	757	737	776	772	728	728	716	880	683	710	824	792	8.773
2008	715	681	751	618	554	510	458	531	470	516	428	490	6.770
2009	449	444	424	412	453	464	409	387	385	376	414	439	5.056

Fonte: Anuário de Informações Criminais de Minas Gerais - 2009

Ao analisar o gráfico 03, observou-se ligeira queda na taxa média mensal de homicídios nos municípios do Estado de Minas Gerais com mais de 100 mil habitantes, conforme se vê: em 2007 houve registro de 2,30 assassinatos por grupo de 100 mil habitantes, em 2008 a média registrada foi de 2,10, enquanto que em 2009 foi de 1,91. Assim, observa-se uma estabilização no ritmo de redução, ou seja, 2008 comparado com 2007, a redução foi de 8,9% e, 2009 comparado com 2008 foi de 8,8%.

Gráfico 03: Taxa por 100 mil habitantes – Minas Gerais (2008 a 2010)



Fonte: Anuário de Informações Criminais de Minas Gerais - 2009

A capital mineira é a cidade mais populosa do Estado de Minas Gerais com aproximadamente 2,4 milhões de habitantes, onde se verifica, segundo dados do Anuário de Informações Criminais de 2009, significativos resultados na redução do crime de homicídios consumados. Belo Horizonte registrou, no ano de 2009, a média mensal de 2,41 crimes de homicídios consumados por grupo de 100 mil habitantes, contra 2,76 crimes registrados no ano de 2008, o que significou redução de 12,6%. No ano de 2007, foi registrada média mensal de 3,29 crimes de homicídios por grupo de 100 mil habitantes e, comparado com o ano de 2009, observou-se importante queda na ordem de 26,7% nos casos.

Analisando-se a tabela 11, em números absolutos, houve o registro de 714 crimes de homicídios consumados em Belo Horizonte no ano de 2009, contra 811 no ano de 2008, perfazendo uma queda de 11,96% no índice criminal. No ano de 2007 foram registrados 959 crimes e ao comparar com o ano de 2009, nota-se acentuada queda de 25,55% nos crimes.

Tabela 11: Número de Homicídios Consumados registrados em Belo Horizonte/MG - Minas Gerais – 2007 a 2009.

Ano/Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
2007	27	65	108	88	84	94	72	70	75	74	69	75	959
2008	68	66	102	72	53	43	48	75	58	85	62	83	811
2009	58	57	84	64	70	55	64	67	53	58	51	57	714

Fonte: Anuário de Informações Criminais de Minas Gerais - 2009

A Região Metropolitana de Belo Horizonte – RMBH¹³, composta por 34 municípios e com população aproximada de 5 milhões de habitantes, segundo dados do Anuário de Informações Criminais de Minas Gerais – 2009, apresentou redução de 10,5% nos crimes de homicídios consumados na comparação de 2008 com 2009. A RMBH

Na tabela 12, observou-se que, em números absolutos, a RMBH apresentou queda de 9,37%, quando comparado o ano de 2009 com o ano de 2008. De igual forma, registrou-se queda de 14,77%, quando comparado o ano de 2009 com o ano de 2007.

Tabela 12: Número de Homicídios Consumados registrados nos municípios da RMBH – 2007 a 2009.

Ano/Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
2007	180	147	208	173	168	174	142	143	153	152	142	142	1.929
2008	140	154	223	171	116	116	122	161	135	159	151	168	1.814
2009	148	140	147	148	154	140	136	135	111	147	124	116	1.644

Fonte: Anuário de Informações Criminais de Minas Gerais - 2009

4.4 Características do crime de homicídio no município de Uberaba/MG

Os dados constantes na tabela 13 trazem um histórico dos homicídios no município de Uberaba/MG, em números absolutos, registrados pela PMMG, no período de 2000 até o ano de 2010. Observa-se que o ano de 2007 apresentou o maior índice, quando ocorreram 54 crimes de homicídios, sendo 2002 o ano de menor número de crimes registrados, ou seja, 18 assassinatos.

¹³ MUNICÍPIOS DA RMBH: Baldim, Belo Horizonte, Betim, Brumadinho, Caeté, Capim Branco, Confins, Contagem, Esmeraldas, Florestal, Ibirité, Igarapé, Itaguara, Itatiaiuçu, Jaboticatubas, Nova União, Juatuba, Lagoa Santa, Mário Campos, Mateus Leme, Matozinhos, Nova Lima, Pedro Leopoldo, Raposos, Ribeirão das Neves, Rio Acima, Rio Manso, Sabará, Santa Luzia, São Joaquim de Bicas, São José da Lapa, Sarzedo, Taquaraçu de Minas, Vespasiano.

A média anual de crimes no município de Uberaba, no período em análise, é de 32,3 assassinatos. Ao comparar o ano de 2008 com o ano de 2009, observa-se o aumento considerável de 24,14% no número de assassinatos. Na comparação entre os anos de 2008 e 2010, apresentou incremento de 10,34%, ligeira queda comparada com o biênio 2008-2009.

No presente trabalho será analisado apenas o triênio 2008-2010, conforme dados expostos na tabela abaixo, período em que foram registrados 97 crimes de homicídios consumados em Uberaba. Verifica-se a evolução dos assassinatos no ano de 2009 comparado com 2008 e ligeira queda na comparação de 2010 com 2009. No período, em avaliação, nota-se que não houve muita discrepância nos valores percentuais, pois o ano de 2009 absorveu 37,1% dos crimes, seguido de 2010 com 33,0% dos crimes e, por último, o ano de 2008 com 29,9% dos assassinatos.

Tabela 13: Número de Homicídios Consumados registrados em Uberaba/MG, no período de 2000 a 2010.

ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
2000	2	1	4	0	1	0	4	3	0	2	1	4	22
2001	0	5	3	2	2	3	2	2	2	4	2	1	28
2002	1	0	3	0	2	1	2	3	3	0	1	2	18
2003	3	1	4	3	2	0	1	0	2	3	1	7	27
2004	3	1	6	1	2	1	2	2	2	4	2	3	29
2005	4	3	2	3	3	2	5	0	2	4	0	5	33
2006	5	3	6	5	5	4	3	4	3	3	2	4	47
2007	7	1	5	3	6	7	1	2	6	3	6	7	54
2008	0	3	3	1	0	4	2	4	4	1	3	4	29
2009	2	2	3	4	3	3	2	1	3	3	8	2	36
2010	4	4	2	2	4	5	1	1	0	3	5	1	32

Fonte: 4º BPM – Uberaba/MG - 2011

Segundo dados da PMMG, conforme tabela 14, foi extraída, em números absolutos, a quantidade de homicídios consumados, nos anos de 2008 a 2010. Dentre as cidades mineiras que apresentaram maior número de assassinatos, o município de Uberaba figura na 15ª colocação.

Tabela 14: Ranking dos municípios mineiros em relação ao crime de homicídio, no período de 2008 a 2010

Municípios	2008	2009	2010	TOTAL
Belo Horizonte	744	624	542	1.910
Contagem	226	183	209	618
Betim	232	192	171	595

Ribeirão das Neves	146	116	143	405
Uberlândia	74	110	114	298
Governador Valadares	94	95	91	280
Santa Luzia	81	93	68	242
Montes Claros	77	50	58	185
Ibirité	58	57	49	164
Sabará	43	61	45	149
Sete Lagoas	41	47	39	127
Ipatinga	33	32	48	113
Teófilo Otoni	43	48	19	110
Juiz de Fora	32	31	44	107
Uberaba	29	36	32	97
Divinópolis	10	23	20	53
Patos de Minas	9	23	18	50
Coronel Fabriciano	13	11	20	44
Araguari	15	14	13	42
Passos	11	13	14	38
Itabira	17	7	10	34
Varginha	8	8	7	23
Pouso Alegre	9	8	3	20
Poços de Caldas	5	6	8	19
Barbacena	11	3	4	18
Conselheiro Lafaiete	1	7	8	16

Fonte: SM20-Armazém de dados

A tabela 15 mostra, segundo dados da PMMG, a quantidade de crimes de homicídios consumados ocorridos no período de 2008 a 2010, nos diversos bairros de Uberaba/MG. Destacam-se, dentre eles, quatro bairros por apresentarem maior incidência do crime, quais sejam: Gameleira com 7 crimes, Boa Vista e Abadia com 8 crimes cada e Parque das Américas com 9. Analisando-se o ano de 2008, houve predominância do crime em três bairros: Abadia e Boa Vista com 3 crimes e Gameleira com 4 crimes. No ano de 2009 os bairros Abadia e Boa Vista continuaram a figurar entre aqueles de maior incidência, sendo cometidos no bairro Abadia 4 assassinatos e no bairro Boa Vista 5, perdendo apenas para o bairro Parque das Américas, o qual registrou 6 crimes. No ano de 2010, verifica-se que os crimes reduziram naqueles bairros de maior predominância nos anos de 2008 e 2009, ficando mais dispersos territorialmente. Destacaram-se seis bairros (Chica Ferreira, Jardim Primavera, Lourdes, Morumbi, Planalto e Parque das Américas), sendo registrado 2 crimes em cada um deles.

Tabela 15: Quantidade de homicídios consumados por Bairros no município de Uberaba/MG, no período de 2008 a 2010

BAIRRO	2008	2009	2010
ABADIA	3	4	1
ALFREDO FREIRE I	1	0	1
AMOROSO COSTA	2	0	1
BEIJA FLOR II	1	0	0
BOA VISTA	3	5	0
CENTRO	1	0	0
CHICA FERREIRA	0	2	2
CIDADE JARDIM	1	0	0
CIDADE NOVA	0	0	1
COSTA TELLES II	0	0	1
ESTRELA DA VITÓRIA	0	1	0
FABRÍCIO	1	0	0
GAMELEIRA	4	2	1
GRANDE HORIZONTE	0	0	1
JARDIM COPACABANA	0	0	1
JARDIM ESPLANADA	0	0	1
JARDIM INDUBERABA	0	0	1
JARDIM MARACANÃ	1	0	0
JARDIM PRIMAVERA	0	0	2
JARDIM SERRA DOURADA	0	1	1
JARDIM TRIÂNGULO	0	1	0
JARDIM UBERABA	2	1	0
JOCKEY PARK	0	1	0
JOSA BERNARDINO I	1	0	0
LEBLON	0	1	0
LOURDES	1	0	2
MANOEL MENDES	1	0	0
MERCÊS	0	1	0
MORUMBI	0	1	2
OLINDA I	0	1	1
PACAEMBU	0	0	1
PARQUE DAS AMÉRICAS	1	6	2
PONTE ALTA	0	0	1
RECREIO DOS BANDEIRANTES	0	3	0
RESIDENCIAL 2000	0	1	1
SANTA MARIA	1	0	0
SÃO BASÍLIO	0	1	0
SÃO BENEDITO	1	1	0
SÃO CRISTOVÃO	0	0	1
UNIVERSITÁRIO	0	0	1
VALIM DE MELO I	0	1	0
VILA ARQUELAU	0	1	0
VILA CRAIDE	0	0	1
VILA ESPERANÇA	2	0	1
VILA MILITAR	0	0	1
VILA PLANALTO	0	0	2

VOLTA GRANDE	1	0	0
TOTAL	29	36	32

Fonte: SM20-Armazém de dados

A tabela 16 mostrou que a AISP 83/40^a Cia PM apresenta a maior quantidade de crimes de homicídios consumados registrados no período em avaliação, ou seja, 33 assassinatos, o que corresponde a 34,02%. Em contrapartida, a AISP 158/212^a Cia PM foi a que apresentou menor índice, ou seja, 19 assassinatos, correspondente a 19,59%. Observou-se, ainda, que a AISP 83/40^a Cia PM obteve os maiores índices nos anos de 2008 e 2009, sendo superada em 2010, pela AISP 85/191^a Cia PM.

Tabela 16: Quantidade de homicídios consumados por AISP/Cias PM, no período de 2008 a 2010

AISP/Cia	2008	2009	2010
AISP 83/40 ^a CIA PM	11	12	10
AISP 84/41 ^a CIA PM	7	7	6
AISP 85/191 ^a CIA PM	6	7	12
AISP 158/212 ^a CIA PM	5	10	4
TOTAL	29	36	32

Fonte: SM20-Armazém de dados

Ressalta-se que, nesta seção, utilizou-se, como referência, o Anuário de Informações Criminais de Minas Gerais – 2009, em detrimento ao anuário de 2010. O anuário de 2010 apresenta dados criminais incompletos, ou seja, somente até o mês de setembro, o que inviabilizaria comparações do último trimestre de 2010 em relação ao mesmo período dos anos de 2007 a 2009.

Na seção seguinte abordamos o Decreto nº 43.334, de 20 de maio de 2003, que cria o Programa de Controle de Homicídios no Estado de Minas Gerais – Fica Vivo!.

5 PROGRAMA DE CONTROLE DE HOMICÍDIOS – FICA VIVO!

O objetivo desta seção é apresentar o Programa Fica Vivo em Minas Gerais, descrevendo desde o processo de criação do projeto piloto, passando por sua institucionalização na PMMG até a sistematização do método do programa.

Figura 04: Logomarca do Programa Fica Vivo!



Fonte: Secretaria de Estado de Defesa Social

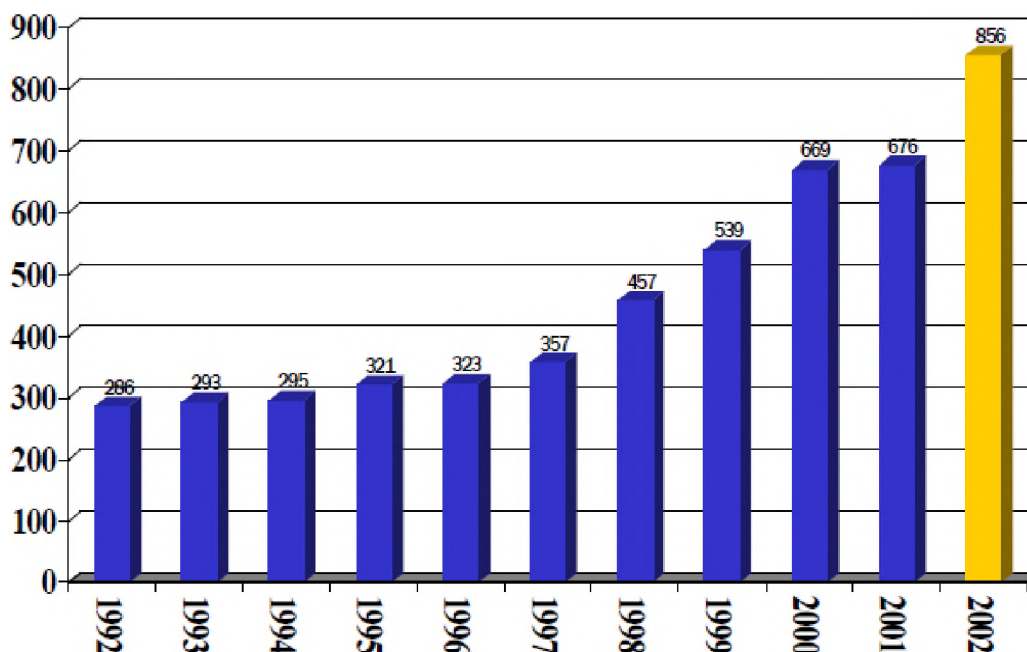
5.1 O PROJETO DE CONTROLE DE HOMICÍDIOS

No ano de 2002, o Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública da Universidade Federal de Minas Gerais (CRISP/UFMG), por meio de uma pesquisa detalhada apontou o significativo incremento no número de homicídios consumados na cidade de Belo Horizonte, no período de 1992 a 2002, conforme gráfico nº 04.

A pesquisa, também, revelou que os crimes ocorriam com maior frequência em determinadas regiões de Belo Horizonte (vilas e favelas) onde a desigualdade e exclusão social eram mais evidentes, sendo que a maioria das pessoas envolvidas nos crimes de homicídios consumados era jovens do sexo masculino (idade entre 14 a 24 anos) e de cútis negra. Outro importante fato, detectado na pesquisa, é o envolvimento destes jovens, na sua maioria, em gangues rivais.

Gráfico 04: Homicídios consumados em Belo Horizonte, no período de 1992 a 2002

Fonte: CRISP/UFMG



Fonte: CRISP/UFMG

Conforme Beato (2006), no ano de 2002, o CRISP/UFMG propôs ao Comando da Polícia Militar na Capital Mineira, Chefia da Polícia Civil de Minas Gerais e funcionários da Administração Estadual e Municipal, discussões sobre programas de controle de homicídios implantados em outros países, onde os resultados foram altamente satisfatórios, propondo, ao final, a elaboração de um projeto de controle de homicídios adequado ao contexto da cidade de Belo Horizonte.

Após discussões sobre o tema, os participantes destacaram quatro níveis de problemas sendo eles: institucional, organizacional, comunitário e individual. Para cada nível de problema, exposto pelo grupo de estudo, foram definidas estratégias específicas, o que permitiu estabelecer uma definição mais límpida sobre o Projeto de Controle de Homicídios em Belo Horizonte, sendo, na oportunidade, escolhido o Aglomerado Morro das Pedras para a implantação do projeto piloto.

5.1.1 A Experiência Piloto

No ano de 2002, o Projeto de Controle de Homicídios foi estruturado no Aglomerado Morro das Pedras, região oeste de Belo Horizonte, priorizando ações de intervenção estratégica e de proteção social, destacando-se o apoio de Organizações Não-

Governamentais e dos líderes comunitários das áreas atendidas, passando o projeto a ser conhecido como Fica Vivo!

O projeto priorizava atuação na mobilização social, criando frentes de trabalho para que os jovens tivessem novas alternativas de vida que não fossem pela via da violência. Outro objetivo bastante explorado era o diálogo com os jovens envolvidos no mundo da criminalidade, possibilitando, por meio da execução de novas políticas públicas voltadas à educação, ao lazer, à saúde, etc, sua reinserção ao meio social.

Segundo dados da Secretaria de Estado de Defesa Social de Minas Gerais (2009), ficou evidente, após a implantação do projeto, a satisfatória redução dos crimes de homicídios, cuja ordem ultrapassou 40%, no aglomerado Morro das Pedras, propiciando aos moradores um ambiente mais tranqüilo de se viver. Face ao faustoso resultado, o projeto foi institucionalizado pelo Governo de Minas Gerais, por intermédio do Decreto Lei nº 43334/03.

5.2 Institucionalização do Programa de Controle de Homicídios – Fica Vivo!

Criado pelo Governo Estadual, através do Decreto Lei nº 43.334, de 20/05/03, o Programa de Controle de Homicídios – Fica Vivo! tem por escopo reduzir a incidência de homicídios dolosos nos grandes centros urbanos de Minas Gerais, cujos índices apontaram, na década de 90, um substancial incremento. O Programa de Controle de Homicídios possibilitou a criação de uma política especial de segurança pública no Estado, fortalecendo a atuação integrada dos órgãos do Sistema de Defesa Social, onde estratégias e ações de prevenção e repressão qualificada, por meio do método de soluções de problemas, foram adotadas visando o combate à criminalidade violenta, em especial o homicídio doloso nas áreas de risco¹⁴ da Região Metropolitana de Belo Horizonte e em outros municípios.

Conta no Decreto Lei nº 43.334/03, que cria o Programa de Controle de Homicídios no Estado de Minas Gerais:

Art. 1º - Fica criado o Programa de Controle de Homicídios do Estado de Minas Gerais no âmbito da Secretaria de Estado de Defesa Social.

¹⁴ São aqueles locais que devido às suas características (quantidade de ocorrências registradas, locais de tráfico de drogas, falta de policiamento preventivo, afastado dos centros comerciais, etc) representam maior probabilidade da eclosão de um fato criminoso.

Art. 2º - O Programa de Controle de Homicídios tem por objetivo reduzir a incidência de homicídios dolosos, mediante ações de prevenção e repressão, nas áreas de risco da Região Metropolitana de Belo Horizonte e em outros municípios do Estado cujos indicadores de criminalidade violenta o justifiquem, contando, para sua execução, com a ação integrada dos executivos federal, estadual e municipal, do Poder Judiciário, do Ministério Público Estadual, bem como das organizações não governamentais de atendimento ou assistência social e da sociedade em geral.

Ainda, o Decreto Lei traz a definição da estrutura administrativa do Programa de Controle de Homicídios, sendo composta pela Coordenação-Geral, pelas Coordenações Municipais, que se divide em Grupos de Proteção Social e de Ações Estratégicas de Intervenção e pelo Fórum Municipal.

5.3 Metodologia do Programa de Controle de Homicídios – Fica Vivo!

O Programa de Controle de Homicídios – Fica Vivo! foi institucionalizado pelo Decreto Estadual nº 43.334/03, sendo sua execução coordenada pela Secretaria de Estado de Defesa Social, por meio da Superintendência de Prevenção à Criminalidade, expandindo-o para 18 regiões de Belo Horizonte e mais 5 cidades mineiras do interior.

As ações do Programa são desenvolvidas nos Núcleos de Prevenção à Criminalidade, localizados nas próprias regiões atendidas, os quais são compostos por uma equipe técnica¹⁵, formada por técnicos e estagiários, além do apoio dos oficinairos¹⁶, podendo dizer que esta soma de esforços sistematizam a metodologia do Programa.

A tabela 16 evidenciou o crescimento substancial dos agentes participativos do Programa Fica Vivo!, desde sua implementação. Na comparação do ano de 2008 com 2004, nota-se o aumento de 560% no número de técnicos participantes do projeto, novas oficinas foram instaladas, totalizando aumento de 649%, além de criação de vários outros núcleos, propiciando aumento de 480%. Por sua vez, os jovens atendidos pelo Programa, em números absolutos, saltaram de 2.214 para 15.124, considerado incremento de 683,11%.

¹⁵ O corpo técnico conta com profissionais de diferentes formações: psicologia, serviço social, ciências sociais, pedagogia.

¹⁶ São profissionais voluntários de diversas formações que são os responsáveis pelo andamento das oficinas educacionais e profissionalizantes aos jovens atendidos pelo Programa.

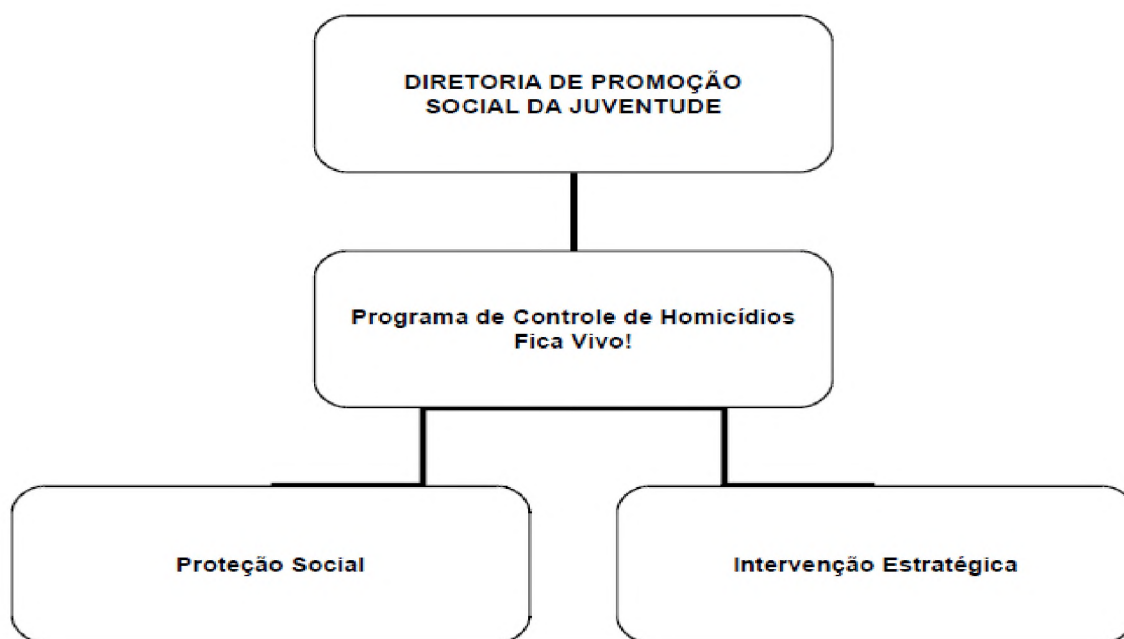
Tabela 17: Resultado do Programa de Controle de Homicídios – Fica Vivo!, no período de 2004 a 2008.

Ano	Número de Núcleos	Número de Técnicos	Jovens Atendidos	Oficinas
2004	05	10	2.214	100
2005	10	20	4.814	210
2006	19	38	11.645	456
2007	21	51	13.293	548
2008	24	56	15.124	649

Fonte: Decreto Lei nº 43.334/03

Sabe-se que o Programa é composto por dois eixos de atuação – Intervenção Estratégica e Proteção Social – cujo objetivo principal é controlar e prevenir a ocorrência de homicídios dolosos em áreas de risco, formulando, para tanto, ações que viabilizem convivência harmoniosa entre famílias e comunidades, além de ações de combate e enfrentamento à criminalidade violenta.

Quadro 03: Organograma da sistematização do Programa Fica Vivo!



Fonte: Decreto Lei nº 43.334/03

A intervenção estratégica é representada pela Secretaria de Estado de Defesa Social, Polícia Militar, Polícia Civil, Ministério Público e Judiciário, possuindo, este grupo, funções claramente definidas, conforme prevê o Decreto Lei nº 43.334/03:

São funções dos grupos de Intervenção Estratégica:

- └ Promover a operacionalização de ações de repressão qualificada, através de levantamento de inteligência policial e do modus operandi de alvos envolvidos com a dinâmica criminal dos locais onde o Programa está implantado;
- └ Proporcionar a integração dos órgãos de Defesa Social e Sistema de Justiça Criminal;
 - └ Fazer levantamento das gangues, identificando quem são seus membros, apresentando organogramas com a ligação entre eles e delimitando o território de atuação das mesmas. Isto com o objetivo de monitorar os freqüentes enfrentamentos entre elas e a possibilidade de revide quando ocorre homicídio provocado por disputa de poder ou território entre estes grupos;
 - └ Identificar as demandas das instituições e encaminhar aos responsáveis fomentando uma rede de co-responsabilização. (DECRETO 43.334/2003, p.13-14)

Por sua vez, o eixo de Proteção Social atua em ações de atendimentos e trabalhos em rede, cujo público alvo, a ser atingido, são os jovens com idade entre 12 a 24 anos, proporcionando-lhes mudanças nos padrões e comportamentos de vida, afastando-os do mundo da criminalidade. As ações de atendimentos, dentro do eixo de Proteção Social, são balizadas pelos seguintes instrumentos: oficinas, atendimentos psicossociais, projetos locais, multiplicadores e grupos de jovens. Todos estes instrumentos oferecem aos jovens acessos às atividades de lazer, desportivas, culturais, conhecimentos teóricos sobre cidadania e direitos humanos, além de prepará-los para a inserção no mercado de trabalho, por intermédio de cursos profissionalizantes.

A estruturação do trabalho em rede, observado no Programa de Controle de Homicídios – Fica Vivo!, carece ímpar destaque, pois sua atuação no combate ao crime e violência nas áreas de risco, combina ações de prevenção com ações de repressão qualificada, tornando-se situação inovadora nos conceitos de políticas públicas de segurança no Estado, onde os diversos atores sociais do Programa agem de forma integrada, inclusive com a participação social, seja desde a elaboração das estratégias à sua implementação, visando o bem-estar coletivo.

A Polícia Militar de Minas Gerais, por intermédio da Instrução nº 002/2005 – CG, regulamentou a criação do Grupo Especializado em Policiamento de Áreas de Risco – GEPAR, cuja missão é a redução dos crimes violentos, em especial aos altos índices de homicídios nos aglomerados e vilas considerados áreas de risco, por meio da prevenção e repressão qualificada, conforme se vê:

2 MISSÃO

2.1 Geral

2.1.1 Executar o policiamento ostensivo diuturno dos aglomerados, vilas e locais violentos (áreas de risco), onde o número de homicídios evolua para um quadro de descontrole, bem como outros crimes violentos, devidamente constatado pela SEDS ou outros órgãos do sistema de defesa social; e em locais onde estejam implantados ou possam emergir focos de associações delituosas (crime organizado) voltadas para a quebra da Paz Social.

2.1.2 Atuar diretamente na prevenção de crimes violentos, em especial o homicídio, bem como o tráfico ilícito de entorpecentes no interior desses locais.

2.1.3 Neutralizar, de maneira preventiva e repressiva, as —guerras de quadrilhas rivaisll existentes nas áreas de risco evitando a eclosão de homicídios e outros crimes violentos.

2.1.4 Priorizar as ações de caráter preventivo, especialmente aquelas inibidoras dos crimes contra a pessoa.

2.1.5 Desenvolver e participar de projetos sociais que visem à interação da comunidade com a Polícia Militar e demais órgãos do sistema de defesa social, melhorando assim o relacionamento e a visão dos moradores destes locais com a polícia e resgatando a dignidade dessas pessoas.

Dentro do contexto da segurança pública no município de Uberaba/MG, o GEPAR iniciou suas atividades no 2º semestre do ano de 2008, com a finalidade de prevenir o crime de homicídios, atuando em parceria com o Programa Fica Vivo!, principalmente, na vertente da Intervenção Estratégica. O grupamento iniciou com 02 equipes, compostas por 03 militares, atuando no Bairro Abadia. Em 2010 houve um curso de capacitação para o emprego de militares no GEPAR, sendo formados mais 04 militares, os quais atuam, hoje, no grupamento.

O grupamento iniciou suas atividades no bairro Abadia, tendo expandido, posteriormente, para outros bairros do município, face à demanda, abarcando os seguintes bairros: Vila Esperança, Vila Paulista, Parque São Geraldo, Bairro Gameleira, Conjunto Cartafina e Conjunto Costa Teles. Notou-se, conforme exibição da tabela 17, que os bairros atendidos apontaram expressiva redução dos crimes de homicídios, destacando-se, entre eles, os bairros Abadia e Gameleira.

Quando analisados os dados do período de 2004 a 2007, verificou-se o registro de 44 crimes, média de 11 delitos por ano. Após início dos trabalhos do GEPAR, mormente o triênio 2008 a 2010, registrou-se apenas 18 crimes, média anual de 6 homicídios, o que corresponde a uma significativa queda anual de 45,45% nos assassinatos. Esses expressivos dados são refutáveis devido ao incessante empenho dos milicianos do GEPAR, que, notoriamente, buscam acompanhar e monitorar os infratores contumazes de crimes violentos, atuando, ainda, no combate ao tráfico ilícito de drogas que fomenta, na maioria, o crime de homicídios no município.

Tabela 18: Quantidade de homicídios nos bairros do município de Uberaba/MG que são atendidos pelo Programa Fica Vivo!

Bairro	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Total	Percentual acumulado
Abadia	5	2	6	6	3	4	1	27	43,55%
Gameleira	5	3	3	6	3	2	1	23	80,65%
Vila Esperança	2	2	1	0	2	0	1	8	93,55%
Costa Telles	0	0	1	1	0	0	1	3	98,39%
Cartafina	0	1	0	0	0	0	0	1	100%
Parque São Geraldo	0	0	0	0	0	0	0	0	-
Vila Paulista	0	0	0	0	0	0	0	0	-
Total	12	8	11	13	8	6	4	62	-

Fonte: SM20-Armazém de dados

Na próxima seção, será abordada a metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho.

6 METODOLOGIA

Nesta seção abordamos o tipo de metodologia utilizado para a realização deste estudo, considerando-se a análise de 97 boletins de ocorrências lavrados pela Polícia Militar do 4º BPM, alusivos aos crimes de homicídios consumados ocorridos no município de Uberaba/MG, no triênio 2008 - 2010.

6.1 Delimitação do tema

Este estudo tem como foco a análise pormenorizada dos homicídios consumados registrados pela PMMG, ocorridos no município de Uberaba/MG, nos anos de 2008 a 2010, subsidiando o Comando do 4º BPM na formulação de estratégias bem definidas de prevenção voltadas ao combate e redução do fenômeno social.

6.2 Objetivos

a) Geral

Analisar as características e fatores intervenientes dos crimes de homicídios consumados, ocorridos no município de Uberaba/MG, no período de 2008 a 2010.

b) Específicos

- Examinar os crimes de homicídios consumados registrados pelo 4º BPM, no período de 2008 a 2010, procurando traçar o perfil e as características dos autores e vítimas;

- comparar, ao longo do período em análise, as informações alusivas à modalidade criminosa de homicídios, focando: o fator motivacional, meio empregado na execução, envolvimento dos autores e vítimas em gangues, grau de relacionamento entre autor e vítima e estudo dos dados espaciais e temporais;

- descrever medidas preventivas eficazes a serem implementadas pelo Comando do 4º BPM, focadas na prevenção e combate dos crimes de homicídios consumados no município de Uberaba/MG.

6.3 Problema

Qual é o perfil do crime de homicídio consumado no município de Uberaba/MG?

6.4 Hipótese básica

Os crimes de homicídios consumados registrados no município de Uberaba/MG, no triênio em análise, possuem as seguintes características: o tráfico de drogas ilícitas é o fator motivacional que apresenta maior destaque; maior predominância nas sextas-feiras, sábados e domingos; os autores e vítimas apresentam, com predominância, perfil de pessoas do gênero masculino, compreendidos na faixa etária de 24 a 39 anos; o crime está disperso territorialmente, porém com prevalência nas áreas periféricas da cidade; a arma de fogo é utilizada em sua maioria como instrumento na execução do crime; ocorrem em sua maioria entre 18h00min e 00h00min hora; o crime está envolvendo, na sua maioria, apenas um autor e uma vítima; a maioria ocorre em via pública.

6.5 Variáveis

Segundo Lakatos e Marconi (2010, p.121), uma variável pode ser considerada como uma classificação ou medida; uma quantidade que varia; um conceito operacional, que contém ou apresenta valores; aspecto; propriedade ou fator, discernível em um objeto de estudo e passível de mensuração. Os valores que são adicionados ao conceito operacional, para transformá-lo em variável, podem ser quantidades, qualidades, características, magnitudes, traços etc., que se alteram em cada caso particular e são totalmente abrangentes e mutuamente exclusivos. Por sua vez, o conceito operacional pode ser um objeto, processo, agente, fenômeno, problema etc.

- Independente (X): os crimes de homicídio consumado;

- Dependente (Y): as circunstâncias do cometimento do delito e as características dos atores (autor e vítima) envolvidos no crime.

6.6 Indicadores

- Independente (X):

- dia da semana em que ocorreu o delito;
- mês em que ocorreu o delito;
- horário em que ocorreu o delito;
- ambiente em que ocorreu o crime;
- meio empregado para a execução do delito;
- bairro onde ocorreu o delito;
- logradouro onde ocorreu o delito.

- Dependente (Y):

- fatores motivacionais do delito;
- número de vítimas;
- número de autores;
- sexo do autor e da vítima;
- idade do autor e da vítima;
- naturalidade do autor e vítima;
- estado civil do autor e da vítima;
- grau de relacionamento entre autor e vítima;
- profissão do autor e da vítima;

6.7 Tipos de pesquisa

a) Quanto aos objetivos

No estudo, utilizar-se-á uma pesquisa do tipo descritiva para a caracterização do objeto de pesquisa por meio da coleta e análise dos dados sobre os crimes de homicídios consumados, os quais serão extraídos dos boletins de ocorrências e bancos de dados da PMMG. Poder-se-á, caso necessário, buscar informações suplementares junto aos bancos de dados da Polícia Civil de Minas Gerais e do Poder Judiciário da Comarca de Uberaba/MG.

6.8 Natureza da pesquisa: qualitativa e quantitativa

A pesquisa é de natureza qualitativa e quantitativa, com a coleta de dados dos boletins de ocorrências e, posteriormente, todos os dados julgados relevantes para o estudo serão condensados numa planilha, estabelecendo-se a análise e compreensão do fenômeno criminal.

6.9 Método de procedimento

Empregar-se-ão os seguintes métodos de procedimento:

a) método comparativo: comparações serão realizadas, ao longo do estudo, entre os dados inseridos na caracterização do objeto de estudo com àqueles advindos da pesquisa de campo;

b) método estatístico: por intermédio dos instrumentos da estatística, os dados extraídos dos boletins de ocorrências, bancos de dados da PCMG e Poder Judiciário da Comarca local, serão interpretados e comparados como forma de comprovação da hipótese, contribuindo no alcance dos objetivos propostos no objeto de estudo.

6.10 Técnicas

a) Documentação indireta:

Pesquisa documental (fontes primárias). Serão examinados documentos normativos da PMMG que fazem referência ao fenômeno criminal em estudo. Será realizada coleta de dados condensadas em uma planilha, todos os dados extraídos dos boletins de ocorrências confeccionados pelo 4ª BPM, bem como informações constantes nos inquéritos policiais confeccionados pela PCMG e banco de dados do Poder Judiciário da Comarca de Uberaba.

A coleta dos dados será realizada diretamente pelo pesquisador, mediante consulta aos boletins de ocorrências registradas pelo 4º BPM, aos inquéritos policiais confeccionados pela PCMG e processos junto ao Poder Judiciário da Comarca de Uberaba, relativo aos boletins de ocorrências de homicídios consumados registrados no município de Uberaba/MG, nos anos de 2008 a 2010.

A amostragem será censitária, sendo pesquisados 97 casos de homicídios consumados ocorridos no município de Uberaba/MG, nos anos de 2008 a 2010.

Pesquisa documental (fontes secundárias) com destaque em teorias de autores contemporâneos com o enfoque nos homicídios, além de exame de trabalhos científicos afins ao tema deste estudo.

b) Tratamento estatístico

Será utilizado o método de estatística descritiva com ilustração e afirmação dos argumentos utilizados na pesquisa.

Na seção seguinte, por meio de gráficos e tabelas, serão expostos e interpretados os resultados coletados durante a pesquisa de campo.

7 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Nesta seção serão apontados os resultados alcançados, por meio da interpretação dos dados extraídos dos boletins de ocorrências confeccionados pela Polícia Militar do 4º BPM, realizando-se, após, análise comparativa dos objetivos (geral e específicos) propostos e hipótese formulada.

Os dados colhidos na pesquisa de campo serão inseridos nesta seção, estruturando-os em itens para melhor compreensão e facilitação didática, senão vejamos:

- a) bancos de dados;
- b) exposição dos dados da pesquisa de campo;
- c) dados constantes nos inquéritos policiais;
- d) informações dos autores e vítimas de homicídios consumados.

7.1 Os bancos de dados

Na seção 4 deste trabalho, precisamente quando se discorria sobre as características dos crimes de homicídios no município de Uberaba/MG, conforme tabela 13, foi dada ênfase apenas nos crimes registrados pela Polícia Militar do 4º BPM/Uberaba/MG, sendo identificados, no triênio 2008 – 2010, o cometimento de 97 (noventa e sete) homicídios consumados.

Sabe-se que muitas pesquisas atuais, mormente àquelas em que o tema versa sobre homicídios, podem ter seus dados influenciados e difusos, pois existem, atualmente, três fontes de consultas, as quais demonstram divergência nos dados, quais sejam: Polícia Militar, Polícia Civil e Sistema de Informação de Mortalidade.

Embora, saiba-se que alguns crimes codificados pela PMMG como homicídio tentado ou lesão corporal, ao final do inquérito policial, conduzido pela Polícia Civil, este seja capitulado como incurso no artigo 121 (homicídio) do Código Penal Brasileiro e, por sua vez, remetido ao Ministério Público, haverá divergência no número de homicídios em confronto com os dados da PMMG.

De igual forma, poder-se-ia o pesquisador utilizar os dados do Sistema de Informações sobre Mortalidades – SIM, criado pelo Ministério da Saúde para a captação de dados sobre a mortalidade no país. O SIM expõe todo tipo de morte (homicídios, afogamento, desastre automobilístico, quedas, suicídios, etc) por meio da pesquisa em

certidões de óbitos registradas nos cartórios. Assim, esta consulta também ficaria desfocada do objeto de estudo deste trabalho, pois seus dados seriam divergentes dos dados da PMMG.

Dentro do que foi exposto acima, os autores Cruz e Batitucci (2007) trazem a seguinte definição:

[...] quando comparamos os dados sobre homicídios coletados pela Polícia Militar, pela Polícia Civil e pelo Sistema de Informação de Mortalidade – SIM, encontramos três curvas distintas, apesar de muito próximas. As diferenças existentes entre as curvas das organizações policiais decorrem do fato de essas organizações mensurarem fenômenos distintos. Enquanto a primeira [a Polícia Militar] representa uma resposta do aparelho policial à decisão do cidadão de comunicar um evento definido como criminoso, a segunda [a Polícia Civil] trabalha a partir da decisão policial de processar a informação como instância de dolo cometido. Nesse caso, haveria condições de comparabilidade das duas estatísticas, que responderiam a produtos finais de segmentos diferentes do processo social de implementação da lei.

Atualmente, a Polícia Militar de Minas Gerais tem adotado um sistema moderno e informatizado, denominado Relatório de Eventos de Defesa Social – REDS, cujo escopo é tornar célere o registro de ocorrências, trabalhando em rede com a Polícia Civil. Além disso, o sistema possibilita a inserção do maior número de informações possíveis sobre o evento danoso, permitindo, em tempo hábil, extração de dados mais confiáveis quando da confecção de pesquisas. Todavia, embora os constantes treinamentos da tropa, nota-se que, ainda, há grande deficiência no lançamento de informações precisas nos formulários digitais, dificultando a captação completa de dados das ocorrências de homicídios.

7.2 Exposição dos dados da pesquisa de campo

Os dados sobre os crimes de homicídios consumados que serão exibidos e analisados, a seguir, foram, unicamente, extraídos dos boletins de ocorrências confeccionados pela Polícia Militar do 4º BPM, no município de Uberaba/MG, no triênio 2008 – 2010, sendo dividido este item em subitens, senão vejamos:

- a) quantidade de registros de crimes de homicídios consumados;

- b) quantidade de registros de crimes de homicídios consumados, mês a mês;
- c) registros de crimes de homicídios consumados por bairro;
- d) registros de crimes de homicídios consumados, por AISP/Cia PM;
- e) local onde ocorreu o crime de homicídio consumado;
- f) incidência do crime de homicídio por dia da semana;
- g) incidência do crime de homicídio por hora-cheia;
- h) incidência do crime de homicídio por turno de serviço;
- i) meio utilizado para a consumação do crime de homicídio.

7.2.1 Quantidade de registros de crimes de homicídios consumados

Conforme tabela 19, verificou-se que os crimes de homicídios consumados registrados no município de Uberaba/MG, no triênio analisado, evidenciaram evolução em 2009 comparado com o ano de 2008, todavia, já na comparação de 2010 com o ano de 2009, houve redução nos índices. Percentualmente, o ano de 2009 foi o que apresentou maior índice de assassinatos, representando 37,1% de todos os casos registrados no período em avaliação.

Tabela 19: Número de Homicídios Consumados registrados em Uberaba/MG, no período de 2008 a 2010

Ano	Frequência	Percentual	Percentual acumulado
2008	29	29,9	29,9%
2009	36	37,1	67,0%
2010	32	33,0	100,0%
Total	97	100,0	-

Fonte: SM20-Armazém de dados

Verificou-se que os crimes de homicídios ocorridos no município de Uberaba/MG, vêm demonstrando incremento, tendo como índice de referência o ano de 2008, o que confirma uma tendência publicada por Júlio Jacobo Waiselfisz, no livro Mapa da Violência 2011: Os Jovens do Brasil, ao afirmar o surgimento do fenômeno da interiorização da violência.

Esse diferencial de ritmos, com Regiões Metropolitanas e Capitais estagnando ou caindo enquanto o interior continua crescendo, é o que denominamos, já desde os trabalhos de 2002, *Interiorização da Violência*, indicando uma mudança nos pólos dinâmicos. Essa interiorização não significa que as taxas do interior sejam maiores que as dos grandes conglomerados urbanos. Significa, simplesmente, que é o Interior que

assume a responsabilidade pelo crescimento das taxas de homicídios, e já não mais as Capitais ou as metrópoles. Restaria, ainda, indagar sobre os possíveis fatores determinantes dessa reversão.

Em primeiro lugar, a emergência de pólos de crescimento em municípios do interior de diversos estados do país torna-se atrativa para investimentos e para as migrações pela expansão do emprego e da renda. Todavia, convertem-se, também, em pólos atrativos, pelos mesmos motivos, para a criminalidade, em ausência de esquemas de proteção dos aparelhos do Estado.

Em segundo lugar, investimentos nas capitais e nas grandes Regiões Metropolitanas declaradas prioritárias a partir do novo Plano Nacional de Segurança Pública de 1999, e do Fundo Nacional de Segurança, instituído em janeiro de 2001, fizeram com que fossem canalizados recursos federais e estaduais, principalmente para aparelhamento dos sistemas de segurança pública. Isso dificultou a ação da criminalidade organizada, que migra para áreas de menor risco.

Em terceiro lugar, melhor cobertura dos sistemas de coleta dos dados de mortalidade no interior do país diminuíram a subnotificação nas áreas do interior.

A tabela 20 permite expressar melhor o fenômeno da interiorização da violência, pois ao analisar a evolução da taxa de homicídios na população total do país, no período de 1998 a 2008, verificou-se substancial incremento das taxas no Interior dos Estados na ordem de 38,6%, superando em muito os índices das capitais e regiões metropolitanas do Brasil.

Tabela 20: Evolução das Taxas de Homicídios na População Total Segundo Área Geográfica do País – 1998 a 2008

ÁREA	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Δ%
BRASIL	25,9	26,2	26,7	27,8	28,5	28,9	27,0	25,8	26,3	25,2	26,4	1,9
CAPITAIS	45,3	44,6	45,8	46,5	45,5	46,1	42,4	38,5	38,7	36,6	37,3	-17,7
RM	49,1	49,5	48,9	49,3	48,9	49,1	44,9	40,7	39,9	36,6	37,0	-24,6
INTERIOR	14,0	14,3	15,1	16,3	17,6	17,9	17,2	17,4	18,2	18,5	19,4	38,6

Fonte: SIM/SVS/MS

Fonte: Mapa da Violência 2011: Os Jovens do Brasil

7.2.2 Quantidade de registros de crimes de homicídios, mês a mês.

Observando-se a tabela 21, esta destaca, em números absolutos, no período de 2008 a 2010, os meses de novembro e julho como sendo aqueles de maior incidência nos crimes de homicídios em Uberaba/MG. Em novembro foram registrados 16 casos, correspondente a 16,5%, enquanto que o mês de junho registrou 12 casos, o que equivale à 12,37% de todos os crimes ocorridos. Por outro lado, o mês de julho destacou-se por

apresentar a menor incidência, sendo registrados apenas 05 casos, equivalente a 5,15% dos assassinatos no período avaliado.

Tabela 21: Total de registro dos crimes de homicídio consumado na cidade de Uberaba/MG, por mês, nos anos de 2008-2010.

Mês	2008	2009	2010	Total	Percentual
Jan	0	2	4	6	6,15%
Fev	3	2	4	9	9,30%
Mar	3	3	2	8	8,28%
Abr	1	4	2	7	7,22%
Mai	0	3	4	7	7,22%
Jun	4	3	5	12	12,37%
Jul	2	2	1	5	5,15%
Ago	4	1	1	6	6,15%
Set	4	3	0	7	7,22%
Out	1	3	3	7	7,22%
Nov	3	8	5	16	16,50%
Dez	4	2	1	7	7,22%
Total	29	36	32	97	100,00%

Fonte: 4º BPM – Uberaba/MG

7.2.3 Quantidade de registros de crimes de homicídios por bairro

O município de Uberaba possui, atualmente, 141 bairros, incluindo vilas, jardins e residenciais. No período de 2008 a 2010 foram registrados em Uberaba/MG, 97 crimes de homicídios consumados, os quais estão dispersos em 47 bairros, conforme tabela 22, destacando-se o bairro Gameleira com 7 crimes, Boa Vista e Abadia com 8 crimes cada e Parque das Américas com 9.

Os bairros citados apresentaram características distintas dos demais bairros do município por serem populosos, dotados de grande extensão territorial, situados territorialmente em áreas periféricas e existência dispersa de pontos comerciais. Em relação ao percentual absorvido por cada bairro, tem-se o bairro Gameleira com 7,2% dos delitos, Abadia e Boa Vista com 8,2%, cada um, e Parque das Américas com 9,3% dos casos.

Tabela 22: Quantidade de registros de homicídios consumados, por bairros, no município de Uberaba/MG, nos anos de 2008-2010.

BAIRRO	2008	2009	2010
ABADIA	3	4	1
ALFREDO FREIRE I	1	0	1
AMOROSO COSTA	2	0	1

BEIJA FLOR II	1	0	0
BOA VISTA	3	5	0
CENTRO	1	0	0
CHICA FERREIRA	0	2	2
CIDADE JARDIM	1	0	0
CIDADE NOVA	0	0	1
COSTA TELLES II	0	0	1
ESTRELA DA VITÓRIA	0	1	0
FABRÍCIO	1	0	0
GAMELEIRA	4	2	1
GRANDE HORIZONTE	0	0	1
JARDIM COPACABANA	0	0	1
JARDIM ESPLANADA	0	0	1
JARDIM INDUBERABA	0	0	1
JARDIM MARACANÃ	1	0	0
JARDIM PRIMAVERA	0	0	2
JARDIM SERRA DOURADA	0	1	1
JARDIM TRIÂNGULO	0	1	0
JARDIM UBERABA	2	1	0
JOCKEY PARK	0	1	0
JOSA BERNARDINO I	1	0	0
LEBLON	0	1	0
LOURDES	1	0	2
MANOEL MENDES	1	0	0
MERCÊS	0	1	0
MORUMBI	0	1	2
OLINDA I	0	1	1
PACAEMBU	0	0	1
PARQUE DAS AMÉRICAS	1	6	2
PONTE ALTA	0	0	1
RECREIO DOS BANDEIRANTES	0	3	0
RESIDENCIAL 2000	0	1	1
SANTA MARIA	1	0	0
SÃO BASÍLIO	0	1	0
SÃO BENEDITO	1	1	0
SÃO CRISTOVÃO	0	0	1
UNIVERSITÁRIO	0	0	1
VALIM DE MELO I	0	1	0
VILA ARQUELAU	0	1	0
VILA CRAIDE	0	0	1
VILA ESPERANÇA	2	0	1
VILA MILITAR	0	0	1
VILA PLANALTO	0	0	2
VOLTA GRANDE	1	0	0
TOTAL	29	36	32

Fonte: SM20-Armazém de dados

7.2.4 Local onde ocorreu o crime de homicídio consumado

Após análise dos dados constantes nos boletins de ocorrências, conforme mostra tabela 23, os crimes de homicídios consumados ocorridos no município de Uberaba/MG foram, na sua maioria, cometidos em via pública, representando 46,4% do total dos assassinatos. Em segundo lugar têm-se os crimes ocorridos na casa da vítima/autor, representando 22,7%, o que evidencia certo grau de relacionamento entre os envolvidos no crime. Ao confrontar os dados constantes da tabela 28, verificou-se que 36,1% dos crimes havia algum tipo de relacionamento entre autor e vítima, pois eram parentes, conhecidos, vizinhos, amásios, amigos, etc.

Tabela 23: Local onde ocorreu o crime de homicídio consumado no município de Uberaba/MG, no período de 2008 a 2010.

Local imediato	2008	2009	2010	Total	Percentual
Bar	3	0	1	4	4,1%
Casa da vítima/autor	10	8	4	22	22,7%
Desconhecido	2	2	0	4	4,1%
Via urbana	9	15	21	45	46,4%
Posto de combustível	1	1	0	2	2,1%
Anel viário	1	0	0	1	1,0%
Estabelecimento comercial	3	0	0	3	3,1%
Terreno baldio	0	1	0	1	1,0%
Matagal	0	1	0	1	1,0%
Fazenda	0	1	0	1	1,0%
Estacionamento/Garagem	0	1	1	2	2,1%
Chácara	0	3	1	4	4,1%
Canavial	0	1	0	1	1,0%
Apartamento	0	1	0	1	1,0%
Campo/Pasto	0	1	0	1	1,0%
Via vicinal	0	0	1	1	1,0%
Lancheonete	0	0	1	1	1,0%
Motel	0	0	1	1	1,0%
Lava-jato	0	0	1	1	1,0%
Total	29	36	32	97	100%

Fonte: 4º BPM – Uberaba/MG

7.2.5 Incidência do crime de homicídio consumado por dia da semana

Quanto à temporalidade dos crimes de homicídios consumados no município de Uberaba/MG, analisado o triênio em questão, a maioria ocorre no final de semana (sexta-feira, sábado e domingo), totalizando 50,4% dos casos registrados.

Notou-se, conforme tabela 24, que o dia da semana, no triênio, de maior concentração de crimes é o domingo, apresentando 21 casos registrados, seguido, posteriormente da quarta-feira com 16 registros. Analisando-se individualmente, ano a ano, nota-se que as maiores incidências ficaram dispersas entre os dias da semana, pois em 2008 destacou-se a segunda-feira com 6 crimes, em 2009 destacou-se a quarta-feira e sábado, com 8 crimes cada um, e no ano de 2010 o dia da semana de maior incidência foi o domingo com 10 crimes.

Tabela 24: Total do registro dos crimes de homicídios consumados no município de Uberaba/MG, no período de 2008 a 2010.

Dia da Semana	2008	2009	2010	Total	Percentual
Dom	5	6	10	21	21,6%
Seg	6	4	3	13	13,4%
Ter	4	1	2	7	7,2%
Qua	4	8	4	16	16,5%
Qui	2	6	4	12	12,4%
Sex	5	3	6	14	14,4%
Sáb	3	8	3	14	14,4%
Total	29	36	32	97	100,0%

Fonte: 4º BPM – Uberaba/MG

7.2.6 Incidência do crime de homicídio consumado por hora-cheia

A tabela 25 mostrou que a maior incidência de crimes de homicídios consumados, no triênio analisado, está mais evidente nos horários das 21h00min, 22h00min e 00h00min, sendo registrados 8 casos em cada hora cheia. Nota-se, ainda, que o 4º turno¹⁶ de serviço, cujo horário é compreendido entre 18h00min às 23h59min, é aquele de maior incidência, representando 36,1% do total de assassinatos no município de Uberaba/MG, informação corroborada pela tabela 26.

¹⁶ é o horário de lançamento das viaturas sendo: 1º turno da 00h00min às 05h59min; 2º turno das 06h00min às 11h59min; 3º turno das 12h00min às 17h59min e 4º turno das 18h00min às 23h59min.

Tabela 25: Total do registro dos crimes de homicídios consumados no município de Uberaba/MG, no período de 2008 a 2010, por hora cheia.

Faixa Horária	2008	2009	2010	Total
0 h	2	1	5	8
1h	2	4	1	7
2h	0	1	1	2
3h	1	0	0	1
4h	1	0	2	3
5h	0	2	0	2
6h	0	2	0	2
7h	0	2	0	2
8h	1	3	1	5
9h	1	1	1	3
10h	2	2	0	4
11h	2	1	1	4
12h	1	0	1	2
13h	0	1	1	2
14h	1	3	1	5
15h	0	2	0	2
16h	1	0	0	1
17h	2	0	5	7
18h	0	2	0	2
19h	3	0	2	5
20h	2	2	1	5
21h	3	2	3	8
22h	2	3	3	8
23h	2	2	3	7
Total	29	36	32	97

Fonte: 4º BPM – Uberaba/MG

7.2.7 Incidência do crime de homicídio consumado por turno de serviço

Serão apresentados, a seguir, os dados constantes da tabela 26, mostrando a incidência do crime de homicídio consumado, por turno de serviço, no município de Uberaba/MG, no período de 2008 a 2010, sendo observado que os turnos tiveram percentuais bem próximos, exceto o 4º turno. Notadamente, verifica-se que o turno de serviço que apresenta o maior número de assassinatos é o 4º turno (18h00min às 23h59min), com 35 casos registrados, representando 36,1% do total de crimes no triênio 2008 a 2010, sendo seguido, a seguir, pelo 1º turno (00h00min às 05h59min) com 23 crimes, o que corresponde a 23,7%. Por outro lado, tem-se o 3º turno (12h00min às

17h59min) como sendo o de menor incidência criminal, sendo registrado apenas 19 assassinatos, o que correspondente à 19,6% do total de crimes de homicídios no município de Uberaba/MG.

Tabela 26: Total dos crimes de homicídios consumados no município de Uberaba/MG, no período de 2008 a 2010, por turno de serviço.

Turno	2008	2009	2010	Total	Percentual
1°	6	8	9	23	23,7%
2°	6	11	3	20	20,6%
3°	5	6	8	19	19,6%
4°	12	11	12	35	36,1%
Total	29	36	32	97	100,0%

Fonte: 4º BPM – Uberaba/MG

7.2.8 Meio utilizado para consumação do crime de homicídio

O crime cometido por armas de fogo, no município de Uberaba/MG, tem-se mantido constante no triênio analisado. A tabela 27 expõe os meios mais comumente utilizados pelos autores dos crimes de homicídios consumados no município de Uberaba/MG. Destacaram-se, dentre os 97 crimes registrados, o cometimento de 56 assassinatos provocados por armas de fogo, o que corresponde a 57,7% do total, sendo seguido por 28 óbitos causados por instrumentos perfurantes/cortantes/contundentes, significando 28,9% dos crimes. Inserem-se, para conhecimento, facas, paus, pedras, marretas, etc, como sendo instrumentos perfurantes/cortantes/contundentes.

Tabela 27: Meio utilizado para consumação dos crimes de homicídios consumados no município de Uberaba/MG, no período de 2008 a 2010.

Meio utilizado	2008	2009	2010	Total	Percentual
Agressão Física	0	3	0	3	3,1%
Armas de fogo	18	19	19	56	57,7%
Asfixia	0	1	0	1	1,0%
Instrumento perfurante/cortante/contundente	7	12	9	28	28,9%
Preenchimento opcional	1	0	1	2	2,1%
Outros - meios utilizados	2	0	2	4	4,1%
Ignorado	1	1	1	3	3,1%
Total	29	36	32	97	100,0%

Fonte: 4º BPM – Uberaba/MG

A tabela 28 mostra um crescente e significativo incremento no número de homicídios consumados causados por armas de fogo no Brasil, a partir do ano de 1996. No ano de 1996 foram registrados 22.976 óbitos intencionais causados por armas de fogo, o que correspondia a 59,1% do total, todavia, o número absoluto de mortes elevou-se para 34.678 no ano de 2008, perfazendo 71,3% dos crimes totais de homicídios no país.

Tabela 28: Proporção de uso de armas de fogo no total de homicídios no Brasil – 1996 a 2008.

ANO	TOTAIS	ARMAS DE FOGO	% USO DE ARMA DE FOGO
1996	38.894	22.976	59,1%
1997	40.507	24.445	60,3%
1998	41.950	25.674	61,2%
1999	42.914	26.902	62,7%
2000	45.360	30.865	68,0%
2001	47.943	33.401	69,7%
2002	49.695	34.160	68,7%
2003	51.043	36.115	70,8%
2004	48.374	34.187	70,7%
2005	47.578	33.419	70,2%
2006	49.145	34.921	71,1%
2007	47.707	34.147	71,6%
2008	48.610	34.678	71,3%
TOTAL	599.720	405.890	67,7%

Fonte: Confederação Nacional de Municípios

7.3 Informações constantes nos inquéritos policiais

As informações, a seguir, foram extraídas dos inquéritos policiais conduzidos pela Polícia Civil de Uberaba, após suas conclusões, senão vejamos:

- a) grau de relacionamento entre autor e vítima nos crimes;
- b) quantidade de autores envolvidos nos crimes;
- c) quantidade de vítimas envolvidas nos crimes;
- d) envolvimento do autor e vítima com gangues;
- e) motivação para o crime.

7.3.1 Grau de relacionamento entre autor e vítima nos crimes

No que diz respeito ao grau de relacionamento entre os envolvidos no crime de homicídio consumado, notou-se, conforme tabela 29, que em 23,7% dos casos autor e vítima possuíam grau de relacionamento entre si, sejam eles, amásios, parentes, enteados,

amigos, companheiros, etc.. A pesquisa, também, mostrou que 8,2% dos inquiridos não chegaram à conclusão sobre o grau de relacionamento entre autor e vítima.

Outro dado expressivo observado na pesquisa de campo foi à ausência de relacionamento entre autor e vítima em 66 crimes de homicídios consumados, o que corresponde a 68,1% do total de casos.

Tabela 29: Grau de relacionamento entre o autor e vítima do crime de homicídio consumado no município de Uberaba/MG, no período de 2008 a 2010

Grau de relacionamento	2008	2009	2010	Total	Percentual
Amigo/Conhecido	1	4	5	10	10,3%
Sem relacionamento	17	26	23	66	68,1%
Irmão	1	0	0	1	1,0%
Pai/Filho	1	0	0	1	1,0%
Relacionamento extra-conjugal	1	0	0	1	1,0%
Ignorado	7	0	1	8	8,2%
Parente	1	1	0	2	2,1%
Cônjuge/Companheiro	0	2	0	2	2,1%
Enteado	0	1	0	1	1,0%
Namorado(a)	0	2	0	2	2,1%
Amasio	0	0	1	1	1,0%
Vizinho	0	0	2	2	2,1%
Total	29	36	32	97	100,0%

Fonte: Dados constantes da pesquisa

7.3.2 Quantidade de autores envolvidos nos crimes

A tabela 30 apresentou a quantidade de autores, por ocorrência, nos crimes de homicídios consumados, no triênio 2008 a 2010. Destacou-se em 47 casos registrados a presença de apenas um autor, perfazendo um percentual de 48,45% do total. Em seguida, a quantidade de dois autores, por crime, destacou-se com 16 registros, correspondente a 16,5% dos casos.

Durante a pesquisa de campo foi observado, ainda, que após conclusões dos inquiridos, em 28 registros de homicídios não se conseguiu definir a quantidade real de autores participantes nos delitos, situação que perfaz o percentual de 28,87% do total de casos.

Tabela 30: Quantidade de autores por ocorrência nos crimes de homicídios consumados no município de Uberaba/MG, no período de 2008 a 2010.

Quantidade de autores por ocorrência	2008	2009	2010	Total	Percentual
1 autor	15	15	17	47	48,45%
2 autores	4	6	6	16	16,5%
3 autores	0	2	2	4	4,12%
4 autores	0	2	0	2	2,06%
Quantidade desconhecida	10	11	7	28	28,87%
Total	29	36	32	97	100,00%

Fonte: Dados constantes da pesquisa

7.3.3 Quantidade de vítimas envolvidas nos crimes

A tabela 31 apresentou a quantidade de vítimas, por ocorrência, nos crimes de homicídios consumados, no triênio 2008 a 2010. Observou-se que a maioria absoluta dos casos apresentava apenas uma vítima por crime, ou seja, 96 dos 97 crimes registrados, perfazendo 97% do total. Tem-se, ainda, apenas um crime onde se vitimou três pessoas, o que correspondeu a 3%.

Tabela 31: Quantidade de vítimas nos crimes de homicídios consumados no município de Uberaba/MG, no período de 2008 a 2010.

Quantidade de vítimas	2008	2009	2010	Total	Percentual
1 vítima	29	35	32	96	97,0%
2 vítimas	0	0	0	0	0,0%
3 vítimas	0	1	0	3	3,0%
Total	29	38	32	99	100,0%

Fonte: Dados constantes da pesquisa

7.3.4 Envolvimento do autor e vítima de homicídios em *gangues*

Ao analisar a tabela 32, destacou-se o ano de 2010, pois 6 autores e 5 vítimas dos crimes de homicídios consumados eram integrantes de *gangues* sediadas no município de Uberaba/MG. Para se chegar a esta constatação, foi confrontado os dados pessoais das vítimas e autores constantes dos inquéritos policiais com os dados existentes (cadastramento das *gangues*) na Seção de Inteligência do 4º BPM.

Ao confrontar o número de autores dos crimes de homicídios consumados constantes na tabela 30, com o número de autores envolvidos em *gangues* citados na tabela 32, verificou-se que 9,45% dos assassinos em Uberaba fazem parte de *gangues*. Da mesma

forma, ao confrontar os dados das vítimas de homicídios constantes na tabela 31 com a tabela 32, notará que 7,1% das vítimas de assassinato também pertencem a grupos de *gangues* rivais. Este confronto de dados se revelou preocupante e oportuno, pois se constatou que os grupos rivais denominados *gangues* estão em confronto direto, seja na condição de autores ou vítimas de homicídios.

Tabela 32: Envolvimento do autor e vítima do crime de homicídio consumado no município de Uberaba/MG, no período de 2008 a 2010, em *gangues*.

Envolvimento com <i>gangues</i>	Ano			Total	Percentual do total
	2008	2009	2010		
Autor	1	5	6	12	63,16%
Vítima	1	1	5	7	36,84%
TOTAL	2	6	11	19	100%

Fonte: Dados constantes da pesquisa

7.3.5 Motivação para o crime

Os fatores que motivaram os crimes de homicídios em Uberaba/MG, constantes na tabela 33, permitiram verificar que 31 ocorrências resultantes em assassinatos tiveram como fator motivacional as brigas/desentendimentos entre os envolvidos (vítimas e autores), perfazendo 31,96% do total de casos. Em seguida, aparecem os crimes motivados pela paixão, comumente conhecidos como passionais, sendo registrados 17 casos, o que representa 17,52% dos crimes ocorridos. Ressaltou-se que o crime passional, por sua característica singular, geralmente ocorrido no seio familiar, traz grande comoção social e desconforto no âmbito da segurança pública, além de grande repercussão na mídia escrita, falada e televisada.

Tabela 33: Fator motivacional dos crimes de homicídios consumados no município de Uberaba/MG, no período de 2008 a 2010.

Fator Motivacional	Ano			Total	Percentual do total
	2008	2009	2010		
Tráfico	8	1	6	15	15,46%
Passional	5	7	5	17	17,52%
Briga/desentendimento	6	12	13	31	31,96%
Ignorado	10	16	8	34	35,06%
TOTAL	29	36	32	97	100,00%

Fonte: Dados constantes da pesquisa

7.4 Informações envolvendo os autores e vítimas de homicídios

Visando traçar o perfil dos envolvidos nos crimes de homicídios consumados, no período de 2008 a 2010, a seguir, serão expostas as informações alusivas a idade, sexo, estado civil, naturalidade e profissão dos autores e vítimas do fenômeno social evidenciado.

7.4.1 Idade dos autores e vítimas

Para melhor compreensão e padronização das informações apenas, as quais fazem alusão às idades dos autores e vítimas dos crimes de homicídios consumados no município de Uberaba/MG, no triênio 2008 a 2010, estas serão devidamente ordenadas em faixas etárias, assim distribuídas: idade de 0 a 11 anos; de 12 a 18 anos; de 19 a 39 anos; de 40 a 59 anos e, por último, às acima de 60 anos.

As faixas etárias foram classificadas, conforme o grau de relevância de cada uma, dentro do contexto social, levando-se em consideração, principalmente, a questão da produtividade humana. De acordo com a inteligência da Lei nº 8.069/90, que instituiu o Estatuto da Criança e Adolescente, define-se criança aquela pessoa com idade de 0 a 12 anos de idade incompletos e adolescentes como sendo àqueles com idade entre 12 e 18 anos, categoria comumente denominada de adolescentes.

A terceira faixa etária compreende o espaço temporal de 19 a 39 anos, levando-se a efeito o período em que as pessoas procuram se posicionar, favoravelmente, dentro do contexto social, cujo foco principal é a procura e identificação laboral. Por essa característica marcante, considera-se esta faixa etária a principal e mais produtiva do ser humano.

A quarta faixa etária compreende o espaço temporal de 40 a 59 anos, considerando-se que neste período de vida, em tese, as pessoas já se encontram no final do seu ciclo produtivo e com suas aspirações pessoais e profissionais satisfeitas.

A quinta faixa etária compreende idade acima dos 60 anos, denominada terceira idade ou velhice. É a etapa de vida onde as pessoas possuem grande experiência de vida e, geralmente, migram para o serviço inativo (aposentadoria).

Por último, estabelece-se a categoria desconhecida, haja vista em alguns inquéritos não ser possível identificar a autoria dos delitos.

7.4.1.1 Idade dos autores

Inicialmente, será apresentada a análise da idade dos autores dos crimes de homicídios consumados no município de Uberaba/MG, no período de 2008 a 2010. Para melhor compreensão, conforme tabela abaixo, foram identificados 54 autores de homicídios. Os estudos levaram em consideração que as autorias desconhecidas foram, no mínimo, praticadas por uma pessoa, o que perfaz total de 127 autores.

Quanto aos dados analisados sobre a autoria identificada dos crimes de homicídios, notou-se que a faixa etária de 19 a 39 anos apresentou percentual de 68,52%, ou seja, 37 autores tinham suas idades compreendidas nesta faixa etária. A faixa etária de 0 a 11 anos foi à única que não apresentou nenhum registro.

Tabela 34: Idade dos autores identificados de crimes de homicídios consumados no município de Uberaba/MG, no período de 2008 a 2010.

Faixa etária dos autores	Ano			Total	Percentual do Total
	2008	2009	2010		
0 a 11 anos	0	0	0	0	0,0%
12 a 18 anos	1	1	2	4	3,15%
19 a 39 anos	13	11	13	37	29,13%
40 a 59 anos	4	1	4	9	7,09%
Acima de 60 anos	2	0	2	4	3,15%
Desconhecida	13	39	21	73	57,48%
Total	33	52	42	127	100,00%

Fonte: Dados constantes da pesquisa

7.4.1.2 Idade das vítimas

Vislumbrou-se que todos os delitos cometidos resultaram em apenas uma vítima, por caso, exceto no ano de 2009, quando três pessoas foram vitimadas, fatalmente, em um único caso. A tabela abaixo apresenta, em números absolutos, o total de 99 vítimas de homicídios consumados ocorridos no município de Uberaba/MG, no período avaliado.

Notou-se que a faixa etária que aparece com maior evidência é aquela compreendida de 19 aos 39 anos, com 67,68% do total de casos, abrangendo os adolescentes e adultos, seguido pela faixa etária dos 40 a 59 anos com 11,11% das vítimas.

Notou-se que até a idade dos 12 anos incompletos a incidência de vitimização por homicídios é muito baixa e, de igual forma, tem-se, ainda, as faixas etárias de 40 a 59 anos e acima de 60 anos, as quais somadas totalizaram apenas 10,1% do total de casos.

Tabela 35: Idade das vítimas de crimes de homicídios consumados no município de Uberaba/MG, no período de 2008 a 2010.

Faixa etária das vítimas	Ano			Total	Percentual do Total
	2008	2009	2010		
0 a 11 anos	0	1	0	1	1,01%
12 a 18 anos	3	2	2	7	7,07%
19 a 39 anos	19	25	23	67	67,68%
40 a 59 anos	2	4	5	11	11,11%
Acima de 60 anos	0	1	1	2	2,02%
Desconhecida	5	5	1	11	11,11%
Total	29	38	32	99	100%

Fonte: Dados constantes da pesquisa

7.4.2 Sexo dos autores e vítimas

Historicamente, os estudos revelam que as mortes por homicídios apresentam, no Brasil, incidência, predominantemente, masculina, conforme demonstra publicação de Júlio Jacobo Waiselfisz, no livro Mapa da Violência 2011: Os Jovens do Brasil.

Diversos estudos, tanto nacionais quanto internacionais (Mello; Minayo, Unicef) já alertaram que as mortes por homicídios, inclusive entre os jovens, são ocorrências notadamente masculinas. Ao longo dos diversos mapas que vêm sendo elaborados desde 1998, emerge uma constante: a elevada proporção de mortes masculinas nos diversos capítulos da violência letal do país, principalmente quando a causa são os homicídios. Assim, por exemplo, nos últimos dados disponíveis, os de 2008, pertenciam ao sexo masculino:

- 92,0% das vítimas de homicídio;
- 81,6% das mortes por acidentes de transporte;
- 79,1% dos suicidas. (WASISELFISZ, 2011)

A seguir, foram revelados os dados alusivos ao sexo dos autores e vítimas dos crimes de homicídios no município de Uberaba/MG, no triênio 2008 a 2010.

7.4.2.1 Sexo dos autores

Na tabela 36, é apresentado o sexo dos autores de crimes de homicídios, sendo que 48 autorias não foram possíveis de se definirem o sexo, pois não foram flagrados após o cometimento do crime, tão pouco houve testemunhas que pudessem afirmar o sexo dos infratores.

Em todos os anos analisados, observou-se mulheres como sendo autoras de assassinatos, sendo totalizado 4 infratoras, o que corresponde a 5,06% do total de autores identificados. Os crimes, na sua maioria, foram cometidos por pessoas do sexo masculino, sendo identificados 75 autores, o que totaliza 94,94% dos infratores. Esses dados mostram, claramente, que o fenômeno social, em estudo, possui característica predominante do sexo masculino quando da autoria dos crimes.

Tabela 36: Sexo dos autores de crimes de homicídios consumados no município de Uberaba/MG, no período de 2008 a 2010.

Sexo dos autores	2008	2009	2010	Total	Percentual
Masculino	21	25	29	75	59,06%
Feminino	2	1	1	4	3,15%
Desconhecido	10	26	12	48	37,80%
Total	33	52	42	127	100,00%

Fonte: Dados constantes da pesquisa

7.4.2.2 Sexo das vítimas

O sexo das vítimas de homicídios consumados no município de Uberaba/MG segue uma tendência histórica, cujos percentuais aproximam-se do cenário nacional, conforme dados publicados por Júlio Jacobo Waiselfisz, no livro Mapa da Violência 2011: Os Jovens do Brasil, quando 92% das vítimas de homicídios são do sexo masculino.

A tabela 37 mostra que 90,9% das vítimas de homicídios consumados no município de Uberaba/MG, no período analisado, é do sexo masculino, enquanto que apenas 9,1% são do sexo feminino.

Tabela 37: Sexo das vítimas de crimes de homicídios consumados no município de Uberaba/MG, no período de 2008 a 2010.

Sexo das vítimas	2008	2009	2010	Total	Percentual
Masculino	27	33	30	90	90,9%
Feminino	2	5	2	9	9,1%
Total	29	38	32	99	100,0%

Fonte: Dados constantes da pesquisa

7.4.3 Estado civil dos autores e vítimas

Neste item foi analisado o estado civil dos autores e vítimas dos crimes de homicídios consumados no período avaliado.

7.4.3.1 Estado civil dos autores

Os dados constantes da tabela mostraram que o estado civil de 62,99% dos autores dos crimes de homicídios é desconhecido. A soma dos crimes praticados por autores amigados, amasiados e casados, totalizam, juntos, 12,6% dos casos.

Destacou-se, ainda, o fato de que 18,11% dos autores são solteiros, os quais, em tese, não possuem nenhum vínculo e encargos familiares, além de serem mais susceptíveis ao mundo da criminalidade e violência. Diante desta constatação, notou-se que a diferença de percentual entre os autores solteiros e os casados/amasiados/amigados é muito baixa, na ordem de 5,51%, apenas.

Tabela 38: Estado civil dos autores de crimes de homicídios consumados no município de Uberaba/MG, no período de 2008 a 2010.

Estado civil dos autores	2008	2009	2010	Total	Percentual
Amigado	1	2	1	4	3,15%
Amasiado	2	0	0	2	1,58%
Casado	4	1	5	10	7,87%
Divorciado	1	0	1	2	1,58%
Solteiro	7	7	9	23	18,11%
Separado Judicialmente	1	1	1	3	2,36%
Desconhecido	17	40	23	80	62,99%
União Estável	0	1	2	3	2,36%
Total	33	52	42	127	100,00%

Fonte: Dados constantes da pesquisa

7.4.3.2 Estado civil das vítimas

Os dados revelaram que 47,5% das vítimas dos crimes de homicídios são solteiras. Esse significativo número demonstrou que os solteiros são mais susceptíveis ao mundo do crime e da violência, pois não possuem regras claras de convivência entre a família, não havendo responsabilidades

A soma das pessoas vitimadas nos homicídios consumados que se apresentaram como sendo amigadas, amasiadas e casadas totalizaram 26,3% dos casos. Diante desta constatação, notou-se que o percentual das vítimas solteiras dos crimes é quase o dobro daquelas que são casadas/amasiadas/amigadas, perfazendo diferença de 21,2%.

Tabela 39: Estado civil das vítimas de crimes de homicídios consumados no município de Uberaba/MG, no período de 2008 a 2010.

Estado civil das vítimas	2008	2009	2010	Total	Percentual
Amigado	2	6	2	10	10,1%
Amasiado	0	0	1	1	1,0%
Casado	6	4	5	15	15,2%
Divorciado	1	0	0	1	1,0%
Solteiro	13	14	20	47	47,5%
Separado Judicialmente	2	1	1	4	4,0%
Desconhecido	5	13	3	21	21,2%
Total	29	38	32	99	100,0%

Fonte: Dados constantes da pesquisa

7.4.4 Naturalidade dos autores e vítimas

Neste item foi analisada a naturalidade dos autores e vítimas dos crimes de homicídios consumados no período avaliado.

7.4.4.1 Naturalidade dos autores

No que diz respeito à naturalidade dos autores dos crimes de homicídios consumados, observou-se que em 62,2% dos casos não foi possível identificar a origem dos autores, seja pelo fato de não se descobrir a autoria dos crimes ou por estarem alguns inquéritos ainda não conclusos.

Das cidades de origens dos autores dos delitos, conforme tabela 40, o município de Uberaba/MG foi o que se destacou com maior ênfase, sendo 20,8% dos crimes praticados por pessoas nascidas na cidade, o que corresponde, em números absolutos, a 22 casos.

Dentre as 26 outras cidades citadas, não houve diversificação nas suas percentagens, pois não chegou a atingir 0,80% dos casos, cada uma. Outro dado importante é que 77,08% das pessoas identificadas como autoras dos crimes nasceram no Estado de Minas Gerais, perfazendo, em números absolutos, 37 autores.

Tabela 40: Naturalidade dos autores de crimes de homicídios consumados no município de Uberaba/MG, no período de 2008 a 2010.

Naturalidade dos autores	2008	2009	2010	Total	Percentual
Uberaba/MG	8	5	9	22	17,32%
Campos Altos/MG	1	0	0	1	0,79%
Desconhecido	18	41	20	79	62,20%
Igarapava/SP	1	0	0	1	0,79%
Iraí de Minas/MG	1	0	0	1	0,79%
Lagoa Formosa/MG	1	0	0	1	0,79%
Patos de Minas/MG	1	0	0	1	0,79%
Perdões/MG	1	0	0	1	0,79%
Veríssimo/MG	1	0	0	1	0,79%
Conceição das Alagoas/MG	0	1	0	1	0,79%
Firminópolis/GO	0	1	0	1	0,79%
Mirantes do Paranapanema/SP	0	1	0	1	0,79%
Saboeiro/CE	0	1	0	1	0,79%
São Paulo/SP	0	1	0	1	0,79%
Trindade/GO	0	1	0	1	0,79%
Augusto Severo/BA	0	0	1	1	0,79%
Belo Horizonte/MG	0	0	1	1	0,79%
Escada/PE	0	0	1	1	0,79%
Campo Florido/MG	0	0	1	1	0,79%
Perdizes/MG	0	0	1	1	0,79%
Itaobim/CE	0	0	1	1	0,79%
Recreio/MG	0	0	1	1	0,79%
Sabará/MG	0	0	1	1	0,79%
Sacramento/MG	0	0	1	1	0,79%
Santa Vitória/MG	0	0	1	1	0,79%
Uberlândia/MG	0	0	1	1	0,79%
São Luís/Ma	0	0	1	1	0,79%
Poá/SP	0	0	1	1	0,79%
Total	33	52	42	127	100,00%

Fonte: Dados constantes da pesquisa

7.4.4.2 Naturalidade das vítimas

A tabela mostrou que apenas 15,2% das pessoas vitimadas não tiveram sua origem identificada, o que corresponde, em números absolutos, a 15 casos de homicídios. Das cidades de origens das vítimas, conforme tabela 41, o município de Uberaba/MG foi o que se destacou com maior ênfase, sendo que 51,5% das pessoas mortas nasceram na cidade, correspondendo, em números absolutos, a 51 casos.

Dentre as 29 outras cidades citadas, não houve diversificação considerada nas suas percentagens, pois elas oscilaram entre 1% a 3% dos casos. Outro dado relevante é que 85,71% das pessoas vitimadas e identificadas nasceram no Estado de Minas Gerais, perfazendo, em números absolutos, 72 vítimas.

Tabela 41: Naturalidade das vítimas de crimes de homicídios consumados no município de Uberaba/MG, no período de 2008 a 2010.

Naturalidade das vítimas	2008	2009	2010	Total	Percentual
Uberaba/MG	19	18	14	51	51,5%
Lagoa Formosa/MG	1	0	1	2	2,0%
São Francisco/MG	1	0	0	1	1,0%
Belo Horizonte/MG	2	1	0	3	3,0%
Frutal/MG	1	0	0	1	1,0%
Desconhecido	5	8	2	15	15,2%
Aiuaba/CE	0	1	0	1	1,0%
Caxias/MA	0	1	0	1	1,0%
Divinópolis/MG	0	1	0	1	1,0%
Formiga/MG	0	1	0	1	1,0%
Patos de Minas/MG	0	1	0	1	1,0%
Patrocínio/MG	0	1	0	1	1,0%
São Paulo/MG	0	2	0	2	2,0%
Timbauba/PE	0	1	0	1	1,0%
Utinga/BA	0	1	0	1	1,0%
Várzea Alegre/CE	0	1	0	1	1,0%
Belém/PA	0	0	1	1	1,0%
Campo Alegre do Fidalgo/PI	0	0	1	1	1,0%
Campos Altos/MG	0	0	1	1	1,0%
Ibiá/MG	0	0	1	1	1,0%
Inajá/PE	0	0	1	1	1,0%
Ituiutaba/MG	0	0	1	1	1,0%
Juazeira/BA	0	0	1	1	1,0%
Perdizes/MG	0	0	1	1	1,0%
Ribeirão Preto/MG	0	0	1	1	1,0%
Sacramento/MG	0	0	1	1	1,0%

São Luis/MA	0	0	1	1	1,0%
Tiros/MG	0	0	1	1	1,0%
Uruaçu/GO	0	0	1	1	1,0%
Veríssimo/MG	0	0	1	1	1,0%
Volta Redonda/RJ	0	0	1	1	1,0%
Total	29	38	32	99	100,0%

Fonte: Dados constantes da pesquisa

7.4.5 Profissão dos autores e vítimas

Neste item foi analisada a profissão dos autores e vítimas dos crimes de homicídios consumados no período avaliado.

7.4.5.1 Profissão dos autores

Os dados apresentados a seguir, foram extraídos dos boletins de ocorrências da Polícia Militar, procurando-se evitar profissões que não seriam somadas ao estudo, sendo catalogadas na categoria desocupado, as quais perfizeram 11,02% dos casos.

A ocupação dos autores de crimes que mais se destacou, nesta análise, foi a de serviços gerais, com percentual de 70,87% dos casos. Esta categoria pode ser entendida não como não sendo uma profissão, mas a somatória de várias atividades realizadas pela pessoa, tais como: auxiliar de pedreiro, faxinas esporádicas em residências e comércios, seguranças em boates e lojas, etc, atividades essas comumente denominadas de "bicos".

Tabela 42: Profissão dos autores de crimes de homicídios consumados no município de Uberaba/MG, no período de 2008 a 2010.

Ocupação dos autores de homicídio	2008	2009	2010	Total	Percentual
Auxiliar de serviços gerais	19	43	28	90	70,87%
Carroceiro	1	0	0	1	0,79%
Serralheiro	1	0	0	1	0,79%
Do lar	1	2	0	3	2,36%
Funcionário público	1	0	0	1	0,79%
Mecânico	1	0	0	1	0,79%
Motorista	1	0	0	1	0,79%
Operador de máquinas	1	0	0	1	0,79%
Policia militar	1	0	1	2	1,58%
Servente de pedreiro	1	0	0	1	0,79%
Estudante	1	0	0	1	0,79%
Trabalhador rural	1	0	0	1	0,79%

Desocupado	3	4	7	14	11,02%
Jardineiro	0	1	0	1	0,79%
Pintor	0	1	0	1	0,79%
Vaqueiro	0	1	0	1	0,79%
Aposentado	0	0	2	2	1,58%
Autônomo	0	0	1	1	0,79%
Pedreiro	0	0	1	1	0,79%
Cortador de cana	0	0	1	1	0,79%
Braçal	0	0	1	1	0,79%
Total	33	52	42	127	100,00%

Fonte: Dados constantes da pesquisa

7.4.5.2 Profissão das vítimas

De igual forma adotada na profissão dos autores, os dados apresentados foram extraídos dos boletins de ocorrências da Polícia Militar, procurando-se evitar profissões que não seriam somadas ao estudo, sendo catalogadas na categoria desocupados, as quais perfizeram 17,2% dos casos.

A ocupação das pessoas vitimadas nos crimes de homicídios que mais se destacou foi a de serviços gerais, com percentual de 45,4% dos casos. Essa categoria pode ser entendida não como não sendo uma profissão, mas a somatória de várias atividades paralelas, embora remuneradas, realizadas pela pessoa, tais como: auxiliar de pedreiro, faxinas esporádicas em residências e comércios, seguranças em boates e lojas, etc, atividades estas comumente denominadas de “bicos”.

Tabela 43: Profissão das vítimas de crimes de homicídios consumados no município de Uberaba/MG, no período de 2008 a 2010.

Ocupação	2008	2009	2010	Total	Percentual
Motorista	2	2	0	4	4,0%
Auxiliar de serviços gerais	11	19	15	45	45,4%
Comerciante	4	1	1	6	6,1%
Estudante	3	0	1	4	4,0%
Ignorado	1	0	0	1	1,0%
Mototaxista	1	1	0	2	2,0%
Servente de pedreiro	3	2	0	5	5,1%
Silcador	1	0	0	1	1,0%
Bancária	0	1	0	1	1,0%
Catador de latas	0	1	0	1	1,0%
Desocupado	3	8	6	17	17,2%
Encanador	0	1	0	1	1,0%

Porteiro	0	1	0	1	1,0%
Pedreiro	0	1	1	2	2,0%
Aposentado	0	0	1	1	1,0%
Carroceiro	0	0	1	1	1,0%
Cortador de cana	0	0	1	1	1,0%
Jogador de futebol	0	0	1	1	1,0%
Diarista	0	0	1	1	1,0%
Jardineiro	0	0	1	1	1,0%
Soldador	0	0	1	1	1,0%
Vigilante	0	0	1	1	1,0%
Total	29	38	32	99	100,0%

Fonte: Dados constantes da pesquisa

A próxima seção apresentará a conclusão deste trabalho, bem como sugerir ao Comando do 4º Batalhão da Polícia Militar, ações voltadas para a prevenção e repressão qualificada dos crimes de homicídios consumados no município de Uberaba/MG.

8 CONCLUSÃO

Para a compreensão deste estudo, buscou-se, inicialmente, rever as informações alusivas aos crimes de homicídios consumados ocorridos no município de Uberaba/MG, no período de 2008 a 2010, conjugando os conceitos e teorias mais recentes que abordam o tema.

Num primeiro momento, buscou-se conceituar o termo violência, uma vez que o crime de homicídio enquadra-se dentro deste contexto conceitual. Segundo Saporì (2007) o estudo da criminalidade e da violência na sociedade brasileira avançou muito nos últimos 20 anos. Os estudos vivenciados a partir de 1980, por intermédio de análises teóricas e evidências empíricas, possibilitou maior conhecimento e compreensão da violência no Brasil e seu impacto junto à sociedade, bem como pormenorizar as características dos autores do crime.

Segundo Melo (2003), no campo psicológico, a violência, tem sua origem na célula matter da sociedade, a família e, está ligado ao desenvolvimento psíquico e social do homem. Por sua vez, Freud (1980), apresenta várias interpretações sobre a violência, em diferentes etapas de pensamento. Primeiro, associa a violência à agressividade de instintiva do ser humano, o que inclina a matar e fazer sofrer seus semelhantes. Segundo, define como instrumento para arbitrar conflitos de interesse, sendo, portanto, um princípio geral da ação humana frente a situações competitivas. Terceiro, expõe a ideia de construção de identidade de interesse, de onde surgem os vínculos emocionais entre os membros de uma comunidade humana.

Quanto aos determinantes teóricos abordados nesta pesquisa, verificou-se que conforme a concepção de Felson e Cohen (1980), o crime ocorre quando as atividades de sustento do ofensor motivado e do alvo potencial levam à convergência de ambos numa particular localidade, na ausência de guardiões capazes de prevenir a violação.

Nesta mesma linha de raciocínio está Santos (2003), que definiu a teoria das atividades rotineiras como mudança da rotina diária das pessoas, associando-se, no tempo e no espaço, conjuntamente os três fatores (alvo disponível, ofensor motivado e ausência de vigilância) concorrendo para a existência do crime.

Comungam, também, desta teoria os pesquisadores contemporâneos Cruz e Batitucci (2007), ao afirmarem que as atividades rotineiras são consideradas importantes

para explicar as diferenças em termos de risco, destacando três fatores-chave e sua mútua interação: a facilidade de acesso a alvos disponíveis (pessoas ou bens) a presença de agressores motivados (por exemplo, um dependente químico que precisa de dinheiro para comprar a sua própria dose) e a falta de proteção (polícia, segurança particular, sistemas de alarmes, cercas etc). Os criminosos aproveitam qualquer oportunidade para atacar quando alvos atraentes se mostram acessíveis, isto é, desprotegidos.

Por último, é apresentada a teoria da escolha racional, que segundo Wilson (apud MAGALHÃES, 1996, p.46-50) traz enfoque no sentido de que o comportamento do criminoso está atrelado a uma opção individual sua, pois ao se deparar com uma escolha, opta por aquela ação preferível, ou seja, menor risco e maior probabilidade de sucesso.

Nesta mesma corrente, o pesquisador Gerland (1999) descreve a teoria da escolha racional como criminologia da vida cotidiana, tendo a ideia do crime como um risco cotidiano a ser administrado rotineiramente, não cabendo apenas ao Estado, mas, também, de forma solidária, a outros grupos sociais o combate e enfrentamento ao crime.

Compartilhando, ainda, a mesma linha de raciocínio, os pesquisadores Ehrlich (1973), Block e Heinecke (1975) e Leung (1994), (apud CERQUEIRA e LOBÃO, 2004), ressaltam dois vetores de variáveis que estariam condicionando o comportamento do potencial delinquente. De um lado, os fatores positivos (que levariam o indivíduo a escolher o mercado legal), como o salário, as vantagens de ser ter um emprego, etc.; e do outro lado, os fatores negativos, ou dissuasórios (deterrence), como a eficiência do aparelho policial e a certeza da punição.

Depois de apresentadas às teorias das atividades rotineiras e da escolha racional, verificou-se que não houve a intenção de esboçar pontos contraditórios entre elas, mas evidenciar e complementar as reflexões existentes sobre a conduta do cidadão quando se quebra uma regra social e moral, levando-o ao confronto com a lei.

Na seção 3, “Caracterização do 4º Batalhão de Polícia Militar”, buscou-se evidenciar os aspectos gerais do município de Uberaba/MG, a estrutura operacional e articulação do 4º BPM, bem como análise dos dados criminais desde o ano de 2004 até 2010.

Na seção 4, “O crime de homicídio”, apresentou-se o conceito jurídico de homicídio e suas implicações legais, abrangendo, ainda, as características e dados estatísticos do crime no Brasil, no Estado de Minas Gerais e no município de Uberaba/MG.

A seção 5, “Programa de Controle de Homicídios – Fica Vivo!”, teve por objetivo apresentar o Programa Fica Vivo em Minas Gerais, descrevendo desde o processo de criação do projeto piloto, passando por sua institucionalização na Polícia Militar de Minas Gerais até a sistematização do método do programa.

Já a seção 6, “Metodologia”, abordou o tipo de metodologia utilizada no presente estudo. A pesquisa foi do tipo descritiva, com análise e coleta de dados dos boletins de ocorrências, confeccionados pela Polícia Militar do 4º BPM, cujas naturezas foram codificadas como homicídios consumados. Foram analisados, ainda, os inquéritos policiais conduzidos pela Polícia Civil de Uberaba, visando colher informações não constantes nos boletins de ocorrências.

Na seção 7, foram apresentados os resultados da pesquisa, por meio da interpretação e análise comparativa dos dados colhidos, dividindo-os da seguinte forma:

- a) bancos de dados;
- b) exposição dos dados da pesquisa de campo;
- c) dados constantes nos inquéritos policiais;
- d) informações dos autores e vítimas de homicídios consumados.

O presente estudo foi dividido em quatro objetivos, sendo um geral e três específicos. O objetivo geral foi proposto com o escopo de identificar as características e fatores intervenientes dos crimes de homicídios consumados, ocorridos no município de Uberaba/MG, no período de 2008 a 2010, sendo esta meta devidamente **ALCANÇADA**. Assim, por meio dos dados coletados, foi possível elaborar tabelas e gráficos representativos das características dos crimes de homicídios consumados ocorridos no município de Uberaba/MG, no período em avaliação.

Em relação aos objetivos específicos, ficou definido como sendo o **primeiro objetivo específico**, examinar os crimes de homicídios consumados no município de Uberaba/MG, no período de 2008 a 2010, procurando traçar o perfil e as características dos autores e vítimas, o qual foi devidamente **ALCANÇADO**, vez que estas informações foram constadas na seção 7 deste estudo.

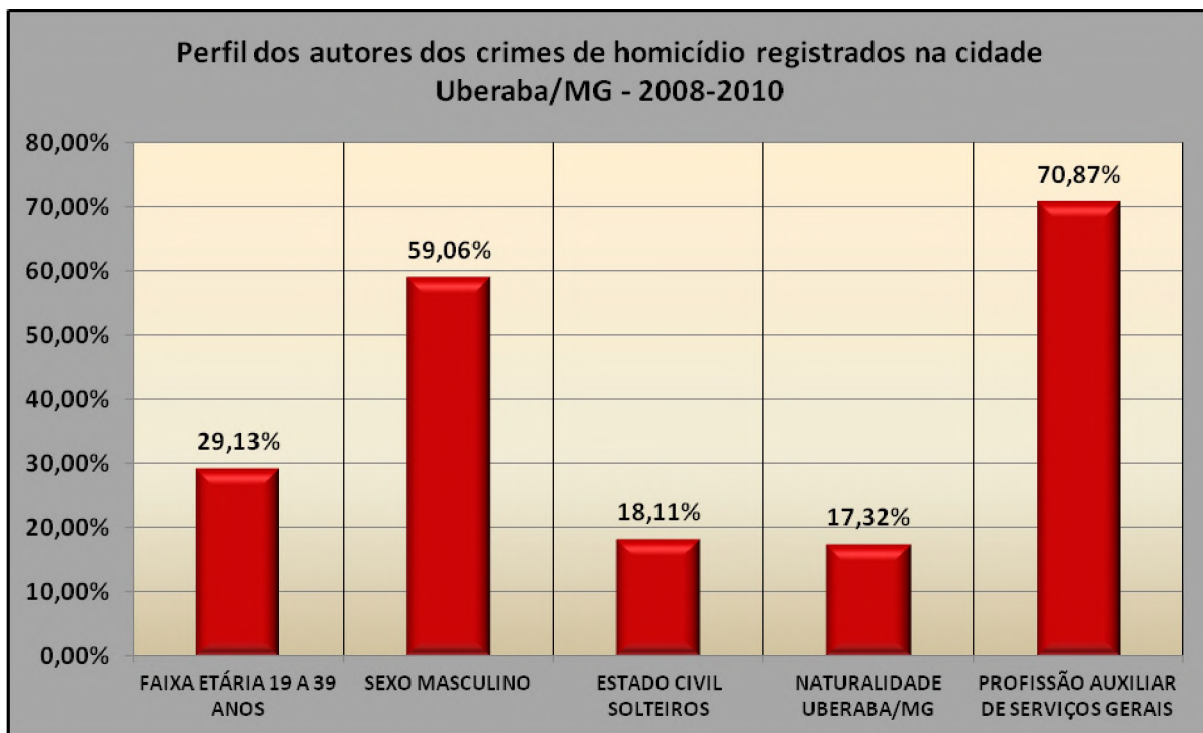
Visando melhor compreensão do perfil dos autores de homicídios consumados, no triênio analisado, têm-se os seguintes percentuais:

- a) 29,13% dos autores possuem idade entre 19 a 39 anos, ou seja, 30 (trinta) autores estão nesta faixa etária;
- b) dos 127 (cento e vinte e sete) autores de crime, 75 (setenta e cinco) são do sexo masculino, perfazendo 59,06% do total, o que demonstra ser um crime praticado predominantemente por homens;
- c) 18,11% dos autores são solteiros, o que corresponde a 23 (vinte e três) autores;
- d) 17,32% dos autores são naturais da cidade de Uberaba/MG, o que corresponde a 22 (vinte e dois) autores;
- e) 90 (noventa) autores apresentaram como profissão a atividade de auxiliar de serviços gerais, o que correspondeu a 70,87% do total dos autores.

O perfil dos autores de crimes de homicídios consumados no município de Uberaba/MG, no período de 2008 a 2010, conforme dados evidenciados no histograma¹⁷ 01 permite verificar que a idade dos autores, o estado civil e a naturalidade não obtiveram percentual acima de 50% dos casos coletados, levando em consideração que 57,48% da idade e 62,99% do estado civil dos autores não foram identificados durante confecção dos boletins de ocorrências e inquéritos policiais, além de 62,20% da naturalidade dos autores se apresentarem de forma bem diversificada.

¹⁷ Na estatística, um histograma é uma representação gráfica da distribuição de frequências de uma massa de medições, normalmente um gráfico de barras verticais. Cada barra vertical indica uma frequência, uma variação de determinados dados definidos pelo eixo "x". É uma das Sete Ferramentas da Qualidade.

Histograma 01: Perfil dos autores de crimes de homicídio consumado ocorridos no município de Uberaba/MG, no período de 2008 a 2010.



Fonte: Dados constantes da pesquisa

Dando continuidade ao primeiro objetivo específico, conforme consta no histograma 02, as vítimas de homicídios consumados no município de Uberaba/MG, possuem os seguintes perfis:

- a) a faixa etária das vítimas do crime está entre 19 a 39 anos, perfazendo 67,68% dos casos, o que representa em números absolutos 67 (sessenta e sete) vítimas;
- b) as vítimas são predominantemente do sexo masculino, perfazendo 90,9% dos casos, o que representa 90 (noventa) vítimas;
- c) 47 (quarenta e sete) vítimas são solteiras, o que representa 47,5% do total dos casos;
- d) 51,5% das vítimas são naturais da cidade de Uberaba/MG, o que corresponde a 47 (quarenta e sete) vítimas;
- e) 40 (quarenta) vítimas apresentaram como profissão a atividade de auxiliar de serviços gerais, o que correspondeu a 45,4% do total.

O perfil das vítimas de crimes de homicídios consumados no município de Uberaba/MG, no período de 2008 a 2010, conforme dados evidenciados no histograma 02 permite verificar que o estado civil e profissão das vítimas não alcançaram o percentual

acima de 50% dos casos coletados, levando em consideração que 21,2% das vítimas não tiveram seu estado civil, devidamente, identificados durante confecção dos boletins de ocorrências e inquéritos policiais, bem como as ocupações se apresentarem de forma bem diversificadas.

Histograma 02: Perfil das vítimas de crimes de homicídio consumado ocorridos no município de Uberaba/MG, no período de 2008 a 2010.



Fonte: Dados constantes da pesquisa

O **segundo objetivo específico** deste trabalho foi no sentido de comparar, ao longo do período em análise, as informações alusivas à modalidade criminosa de homicídios, focando o fator motivacional, meio empregado na execução, envolvimento dos autores e vítimas em gangues, grau de relacionamento entre autor e vítima e estudo dos dados espaciais e temporais. Este objetivo específico foi devidamente **ALCANÇADO**, pois houve a relação entre os dados expostos na seção 7, bem como identificar as situações em que os crimes foram cometidos.

Dentre os fatores motivacionais dos crimes de homicídios consumados, destacam-se àqueles oriundos de brigas/desentendimentos e passionais. As brigas/desentendimentos entre os envolvidos perfizeram 31,96% dos crimes, enquanto que os passionais representaram 17,52% dos casos. Os motivos mais frequentes das brigas/desentendimentos observados durante confecção das ocorrências e análise dos

inquéritos policiais, foram bem diversificados, todavia houve maior ênfase nas brigas por motivos fúteis, desacordo comercial, difamação e outros.

O crime cometido por armas de fogo, no município de Uberaba/MG, foi o meio mais utilizado no triênio analisado. Destacam-se, dentre os 97 crimes registrados, o cometimento de 56 assassinatos provocados por armas de fogo, o que corresponde a 57,7% do total, sendo seguido por 28 óbitos causados por instrumentos perfurantes/cortantes/contundentes significando 28,9% dos crimes.

Quanto ao envolvimento de autores e vítimas de crimes de homicídios em gangues no município de Uberaba/MG, foram catalogados 12 autores e 7 vítimas. O ápice registrado foi no ano de 2010, quando 6 autores e 5 vítimas dos crimes tiveram envolvimento direto com gangues rivais. Para se chegar a esta constatação, foi confrontado os dados pessoais das vítimas e autores constantes dos inquéritos policiais e boletins de ocorrências com os dados existentes (cadastramento dos integrantes das gangues do município de Uberaba) na Seção de Inteligência do 4º BPM. Ao confrontar o número de autores dos crimes de homicídios consumados com o número de autores envolvidos em gangues, verifica-se que 9,45% dos assassinos, em Uberaba, fazem parte de gangues. Da mesma forma, ao confrontar os dados das vítimas de homicídios, notará que 7,1% das vítimas de assassinato também pertencem a grupos de gangues rivais.

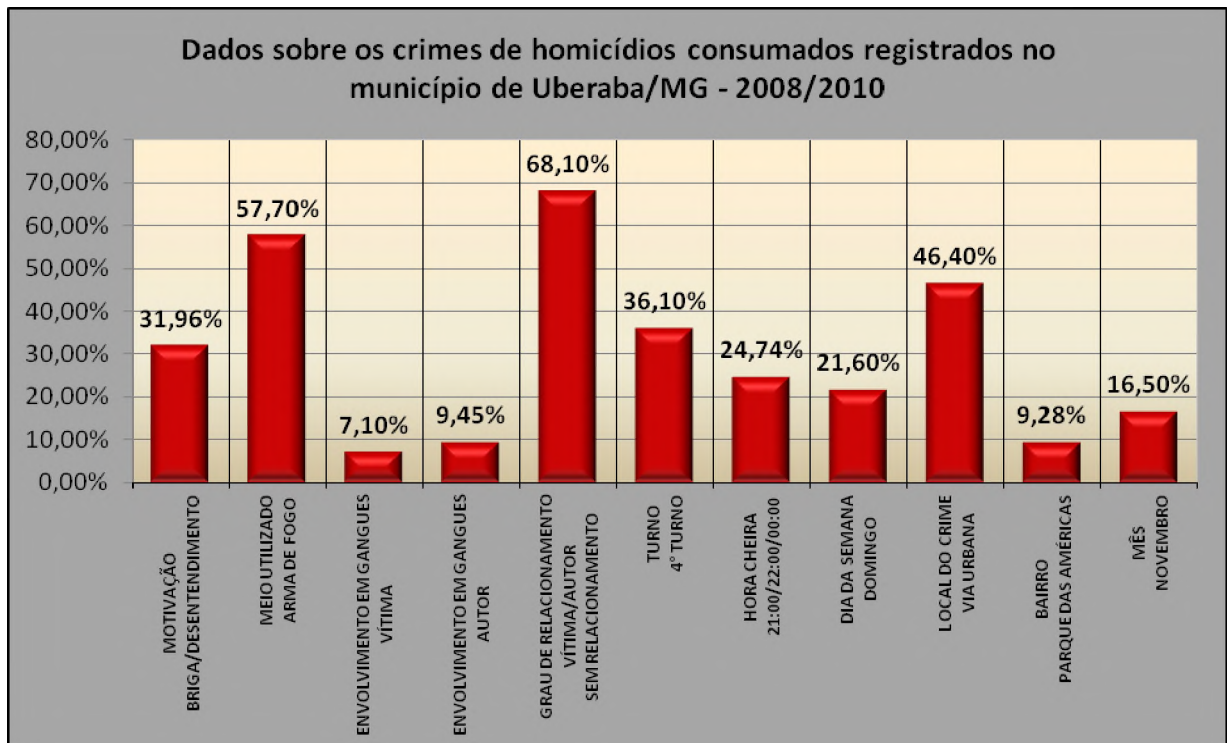
No que diz respeito ao grau de relacionamento entre autores e vítimas de crimes de homicídios consumados, percebe-se que em 68,1% dos casos não há vínculo algum entre eles. Por outro lado, apenas 23,7% dos casos autor e vítima possuíam grau de relacionamento entre si, sejam eles, amásios, parentes, enteados, amigos, companheiros, etc.

Quanto aos dados espaciais, verifica-se que o município de Uberaba possui, atualmente, 141 bairros, incluindo zona rural, jardins, vilas, residências, etc, sendo que os crimes ocorreram de forma dispersa em 47 bairros, destacando-se o bairro Parque das Américas com 9 assassinatos, o que corresponde a 9,28% dos casos registrados. Isso demonstra que o fenômeno social, em estudo, ocorre de maneira dispersa em todo o território do município, seja em incidência maior em uns bairros e menor em outros. Em relação ao local do cometimento do delito, estes ocorrem, na sua maioria, em via pública, representando 46,4% do total dos assassinatos.

Em relação aos dados temporais, os crimes de homicídios consumados ocorreram com maior incidência no 4º turno, sendo registrados 35 casos, o que corresponde a 36,1% do total. A hora cheia de maior incidência criminal foi às 21:00, 22:00 e 00:00 horas, com 08 registros em cada horário. O dia da semana em que houve o maior número de assassinatos foi no domingo, sendo registrados 21 casos, o que perfaz 21,6% do total. A via urbana foi o local onde ocorreu o maior número de homicídios, no período avaliado, com 45 casos, perfazendo 46,4% do total. O bairro que apresentou maior número de homicídios foi o bairro Parque das Américas com 9 crimes, o que corresponde a 9,28% dos crimes cometidos. Por último, o mês de novembro foi o que registrou maior número de homicídios, com 16 casos, o que corresponde a 16,5% do total.

As informações alusivas ao segundo objetivo específico são apresentadas no histograma 03, conforme se vêem:

Histograma 03: Dados envolvendo os crimes de homicídio consumado ocorridos no município de Uberaba/MG, no período de 2008 a 2010.



Fonte: Dados constantes da pesquisa.

O terceiro objetivo específico tem por finalidade descrever medidas preventivas eficazes a serem implementadas pelo Comando do 4º BPM, focadas na prevenção e combate dos crimes de homicídios consumados no município de Uberaba/MG. As medidas preventivas serão devidamente apresentadas no item “8.1 Sugestões”.

Nesse estudo, a hipótese básica definida traz a afirmação de que os crimes de homicídios consumados ocorridos no município de Uberaba/MG, no triênio analisado, trazem o tráfico de drogas ilícitas como fator motivacional de destaque; predominância dos crimes nas sextas-feiras, sábados e domingos, no horário das 18:00 às 00:00 hs, ou seja, no 4º turno; autores e vítimas apresentam o perfil de pessoas do gênero masculino, compreendidos na faixa etária de 24 a 39 anos; os crimes estão dispersos territorialmente, porém com prevalência nas áreas periféricas da cidade; a arma de fogo é o instrumento mais utilizado na execução dos crimes e, por último, há a prevalência de apenas um autor e uma vítima nos crimes, os quais ocorreram predominantemente em via pública. Assim, a **hipótese básica não foi confirmada na sua totalidade**, principalmente quanto ao fator motivacional, havendo predomínio das brigas/desentendimentos com 31,96% dos casos e o dia da semana com maior destaque em incidência de crimes foi o domingo, com 21,6% dos casos. Portanto, verifica-se que esta hipótese básica foi **CONFIRMADA PARCIALMENTE**.

Finalizando, os principais achados deste trabalho permitem sugerir algumas iniciativas de cunho preventivas e/ou repressivas que podem ser implementadas pelo Comando do 4º BPM, com vistas à prevenção e combate ao crime de homicídios consumados no município de Uberaba/MG. Vale ressaltar o fato do crime de homicídio ser de alta complexidade, podendo atingir todos os níveis sociais, o que manifesta a inegável adequação e mudança de atitudes dos órgãos que compõem o sistema de defesa social e membros da sociedade civil organizada.

8.1 Sugestões

Pressupondo ser o homicídio consumado o delito de maior relevância para os órgãos que compõem o Sistema de Defesa Social, vez que incide diretamente na vida humana, maior direito tutelado pelo Estado, faz-se necessário, após concluso o estudo, buscar propostas plausíveis para o enfrentamento e combate ao fenômeno social, em análise, seja no âmbito da prevenção ou repressão qualificada, conforme se vêem:

- 1) Implantar o Projeto Olho Vivo, cujas câmeras de vigilância poderão ser alocadas nos locais considerados “hot spots”;
- 2) Estimular o funcionamento dos Conselhos Comunitários de Segurança Pública (CONSEP) nas Áreas Integradas de Segurança Pública (AISPs), mobilizando as lideranças comunitárias no sentido de engajar a sociedade nas causas sociais e nas questões voltadas à área de segurança pública;

- 3) Reestruturar o Grupo Especializado de Policiamento em Área de Risco (GEPAR), definindo, especificamente, atuação de uma nova equipe no Bairro Parque das Américas, vez que foi o bairro com maior incidência criminal de homicídios no período analisado;
- 4) Implantar o núcleo de estudos sobre os crimes de homicídios no município de Uberaba/MG, envolvendo demais órgãos do sistema de defesa social. O objetivo deste núcleo é avaliar, acompanhar e atualizar, de forma continuada, os dados do fenômeno social, em lide, norteando os planejamentos e intervenções pontuais pelos gestores de segurança pública;
- 5) Promover, por meio da Seção de Comunicação Social da Unidade, campanhas educacionais de alto impacto sobre o combate ao uso do álcool, haja vista tal fenômeno apresentar conexão profunda (fator motivacional) com a prática delitiva de homicídios;
- 6) Estabelecer, junto ao Poder Legislativo Municipal, políticas públicas de segurança no sentido de controlar o horário de funcionamento de bares localizados em áreas de risco, onde o espaço territorial é tradicionalmente marcado pela incidência de homicídios e até mesmo de outros diversos crimes violentos;
- 7) Implantar o serviço integrado e multidisciplinar de atendimento a violência doméstica e familiar contra a mulher, cujo objetivo é monitorar e realizar visitas rotineiras às mulheres, as quais poderão se transformar em potenciais vítimas de homicídios. Para tanto, faz-se necessário ação conjunta com o órgão responsável pela Delegacia de Atendimento à Mulher do município;
- 8) Implantar, em apoio com a Polícia Civil (Delegacia de Homicídios), mecanismos de controle e acompanhamento das ocorrências de homicídios tentados, vez que o assassino, em potencial, ao não consumir o crime, devido circunstâncias alheias à sua vontade, não raras vezes, busca outros meios para atentar contra a integridade física da vítima, novamente. Observa-se, também, que o simples fato da vítima se sentir ameaçada, esta procura antecipar qualquer nova ofensiva por parte do autor, o que resultará, eventualmente, em crime de homicídio.
- 9) Incrementar, por meio do serviço de inteligência da Unidade, operações de combate as gangues existentes no município de Uberaba/MG, com foco especial nos líderes das gangues;

10) Definir, juntamente com as Polícias Federal e Civil, políticas sistêmicas voltadas ao combate do consumo/tráfico ilícito de drogas e porte ilegal de armas de fogo, por meio do monitoramento das áreas de risco e intensificação de operações policiais, haja vista os fenômenos citados apresentarem conexão profunda (fator motivacional) com prática delitiva de homicídios;

Finalizando, a ação de matar alguém, independentemente das circunstâncias que afloraram o crime, por si só, traz enorme sensação de insegurança na sociedade civil organizada e sério desconforto aos órgãos que compõem o Sistema de Defesa Social do Estado. Todavia, a segurança pública não se faz somente por meio das forças policiais, mas sim, em estrita harmonia com a sociedade, onde os anseios comuns devem reinar em prol do bem-estar social. Assim, a partir do exato momento em que todos os segmentos sociais, cada qual com sua signa responsabilidade, busque sanear medidas eficazes no enfrentamento e combate ao crime organizado, certamente o caminho desejado para se almejar às soluções dos problemas, antes irreversíveis, possibilitará a convivência harmoniosa das pessoas num ambiente humanizado.

9 REFERÊNCIAS

ACQUAVIVA, Marcus Cláudio. Crime. **Dicionário jurídico Acquaviva**, organização. 2. ed. São Paulo: Rideel, 2008.

BRASIL, Código Penal. **Organização dos textos, notas remissivas e índices por Juarez de Oliveira**. 30 ed. São Paulo: Saraiva, 1992.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Congresso Nacional. Disponível em <www.senado.gov.br> Acesso em 22 de março de 2003a.

BRASIL. Decreto-Lei nº 2 848, de 7 de dezembro de 1940. **Código penal brasileiro**. 5.ed. São Paulo: Revista dos tribunais, 2003b.

BAERT, Patrick. Algumas limitações das explicações da escolha racional na Ciência Política e na Sociologia. **Rev. bras. Ci. Soc.**, São Paulo, v. 12, n. 35, Out. 1997.

BATITUCCI, Eduardo Cerqueira. **Sociologia, Crime e Violência**. Apostila para o Curso de Especialização em Gestão Estratégica de Segurança Pública, Belo Horizonte, 1999.

BEATO FILHO, Cláudio Chaves. **O problema dos homicídios em Belo Horizonte**. Revista Brasileira de Ciências Criminais. São Paulo, v. 11, n. 42, p. 345 – 350. 2003.

BÍBLIA. Português. A Bíblia Sagrada: contendo o velho e o novo testamento. Rio de Janeiro: Sociedade Bíblica do Brasil, 1962. 1v.

CADERNOS ADENAUER II (2001), nº 1. A violência do cotidiano. São Paulo: Fundação Konrad Adenauer, março 2001.

CANO, Inácio; RIBEIRO, Eduardo. **Homicídios no Rio de Janeiro e no Brasil: dados, políticas públicas e perspectivas**. (p. 51 a 78). In: CRUZ, Marcus Vinicius Gonçalves da; BATITUCCI, Eduardo Cerqueira (Org.). **Homicídios no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

CERQUEIRA, Daniel; LOBÃO, Waldir. **Determinantes da Criminalidade: Arcabouços Teóricos e Resultados Empíricos**. Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, Vol. 47, nº 2, 2004, PP. 233 a 269.

CRUZ, Marcus Vinicius Gonçalves; BATITUCCI, Eduardo Cerqueira. **Homicídios no Brasil**. 1. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. Trad. Pietro Nasseti. São Paulo: Martin Claret, 2001.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 1. ed. 15 imp. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, s.d.

_____. Governo do Estado de. **Anuário de informações criminais de Minas Gerais: 6. ed.** Belo Horizonte: 2009. (acesso em 01Ago11 - www.seds.mg.gov.br)

_____. Governo do Estado de. **Anuário de informações criminais de Minas Gerais: 17. ed.** Belo Horizonte: 2010. (acesso em 01Ago11 - www.seds.mg.gov.br)

_____. Governo do Estado de. **Decreto 43.334 – Cria o programa de controle de homicídios.** Belo Horizonte: 2003.

Homicídios no Brasil / Marcus Vinícius Gonçalves da Cruz e Eduardo Cerqueira Batitucci (organizadores). – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

Homicídios por Armas de Fogo no Brasil – Taxas e números de vítimas antes e depois da Lei do Desarmamento. Brasília, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico.** 6. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2006.

MILANI, Feizi M., **Cultura de paz x violências:** Papel e desafios da escola. In: MILANI, Feizi M.; JESUS, Rita de Cássia Dias Pereira de (Orgs.). **Cultura de paz:** estratégias, mapas e bússolas – Salvador: INPAZ, 2003. 356 p.

MINAS GERAIS. Polícia Militar. Comando-Geral. **Diretriz Geral para Emprego Operacional da Polícia Militar de Minas Gerais.** Belo Horizonte: Comando-Geral, 3ª Seção do Estado-Maior da PMMG, 2010. 108p.

MINAS GERAIS. Polícia Militar. Comandante-Geral. **Diretriz para Produção de Serviço de Segurança Pública n. 01/2002.** Comandante-Geral. **Regula o emprego da Polícia Militar de Minas Gerais.** Belo Horizonte: Centro de Pesquisa e Pós-Graduação, 2002 a. 105 p.

MELO, Silvana Anastácio de. **Revista Oficina.** Ano 1 nº 1. Belo Horizonte, Faculdade de Ciências Humanas-FUMEC. Quadrimestral, 1993.

MINAS GERAIS. Polícia Militar. **Diretriz de Gestão para Resultados.** Diretriz nº 001/2010-CG. Organiza e disciplina o Sistema Integrado de Gestão para Resultados da PMMG. Belo Horizonte: Assessoria de Gestão para Resultados/Estado-Maior, 2010.

MINAS GERAIS. Polícia Militar. Comando-Geral. **Diretriz Geral para Emprego Operacional da Polícia Militar de Minas Gerais.** Belo Horizonte: Comando-Geral, 3ª Seção do Estado-Maior da PMMG, 2010.

MINAS GERAIS. Polícia Militar. Comando-Geral. **Diretriz nº 3.02.01/2009-CG: Regula procedimentos e orientações para a execução com qualidade das operações na Polícia Militar de Minas Gerais.** Belo Horizonte: Comando-Geral, 3ª Seção do Estado-Maior da PMMG, 2009.

MINAS GERAIS. Polícia Militar. Comando-Geral. **Plano Estratégico – CG: Planejamento Estratégico da PMMG, para vigência no período de 2009-2011.** Belo Horizonte: Comando Geral, Assessoria da Gestão para Resultados, 2009.

MINAS GERAIS. Polícia Militar. **Instrução para atuação da Polícia Militar de Minas Gerais no ambiente escolar.** Instrução nº 3.03.09/2011 – CG. **Regula o emprego operacional da Polícia Militar de Minas Gerais no ambiente escolar –** Belo Horizonte: Seção de Planejamento Operacional – EMPM/3, 2011.

MOLINA, Antônio Garcia-Pablos de; GOMES, Luiz Flávio. **Criminologia:** introdução às bases criminológicas da Lei 9099/95 – Lei dos Juizados Especiais Criminais. 5. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2006. 496 p.

NAÇÕES UNIDAS, Organização. **Promovendo a prevenção ao crime**: diretrizes e projetos selecionados. Fev. 2002. Disponível em: http://www.unodc.org/pdf/brazil/Promovendo_final.pdf>. Acessado em: 13 de jun 2010.

_____. Polícia Militar. Comando-Geral / 3ª Seção do Estado-Maior. Instrução nº 002/2005: **Contém o regulamento sobre a criação e emprego do Grupo Especializado em Policiamento de Áreas de Risco - GEPAR**. Belo Horizonte, 2005. 31p.

_____. Polícia Militar. Comandante-Geral. **Plano estratégico 2009-2011**. Belo Horizonte, 2009. 92 p.

Prefeitura de Nova Serrana. Desenvolvido pela Prefeitura de Nova Serrana administração 2009\2012, 2009. Apresenta informações referentes à cidade de Nova Serrana – MG. Disponível em: < <http://www.novaserrana.mg.gov.br>>. Acesso em 07 de julho de 2010.

RIBEIRO, Ricardo Santos. **Metodologia do trabalho científico**: normalização. Belo Horizonte: Centro de Pesquisa e Pós-Graduação, Polícia Militar de Minas Gerais, 2008. 42 f.

SANTOS, Marcelo Augusto. **O crime de roubo à mão armada na cidade de Divinópolis: avaliação e propostas**. Monografia (Especialização/CESP). Belo Horizonte: APM, 2003.

SAPORI, Luis Flávio. **Segurança pública no Brasil**: desafios e perspectivas. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

_____. Secretaria de Estado de Defesa Social. **Prevenção Social à Criminalidade**. Belo Horizonte, 2010. 9 p.

SITE <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm>. Acessado em 21Jun2011.

WAISELFISZ, Julio Jacobo. **Mapa da violência dos municípios Brasileiros – 2010. Anatomia dos homicídios no Brasil**. São Paulo: Ideal, 2010.

WAISELFISZ, Julio Jacobo. **Mapa da violência 2011: Jovens do Brasil**. Brasília: Instituto Sangari, 2011.